

Ano XIII - n.º 159 - Setembro/2019



SICOOB COCRED

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

CANA E ÁGUA

Uso do recurso com inteligência para suprir a real necessidade da cultura



Entrevista
Marcelo Gardel:
Retrato de uma nova gigante



Especial
Protagonismo e pingos nos "is"



Artigo Técnico
Nível de dano econômico no controle de pragas atrelado ao cenário atual da cana-de-açúcar

Tiragem auditada por
MOORE STEPHENS

Leia edições anteriores,
posicionando o leitor
QR code de seu celular.



Estamos devolvendo para seu solo quantidades incontáveis de microorganismos benéficos

Nossos produtos:



Solopremio



Sologrão



Foliarvita



Decomposter Plus



Decomposter



Solocana



Solomais HF

O tempo passa e o solo fica.
PRESERVAMOS
a vida de seu solo.



SOLOVITA

PRESERVANDO A VIDA DO SOLO E DA PLANTA

www.solovitabrasil.com.br

(16) 3630.7039



ÁGUA, VINHAÇA E FERTILIZANTE

Todo mundo sabe que a água é essencial para a nossa sobrevivência e para a agricultura. Mas o que poucos sabem é que, longe de se jogar água a rodo nos canaviais e em outras culturas, o uso do líquido para a agricultura é racional e planejado, ou seja, de acordo com a necessidade da planta.

A matéria de capa desta edição mostra a experiência da usina Bevap, que é 100% irrigada e desenvolveu um sistema que usa como fonte quatro rios, barragens e utilização de vinhaça para abastecer pivôs centrais, rebocáveis, lineares, hidroholls e estruturas de gotejamento.

O pleno funcionamento ainda depende de uma significativa lista de recursos complementares e um time formado por cerca de 240 profissionais dedicados somente para a irrigação. Vale ressaltar ainda que a água sozinha não traria os altos índices de

produtividade alcançados pela usina, pois boa parte de seus canaviais recebe doses variadas de vinhaça e fertilizantes, além da quantidade e a frequência de irrigação serem definidas conforme variações climáticas, ambiente de produção e proximidade da colheita.

Se a água, a vinhaça e o fertilizante são alguns dos combustíveis para um canavial produtivo, os biocombustíveis que movem e moverão cada vez mais o transporte no Brasil e em outros países foram destacados durante a 27ª Fenasuco & Agrocana, ocorrida entre os dias 20 e 23 de agosto, no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho (SP).

O evento também discutiu temas relacionados como bioeletricidade, RenovaBio, captação de recursos financeiros, gestão de pessoas, reforma tributária e outros.

A já tradicional Noite do Carneiro, promovida pela Copercana, em seu

estande, e que reúne parceiros, cooperados e amigos para descontrair, confraternizar e apreciar uma boa comida também teve a Fenasuco & Agrocana como palco. Os detalhes desta confraternização podem ser conferidos na editoria Notícias Copercana.

Outro destaque foi a mudança de endereço da Loja de Ferragem Copercana em Guaira (SP). Agora em prédio próprio, a loja conta com um agradável layout, climatização e um importante depósito de fertilizantes e defensivos à pronta entrega, além de amplo estacionamento coberto.

Saiba ainda como foi o evento Conecta Cana, que aconteceu em Ribeirão Preto e foi realizado pela Bayer e Copercana, os prognósticos climáticos, as últimas notícias do agronegócio, cana, açúcar e etanol, as novidades sobre a cultura do amendoim e outras notícias relevantes.

Boa leitura!

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Manoel Sérgio Sicchieri
Oscar Bisson

EDITORAS:

Carla Rossini - MTb 39.788
Diana Nascimento - MTb 30.867

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA:

Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Diana Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra, Rodrigo Moisés e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Rodrigo Moisés
(16) 3946.3300 - Ramal: 2008
comercial@revistacanaieiros.com.br
rodrigomoises@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

22.000 exemplares

ISSN:

1982-1530

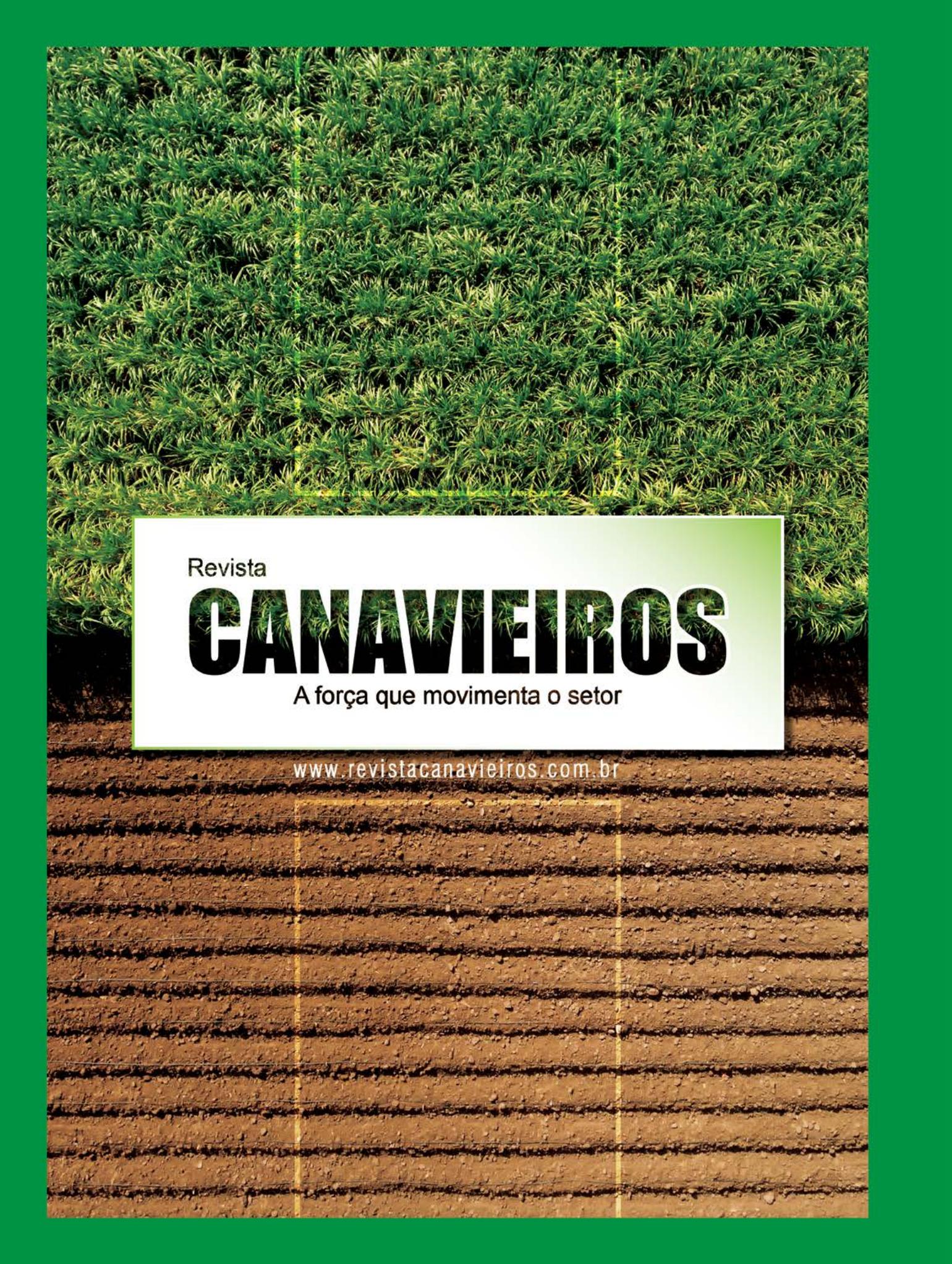
A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros - Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanaieiros.com.br

www.revistacanaieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanaieiros/
www.twitter.com/canaieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

www.revistacanaieiros.com.br

12
20
72
80
E MAIS:
94
116

SUMÁRIO



Edição anterior
Ano XIII - Agosto - Nº 158

PANORAMA DA CADEIA PRODUTIVA DO AMENDOIM

A última safra de amendoim (2018/19) teve uma área colhida aproximada de 200 mil ha e uma produção ao redor de 580 mil toneladas, cerca de 5% menor que a safra anterior, devido a problemas com o clima

XVI ENCONTRO TÉCNICO-CIENTÍFICO SOBRE A CULTURA DO AMENDOIM

O evento reuniu toda a cadeia produtiva do grão

SE NÃO DER 100 TONELADAS... - CAPÍTULO 2

Levantamento de broca e definição de área de reforma

SISTEMA INTEGRADO MEIOSI E MPB: A HORA É AGORA!

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo. Segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), deverá produzir próximo a 620 milhões de toneladas na safra 2019/2020

A CONSOLIDAÇÃO DO SENEPOL

Raça começa a ganhar plantel, preço atrativo e está prestes a ganhar o mercado consumidor

CHUVAS DE AGOSTO DE 2019 & PREVISÕES PARA SETEMBRO A DEZEMBRO

A média das chuvas de agosto de 2019 (14 mm) foi uma vez e meia inferior às médias das normais climáticas do mês (22 mm) e duas vezes e meia menor que a do mês de agosto de 2018 (37 mm). Os menores volumes de chuvas ocorreram na Biosev (Unidade Santa Elisa) (2 mm) e na Faz. Monte Verde - Bulle Arruda-Severínia (4 mm)



RETRATO DE UMA NOVA GIGANTE

Marcelo Gardel

Diretor de Especialidades da UPL OpenAG

Marino Guerra



Aquisição da Arysta, no ano passado, fez com que a UPL OpenAG se tornasse uma das maiores empresas de proteção vegetal do mundo. Contudo, como todo grande processo de mudança,

demanda tempo para que a empresa consiga definir qual será o seu novo DNA.

Neste ano, alguns traços de sua personalidade já puderam ser compreendidos, sendo os dois principais o nome da companhia - acrescido da expressão OpenAG, termo que se refere a uma agricultura aberta e sem barreiras, o que só uma companhia mundial pode ser - e o novo portfólio de produtos.

Na entrevista abaixo com um dos principais executivos da companhia no Brasil, será possível entender mais um pouco sobre as pretensões da gigante, principalmente no que tange aos assuntos de interesse do público canavieiro. No entanto, o seu retrato ainda estará um pouco desfocado, pois para alguns detalhes somente o tempo é capaz de finalizar a pintura.

Revista Canavieiros: Como o senhor vê o nível de tecnificação do produtor de cana-de-açúcar brasileiro em relação aos agricultores especialistas em outras culturas?

Marcelo Gardel: A cana-de-açúcar é um dos cultivos mais importantes do Brasil, e o principal dentro da nossa estruturação, a qual definimos como especialidades.

É onde a tecnologia é absorvida de modo bastante intenso. A UPL enxerga que o pessoal ligado à cana-de-açúcar é extremamente técnico e sempre busca maneiras, produtos e soluções diferenciadas, visando à evolução do seu cultivo.

Revista Canavieiros: O senhor percebe ainda que não terminou a revolução de manejo causada pelo fim da colheita da cana queimada?

Gardel: Antigamente a demanda do setor por proteção era basicamente voltada aos herbicidas. Contudo, em decorrência da virada de chave para o corte mecanizado e cru, a demanda por defensivos cresceu mais ou menos nos mesmos níveis da necessidade das máquinas.

Acredito que hoje estamos entrando num segundo momento dessa fase, que é a introdução das biossoluções, o que vem surgindo com bastante velocidade. Perante este cenário, não tenho dúvidas da manutenção do setor como sendo uma das pioneiras na adoção de novas soluções na agricultura brasileira.

Revista Canavieiros: Perante isso, o que pensa a nova UPL OpenAG em termos de oferta ao agricultor?

Gardel: A nossa preocupação não é com a venda de produtos de maneira isolada, o que pretendemos é levar soluções para o campo. Ou seja, hoje podemos contar com um portfólio gigantesco em termos de herbicidas, temos uma linha interessante de inseticidas, também há em nossa prateleira fisioativadores, fertilizantes e até mesmo um polímero para a retenção de água.

Assim, trabalhamos um conceito que denominamos de pronutritiva, que se trata do uso, de maneira integrada, tanto de ferramentas de proteção como nutrição. Porém, com o surgimento de fisioativadores e também da hidratação dinâmica, o termo já ganhou uma atualização para biossoluções.

Então, um dos diferenciais da nova companhia é exatamente levar até o agricultor o que ele precisa, resolver problemas reais que surgem no dia a dia, sempre pensando em entregar soluções quase que sob medida para ele.

Revista Canavieiros: O que a fusão mudou em termos de pesquisa e desenvolvimento?

Gardel: Conseguimos uma complementariedade muito grande. Nós temos um centro de pesquisas onde desenvolvemos todas as tecnologias antes de ofertar ao mercado. Sendo assim, tentamos ver o que é realmente uma

demanda, fazemos os investimentos e assim conseguimos ter soluções mais assertivas, inclusive algumas que deverão ganhar o mercado em breve.

Revista Canavieiros: E quanto às novas aquisições, a empresa manterá as compras?

Gardel: A UPL continua crescendo, e também na parte de aquisição de moléculas ou de purezas, com o radar ligado nos principais mercados agrícolas do mundo.

Revista Canavieiros: Qual é a opinião do senhor sobre a Lei dos Agroquímicos, que visa flexibilizar a aprovação de novos produtos?

Gardel: A lei, como está hoje, não permite trazeremos produtos mais avançados, então, às vezes têm-se moléculas ou formulações que são muito mais eficientes e amigáveis ao meio ambiente, às pessoas e à saúde animal, mas são travadas num enorme processo burocrático.

Esse fato gera um sério atraso em termos de inovação, principalmente perante os concorrentes mundiais que possuem processos mais ágeis e inteligentes de adoção de tecnologia de proteção.

Acredito que a indústria como um todo está fazendo o seu trabalho, tentando inovar e espero que esse ambiente melhore para ofertarmos produtos mais avançados e que representarão menos embalagens, doses menores e menor agressividade ao meio ambiente, dentre outros benefícios.

Revista Canavieiros: Como a crise dos princípios ativos, que teve início no ano passado e perdura até hoje na China, atingiu a UPL OpenAG?

Gardel: A crise está longe de passar e há uma quantidade de moléculas que não está sendo produzida, esses produtos não estão no mercado, o que é extremamente preocupante.

O problema se agravou mais especificamente para a cana-de-açúcar, pois além do movimento da China de redução do seu parque industrial depois do surgimento



de uma regulamentação muito pesada e intensa, houve a explosão de um parque industrial muito importante naquele país, o que atingiu em cheio a produção de moléculas utilizadas em diversos herbicidas.

A UPL OpenAG vem há várias décadas investindo pesado em fábricas, tanto para síntese como para formulação e assim nós conseguimos montar uma estrutura, o que nos permite depender menos da produção chinesa. Por isso somos menos afetados em relação às outras empresas.

Revista Canavieiros: Partindo do pressuposto de que o Brasil é referência mundial em produção de cana, como o senhor enxerga o desenvolvimento da cultura em outras partes do mundo?

Gardel: Realmente o Brasil é referência mundial em cana-de-açúcar, tudo que é desenvolvido na cultura passa por aqui. A UPL OpenAG, através do tamanho da empresa que se formou, desenvolveu um pensamento que nós chamamos hoje de Open AG, e significa cultura aberta, a qual atende à filosofia de não criar limites e adotar a ideologia de que nada é impossível.

Assim, como estamos presentes em mais de 130 países, há uma troca de tecnologia, ou seja, temos um sistema de intercâmbio onde trazemos as soluções de diversos países e exportamos as nossas melhores práticas.

Obviamente que é sempre necessário fazer algumas adaptações locais, então, quando a pergunta é sobre se será possível levar essa tecnologia desenvolvida para a cana brasileira em outros países, eu não tenho dúvidas que sim.

Revista Canavieiros: Então, o que a empresa está fazendo aqui poderá ser usado, por exemplo, na Índia, sede da empresa?

Gardel: A Índia tem um grande problema social, tem mais de 1,3 bilhão de habitantes e as áreas de cultivo são extremamente pequenas. Isso não tem como ser revertido e, se pensarmos nas famílias que estão crescendo, as próximas gerações terão produtores ainda menores.

Diante desse cenário é logicamente difícil a adoção de novas tecnologias, mas nós, como empresa, conseguimos levar soluções para melhorar a produtividade deles. Acredito que os indianos irão produzir mais cana, mas o Brasil sempre continuará sendo a referência mundial da cultura.

Revista Canavieiros: Qual a sua projeção para o grau

de desenvolvimento da cana-de-açúcar daqui a cinco anos?

Gardel: Apostamos que o nível de produtividade deve ser elevado, isso porque observamos que as tecnologias

novas são rapidamente absorvidas. Esperamos um futuro muito promissor, o que acabará refletindo em remunerações melhores e, com certeza, na formação de um círculo virtuoso de desenvolvimento. 





AMENDOIM: SAFRA DIFÍCIL, MAS EXPORTAÇÕES DO GRÃO AVANÇAM E PREPARAM TERRENO PARA 2019/2020

* *Renata Martins Sampaio*



A safra 2018/2019 do amendoim paulista sofreu com as condições climáticas do início deste ano. A falta de volume e irregularidade das chuvas e as altas temperaturas afetaram a performance das lavouras e frustraram parte das expectativas de produção e resultados dos investimentos alocados. Nesse cenário, segundo previsão de safras divulgada pelo IEA (Instituto de Economia Agrícola), a queda na produção foi de 12% e retração na produtividade média de pouco mais de 14%. Além disso, a qualidade do produto, tanto sanitária quanto de tamanho e formato do grão, também foi afetada.

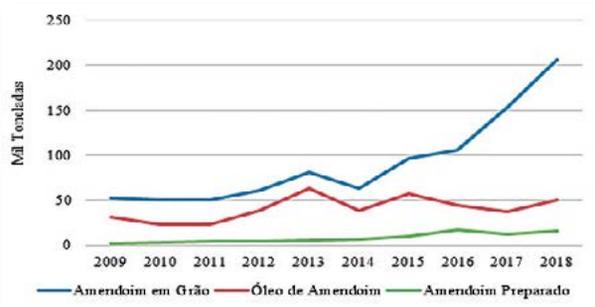
Esses resultados, consolidados para o Estado de São Paulo, são construídos a partir dos diferentes desempenhos da cultura nas principais regiões produtoras. Quando consideradas as perdas na produtividade média, as regiões de Jaboticabal, Presidente Prudente e São José do Rio Preto registraram retração entre 21% e 24%. Já para as regiões de Marília e Tupã as perdas ficaram em torno de 15% e, nos extremos, estão Barretos com retração na produtividade próxima a 30% e Assis que registrou índice pouco abaixo de 9%.

De acordo com informações disponibilizadas pelo Mices (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), o

encolhimento da oferta ainda não teve reflexos nas exportações do amendoim em grão que, no período de janeiro a agosto de 2019, cresceram 10% em comparação ao mesmo período de 2018, correspondendo a 135 mil toneladas exportadas. Para o óleo de amendoim a situação se inverte, são 28 mil toneladas do produto exportadas e uma redução de 20% em relação ao ano anterior. A mesma condição é percebida para as exportações da mercadoria amendoins preparados ou conservados que somaram pouco mais de 4 mil toneladas, resultando em retração de 53%, quando comparado a 2018.

As exportações ocupam espaço importante na dinâmica da cadeia de produção do amendoim. Nos últimos dez anos, as exportações de amendoim em grão passaram de 53 mil toneladas, em 2009 para 207 mil toneladas em 2018, em um mercado em que se destacam Rússia, Argélia e os países da União Europeia como os principais destinos dessa mercadoria. Para o óleo de amendoim, os totais exportados apresentam pequena variação como no período de 2009 a 2018 em que foram exportadas em média 40 mil toneladas ao ano, com destino para a Itália e China. Já a mercadoria amendoins preparados apresenta expansão, especialmente a partir de 2015 quando praticamente dobra o volume exportado no ano anterior, encerrando 2018 com 16 mil toneladas exportadas (Figura 1).

Figura 1 Exportações de amendoim em grão, óleo de amendoim e amendoim preparado, Brasil, em mil toneladas, 2009 a 2018

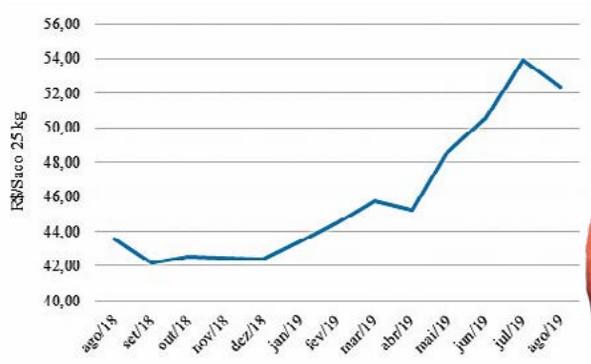


Fonte: COMEXSTAT, Portal de acesso às estatísticas de comércio exterior do Brasil. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em 09 de setembro de 2019

No último ano, 2018, as exportações dessas três mercadorias somaram US\$ (FOB) 309 milhões, sendo o amendoim em grão responsável por 75% desse total. O carro chefe das exportações brasileiras, das quais o Estado de São Paulo responde por praticamente 100%, o amendoim em grão impulsiona a atividade e mantém as perspectivas de crescimento e de conquista de espaços nos principais mercados mundiais compradores. A qualidade e o cumprimento de padrões são ações e estratégias fundamentais para manter na pauta de exportações os destinos que remuneram o produto adequado ao seu mercado consumidor.

Essa característica impõe a continuidade dos investimentos ao longo da cadeia de produção e da busca pela melhoria nos processos e normas regulatórias, aspectos que permeiam o planejamento da próxima safra 2019/2020. Nessa constante, o próximo ciclo tem como elementos de observação de um lado o custo dos insumos, especialmente aqueles com componentes importados, os preços de arrendamento de terras e a disponibilidade destas para as lavouras de amendoim. Do outro lado, os preços médios recebidos pelos produtores para o saco de 25 kg de amendoim em casca, que apresentam comportamento de alta desde janeiro de 2019, reflexo da retração da oferta e o cumprimento das posições assumidas, principalmente, no mercado externo e para o amendoim em grão (Figura 2).

Figura 2 Preços médios recebidos pelos produtores, Estado de São Paulo, em reais, saco de 25 kg, agosto 2018 a agosto de 2019



Fonte: IEA, Instituto de Economia Agrícola. Banco de Dados. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/ni1/precos_medios.aspx?cod_sis=2. Acesso em 06 de setembro de 2019

Apesar da ligeira queda no mês de abril, quando do encerramento da safra 2018/2019, os preços praticados mostram-se 7% superior às cotações registradas em dezembro de 2019 e 19% inferiores ao preço médio do mês de julho de 2019. Ao se considerar os dois pontos, inicial e final, agosto de 2018

a agosto de 2019, é possível verificar um acréscimo de 20% nos preços médios recebidos pelos produtores, situação de elevação que se apresenta com possibilidade de continuidade na próxima safra, condicionada pelas exportações, pela qualidade do produto e por boas perspectivas para a cultura. 

* Renata Martins Sampaio é doutora em Política Científica e Tecnologia, mestre em Energia, administradora. Pesquisadora Científica do IEA (Instituto de Economia Agrícola), da Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) e docente no programa de pós-graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio do Instituto Biológico (IB/APTA)



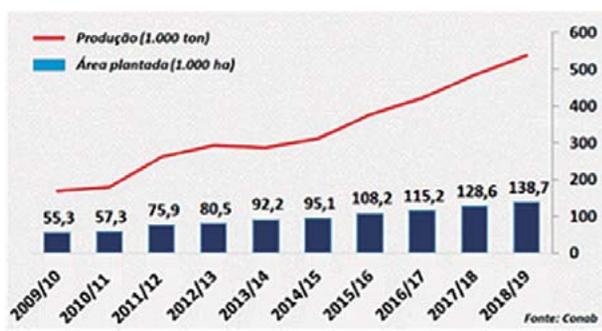


PANORAMA DA CADEIA PRODUTIVA DO AMENDOIM

* Luiz Antonio Vizeu



A última safra de amendoim (2018/19) teve uma área colhida aproximada de 200 mil ha e uma produção ao redor de 580 mil toneladas, cerca de 5% menor que a safra anterior, devido a problemas com o clima. Esses números são uma estimativa feita pela Câmara Setorial do Amendoim enquanto não saem os números oficiais.



Nos últimos 10 anos aqui no Estado de São Paulo os números são animadores, pois a produção aumentou 131%, a área plantada aumentou 71%, e a produtividade 35%. Esses números são o resultado do esforço que toda cadeia produtiva vem

realizando há longa data. A planta de amendoim requer cuidados durante todo seu ciclo como qualquer outra cultura, mas a partir da colheita e durante todo o seu processamento e armazenamento até chegar à agroindústria ou aos containers de exportação os cuidados devem ser triplicados.

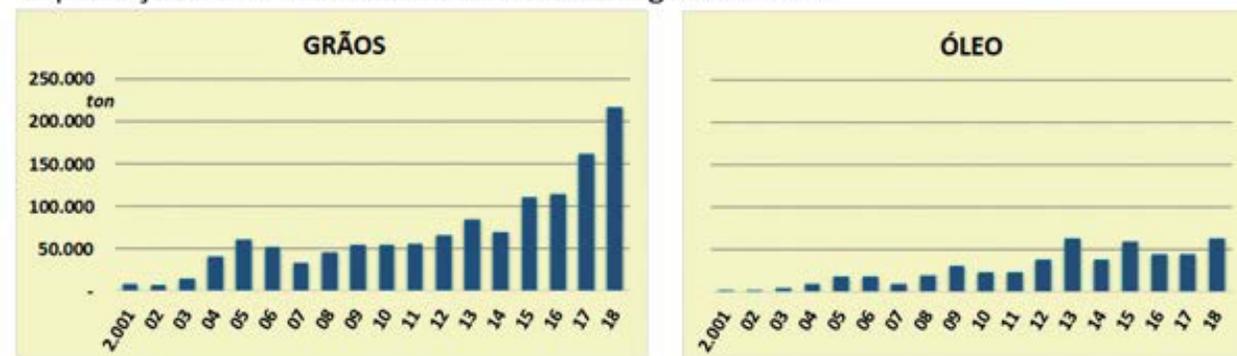
Na fase de produção no campo o sucesso está na existência de variedades que atendam às condições de solo e clima onde serão produzidas como resistência a pragas, a doenças, a estresse hídrico, ciclo o mais curto possível e, lógico, boa produtividade. Além disso, tem que atender às exigências do mercado consumidor como tamanho, cor da película, formato dos grãos e tipo e teor de óleo.

Na fase de colheita e processamento pós-colheita existe uma longa lista de boas práticas e procedimentos a serem rigorosamente seguidos para o eficaz controle da aflatoxina, toxina produzida por um fungo cujo teor deve estar dentro dos limites exigidos pelos mercados consumidores. Cada país possui o seu limite máximo aceitável, inclusive o Brasil.

Portanto, do plantio até chegar ao consumidor final, o amendoim exige muito investimento de todos os envolvidos nas diversas etapas desse caminho, desde os fornecedores de insumos e máquinas, dos produtores, dos beneficiadores, agroindústria, cooperativas e exportadores. E é esse constante investimento dos últimos anos que permitiu alcançarmos os números indicados no início desse artigo. Desenvolvimento de novas variedades, de novas máquinas, principalmente para colheita, aumento da capacidade de processamento com ampliação ou construção de novas unidades de pré-limpeza, secagem e beneficiamento, construção de laboratórios e treinamento são alguns dos exemplos dos esforços que cada integrante da cadeia está fazendo.

Outro ponto importante a ser destacado é que de 65 a 70% de nossa produção é exportada. Isso não seria possível caso o nosso amendoim não tivesse qualidade. Existe um grande potencial de aumentarmos nossa participação no mercado mundial e, consequentemente, continuarmos a crescer, mas para isso temos que continuar a fazer a lição de casa com responsabilidade, mantendo a qualidade de nosso produto e investindo em pesquisa e desenvolvimento. Para dar apenas um exemplo e, talvez o mais importante, é o desenvolvimento de novas variedades. Sem o excelente trabalho desenvolvido pelo dr. Ignácio

Exportações brasileiras de amendoim em grãos e óleo.



Godoy, do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), o amendoim teria acabado no Brasil. Não é exagero. Existe uma parceria público-privada entre algumas empresas do setor e o IAC para que esse trabalho não termine e precisamos manter esse projeto em andamento ou teremos problemas sérios no futuro. Sementes genéticas são a base das cadeias produtivas agrícolas.

Finalizando, existe muito trabalho a ser realizado pela cadeia produtiva na promoção e marketing de nosso amendoim. Temos que aumentar nosso consumo interno, hoje em torno de 600 g/hab/ano, temos que levantar as informações socioeconômicas da cadeia, saber quanto geramos de emprego e de impostos e precisamos de mais pesquisas nas diversas etapas de produção. Porém, isso tudo exige recursos e, como sabemos, eles

devem vir principalmente do setor privado. Nesse último ano 19 empresas aportaram mais de R\$ 900 mil reais para pesquisas de desenvolvimento genético, controle de pragas e plantio direto na palha. Esse valor ainda é pouco e está mal distribuído entre as empresas, sobrecarregando algumas delas. Precisamos desenvolver um método de arrecadar fundos de forma mais equânime e abrangente, elevando esse valor para que mais ações sejam realizadas para o bem de todo o setor, ou ficaremos defasados em relação aos nossos concorrentes internacionais: USA e Argentina. 🌱

** Luiz Antonio Vizeu é diretor de relações institucionais das Indústrias Colombo e presidente da Câmara Setorial do Amendoim*





A REFORMA TRIBUTÁRIA QUE IRÁ MUDAR O CENÁRIO DE INVESTIMENTOS NO BRASIL - DECIFRANDO A PEC 45/2019

* Lina Santin



No último dia 23 de agosto tive o prazer de apresentar na Fenasucro & Agrocana a proposta de reforma tributária formulada pelo Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), fundado pelo economista Bernard Appy e pelo jurista Eurico de Santi. Estava ao lado do deputado Baleia Rossi (MDB/SP), que encampou esta proposta na PEC 45/2019 apresentando-a à Câmara dos Deputados em abril deste ano, com apoio público de Rodrigo Maia. Este breve artigo busca apresentar-lhes as principais mudanças que serão promovidas e as razões técnicas que embasam a proposta.

1. Porque reformar apenas o consumo

Os tributos que incidem sobre o consumo de bens e serviços no Brasil (ISS, ICMS, IPI, PIS/Cofins e ISS) são complexos, descoordenados, cumulativos, repletos de obrigações acessórias e geradores de enorme contencioso. Tal situação degrada o ambiente de negócios, implica em perda da competitividade nacional e dificulta o controle político da carga tributária. A PEC 45

propõe a substituição destes cinco tributos pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS): daí porque chamamos de “reforma tributária sobre o consumo”, pois não trata da tributação sobre a renda, tampouco sobre propriedades.

É certo que há outras questões a serem enfrentadas na reforma do imposto sobre a renda, por exemplo, mas nenhuma é mais urgente e necessária do que a reforma sobre o consumo, especialmente para eliminar o ICMS e o PIS/Cofins: só ela é capaz de diminuir o custo de conformidade das empresas, reduzir drasticamente a litigiosidade tributária, contribuir para o cenário de segurança jurídica e, conseqüentemente, favorecer o empreendedorismo e novos investimentos.

A PEC 45/2019 tratou apenas da tributação sobre o consumo de forma a clarificar e facilitar o debate. Incluir a folha de salários e tributação sobre a renda na mesma proposta acabaria confundindo ainda mais os cidadãos.

2. O que é o “ibs” e quais as mudanças que ele promove no sistema

O IBS é um imposto que segue as principais características do Modelo IVA: totalmente não-cumulativo, cobrado no destino, com alíquota uniforme, incidente sobre uma base ampla de bens e serviços, com direito a crédito integral e imediato, sendo totalmente desoneradas as exportações e os investimentos.

A maior mudança proposta pelo IBS é a unificação e simplificação da legislação nacional da tributação sobre o consumo, criando novo cenário de futuro para o empreendedorismo no Brasil, diminuindo as complexidades e custos de conformidade e favorecendo o desenvolvimento da cidadania fiscal, através da transparência e conscientização da carga tributária arcada pelo consumidor-eleitor.

O IBS também fortalece o pacto federativo, pois amplia competências aumentando a capacidade arrecadatória dos entes, além de resguardar a competência legislativa individual para instituir suas alíquotas, garantindo autonomia financeira, acabando com os incentivos e

mudando o critério origem para destino, de forma a acabar com a guerra fiscal .

O IBS unifica a base de incidência do consumo, acabando com conflito de competência entre ICMS e ISS e zonas cinzentas de indefinição, instituindo um novo cenário de segurança jurídica, pois independentemente da atividade econômica que se pratica, há certeza jurídica de que o consumo será sempre tributado de forma uniforme pelos entes da federação, eliminando distorções concorrenciais .

3. Quais são as vantagens da pec 45/2019 e porque ela é tecnicamente superior à pec 110/2019 do ex-deputado hauly

A PEC 45 é pautada nas melhores e mais contemporâneas práticas internacionais de sucesso: atualmente é consenso na literatura econômica que a tributação sobre o consumo deve ser feita para arrecadar de forma simples, eficiente e menos onerosa para o contribuinte.

Entendemos que as empresas não consomem e, por isso, não devem pagar tributos sobre o consumo: quem paga imposto sobre o consumo é o consumidor. As empresas são meras arrecadadoras e não devem arcar com elevados custos em razão das horas excessivas gastas para cumprir suas obrigações tributárias: a empresa deve gastar energia produzindo e gerando riqueza ao país e não gastando seu tempo e seu dinheiro para discutir tributação.

A PEC 45 também entende que a tributação sobre o consumo não é o instrumento adequado para se fazer justiça social ou diminuir desigualdades: a função da tributação moderna é arrecadar e ser instrumento de fomentação do desenvolvimento nacional, não a de distribuir favores e nem de dificultar seu cumprimento e desempenho do país. Por isso, as alíquotas diferenciadas, os incentivos fiscais e regimes especiais devem ser eliminados, abrindo espaço para a adoção de alíquotas uniformes e mais moderadas. Sem privilégios, a tributação se torna mais justa: onde todos pagam, todos pagam menos.

Embora a PEC 110/2019 também proponha a unificação de diversos tributos em um único imposto, modelo IVA, ela peca ao prever a instituição de três alíquotas (mínima, média e máxima), o que acaba por manter parte da complexidade e dos litígios atualmente existentes, afinal todos contribuintes tentarão se enquadrar na alíquota inferior, enquanto o fisco tentará enquadrá-los na alíquota superior.

Além disso, diferentemente da PEC 45/2019 que foi idealizada dentro do ambiente acadêmico e baseada nas melhores técnicas e práticas internacionais, a PEC 110/2019 buscou atender interesses políticos diversos, incluindo a possibilidade de remunerar os agentes fiscais conforme teto do Supremo, conceder tributação privilegiada a determinados setores da economia, dentre outros aspectos dos quais discordamos tecnicamente.

Precisamos entender de uma vez por todas que não se deve fazer política com tributação sobre o consumo: todas as diferenciações causam complexidade, contencioso e aumentam o custo Brasil. Questões regionais e setoriais devem ser enfrentadas pela tributação da renda ou através do investimento direto de recursos da União em infraestrutura, qualificação de mão de obra, etc.

4. Porque as reformas infraconstitucionais não resolvem o problema

O relatório que investiga e compara sistemas tributários de 190 países, elaborado pela PwC e World Bank Group, explicita um dos sintomas de nossa complexidade. O estudo demonstrou que, em 2017, a média de tempo empreendido para pagar tributos no Brasil foi aproximadamente oito vezes maior que a média global, o que, também em razão de outros fatores negativos, colocou o Brasil na posição 184º entre 190 países analisados no ranking que classifica a facilidade de pagar tributos . Dados do Banco Mundial demonstram que, em 2019, enquanto a média brasileira de tempo empregado para pagar tributos foi de 1.958 horas, a média global foi de 240.

Enquanto o Brasil é o último país do mundo a tributar bens e serviços separadamente (ISS X ICMS), mantendo a cumulatividade de um e a sistemática de créditos físicos restritos de outro, há 168 países no mundo que tributam o consumo através do IVA, totalmente não cumulativo com créditos integrais. Nos últimos 20 anos, 85% dos países que fizeram reforma tributária adotaram o modelo IVA. Ainda assim, diversos juristas defendem que reformas pontuais nos atuais tributos e atacam a PEC 45, como se ela fosse o problema. Ora, caros leitores, a quem interessa manter o caos e a litigiosidade do sistema atual?

Recentemente tivemos a oportunidade de debater a proposta da PEC 45 com os secretários de Fazenda na FGV e todos relataram o consenso formado no Confesfaz:

o sistema tributário atual está falido e ainda que submetido às reformas infraconstitucionais que propõem enfrentar alguns problemas, estará longe de se adequar às melhores práticas internacionais e contribuir para o cenário de segurança jurídica que precisamos para promover o desenvolvimento econômico do país.

5. Conclusão: a pec 45/2019 pode mudar o cenário de futuro do nosso país

Estamos no fim da segunda década do Século XXI e ainda somos o “País das Jabuticabas”, da tomada de três pinos, da propaganda eleitoral gratuita e obrigatória, do fundo partidário, da correção monetária... A PEC 45/2019 não pretende reinventar a roda, tampouco fazer novos experimentos tupiniquins fadados a alimentar a indústria do contencioso e gerar mais insegurança jurídica ao sistema: há diversos exemplos recentes bem-sucedidos no mundo que nos inspiraram na construção

desse modelo. Precisamos evoluir e a hora é agora. Vamos juntos mudar o Brasil!

<https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/reforma-tributaria-sobre-o-consumo-e-a-simplicidade-benefica-do-ibs-09022019>

[2https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/pec-45-ibs-mitos-pacto-federativo-20052019](https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/pec-45-ibs-mitos-pacto-federativo-20052019)

[3https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/reforma-sobre-consumo-e-ampliacao-da-base-de-incidencia-para-unificacao-de-bens-e-servicos-05062019](https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/reforma-sobre-consumo-e-ampliacao-da-base-de-incidencia-para-unificacao-de-bens-e-servicos-05062019)

[4https://www.pwc.com/gx/en/services/tax/publications/paying-taxes-2019/overall-ranking-and-data-tables.html](https://www.pwc.com/gx/en/services/tax/publications/paying-taxes-2019/overall-ranking-and-data-tables.html) 

** Lina Santin é coordenadora do Núcleo de Estudos Fiscais da Fundação Getúlio Vargas (NEF/FGV) pesquisadora do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), advogada e sócia de Eurico Santi Advogados*





2º Seminário UDOP de **INOVAÇÕES**

27 e 28 de NOVEMBRO de 2019

GARANTA SUA PRESENÇA NO SITE:

www.udop.com.br/seminario/

MAIS INFORMAÇÕES:



+55 18 2103.0528



uniudop@udop.com.br

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



APOIO OFICIAL



APOIO MASTER*



APOIO OURO*



APOIO PRATA*



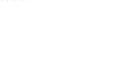
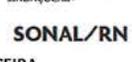
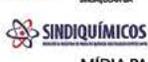
APOIO BRONZE*



APOIO TECNOLÓGICO



APOIO INSTITUCIONAL



MÍDIA PARCEIRA



* APOIO CULTURAL CONFIRMADO ATÉ 16/09/2019



COCRED. O CAMPO FÉRTIL PARA O SEU INVESTIMENTO.

Para valorizar seus projetos de maneira segura e rentável, conte com as opções de investimento de uma das maiores cooperativas financeiras do país. São várias modalidades, sempre com as melhores taxas, rentabilidade garantida e recebimento de sobras ao final de cada ano.

Converse com seu gerente sobre os investimentos LCA e RDC e escolha a sua melhor aplicação.

Faça valerem seus planos.

 **SICOOBCOCRED**

 **50**
ANOS

Vem crescer com a gente.



XVI ENCONTRO TÉCNICO-CIENTÍFICO SOBRE A CULTURA DO AMENDOIM

O evento reuniu toda a cadeia produtiva do grão



Foto: Everton/Neomarc

Fernanda Clariano

A Estação de Eventos Cora Coralina foi palco do 16º Encontro sobre a Cultura do Amendoim. O tradicional evento realizado pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Unesp/Campus Jaboticabal aconteceu no dia 15 de agosto, reunindo renomados

palestrantes e pesquisadores que discutiram as necessidades e os desafios da atividade ganhando reforço com a participação de empresas do agronegócio especializadas na cultura, além de mostra de pesquisas universitárias e apresentação de estudos.



“Foi um grande desafio realizar um evento técnico/científico voltado ao produtor simultaneamente a uma disposição comercial de implementos, máquinas, insumos e toda parte gastronômica e artística”

Situando o momento dentro da cultura do amendoim

Em meados de 2004, quando foi lançado o primeiro encontro do amendoim, o Brasil produzia pouco mais 100 milhões de toneladas do grão e apenas 12 mil toneladas foram exportadas. Em 2018, o país fechou com mais de 500 mil toneladas de amendoim produzidas e de 12 mil toneladas exportadas no passado, fechou o ano exportando 254 mil toneladas de amendoim, mesmo sendo a safra 18/19 desafiadora do ponto de vista climático, de produtividade agrícola e de rentabilidade dos produtores da cadeia. O Brasil saiu da posição de um produtor sem qualidade e um coadjuvante em exportação para tornar-se relevante juntando-se aos quatro principais exportadores de amendoim: Índia, China, Argentina e os EUA.



Luiz Antonio Vizeu - diretor de relações institucionais das Indústrias Colombo e presidente da Câmara Setorial do Amendoim

O diretor de relações institucionais das Indústrias Colombo e presidente da Câmara Setorial do Amendoim, Luiz Antonio Vizeu, destacou que a produção de amendoim está num momento positivo com crescimento das exportações e para continuar é indispensável investir no processamento e buscar a segurança alimentar com sustentabilidade. “65% do amendoim produzido vai para exportação, que vem crescendo bastante e isso é resultado do esforço do setor todo, tanto do produtor de amendoim como dos processadores. O nosso aumento na exportação e consequentemente na produção de amendoim depende da capacidade de processá-lo logo após a colheita - é isso que determina o crescimento”, explicou.

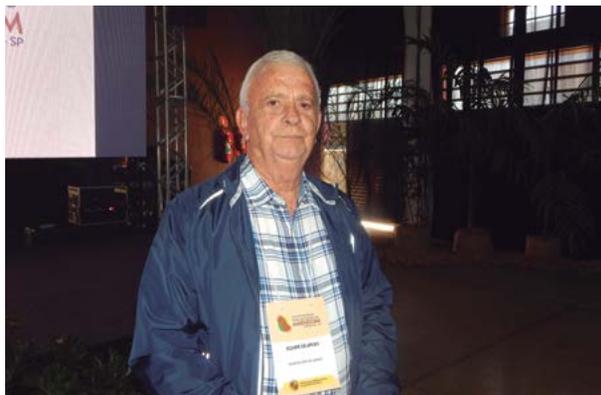
Vizeu ressaltou que apesar da maior parte da produção ir para outros países, o setor do amendoim deve pensar no controle interno que ainda é baixo. Ele acredita que é preciso informar sobre os benefícios do grão para a saúde. “O nosso consumo interno, segundo estimativas, gira em torno de 1 kg por pessoa por ano. Para se ter ideia, a Ásia que é um grande consumidor de amendoim chega a 6 kg por pessoa. Isso mostra que precisamos divulgar mais, promover o nosso amendoim bem como os seus aspectos nutricionais e de saúde”.

Carvão do amendoim



Dartanhã José Soares - pesquisador da Embrapa Algodão com foco na diagnose e manejo das plantas

O pesquisador da Embrapa Algodão com foco na diagnose e manejo das plantas, Dartanhã José Soares, abordou o carvão do amendoim, uma doença que é um grande problema na Argentina, onde as unidades beneficiadoras estão enfrentando perdas de até 50% e, em outras regiões, variando de 2 a 10%. O Brasil importa sementes da Argentina onde o fungo está presente 100%. “Um fator diferencial no Brasil é a questão do amendoim que normalmente retorna para uma mesma



Dr. Ignácio José de Godoy - pesquisador científico na área de melhoramento genético do Centro de Grãos e Fibras do IAC

área depois de 4, 5 e às vezes até 6 anos - isso é um fator que diminui um pouco a nossa preocupação considerando principalmente como o patógeno se desenvolve no solo”, comentou o pesquisador.

Nesse caso, vale a máxima "prevenir é melhor do que remediar". “O mais importante é que se conhecermos a distribuição ou se o patógeno está presente, vamos adotar medidas de contenção garantindo que esse problema não se torne o mesmo enfrentado pela Argentina atualmente. Portanto, é muito interessante que o produtor faça tratamento de sementes com fungicidas, utilize somente sementes certificadas

sempre que possível e evite o plantio sucessivo do amendoim na mesma área. Além disso, deve fazer o acompanhamento da sua lavoura e observar como está o desenvolvimento das vagens. É importante acompanhar de perto a lavoura para que, ao menor sinal de problema, o produtor já esteja ciente e possa reagir a tempo”.

Ainda, segundo o pesquisador, não existe a menor possibilidade do carvão do amendoim afetar a cana-de-açúcar.

Para o pesquisador científico na área de melhoramento genético do Centro de Grãos e Fibras do IAC, dr. Ignácio José de Godoy, a primeira ação a ser tomada é fazer o monitoramento para saber se já temos o carvão do amendoim no Brasil ou não. “Até onde sabemos ainda não foi constatado, mas é importante que os produtores fiquem atentos o tempo todo porque o patógeno, ou a doença, pode chegar a qualquer momento ou pode não chegar. O que não queremos é que aconteça algum quadro de infestação e pegue todo mundo desprevenido, sem nenhuma ação”.

Ainda de acordo com Godoy, é preciso trabalhar uma forma de criar barreiras para disciplinar a entrada de amendoim da Argentina para o Brasil. “Essa seria uma forma de não permitir que o fungo entre no nosso país”.

Perspectivas para o mercado

O diretor administrativo da Copercana e Unidade de Grãos, Augusto César Strini Paixão, marcou presença no evento



Da esquerda para a direita, Olavo Morales García, Augustu César Strini Paixão, José Antônio de Souza Rossato Júnior e a mediadora de mesa redonda, Renata Martins Sampaio



Augusto César Strini Paixão: “No ano passado exportamos 17 mil toneladas - 65% foram para a Europa e para o Japão. Estamos investindo em qualidade para atender principalmente a esse mercado efetivo da Europa e do Japão”

onde participou de uma mesa redonda mediada pela pesquisadora científica Renata Martins Sampaio, juntamente com o presidente da Coplana, José Antônio de Souza Rossato Júnior, e com o presidente da Casul, Olavo Morales Garcia. Os representantes das cooperativas discutiram as perspectivas mercadológicas da cultura do amendoim.

Na ocasião, Paixão discorreu sobre a cooperativa que atualmente fatura R\$ 1,4 bilhão e o amendoim representa 12% desse faturamento e falou sobre a ideia de futuro da Copercana. “Atuamos no mercado com foco na qualidade para poder atender dois tipos de mercado: o efetivo que é o mercado da Europa - o mercado interno de algumas empresas que são mais exigentes e que também agrega mais valor ao nosso produto -, e o mercado de oportunidade que é o mercado de alguns países que aparecem há alguns anos como, por exemplo, a Rússia que adquiriu 40% da nossa produção no ano de 2018 e que não temos muita sustentabilidade nesse negócio”.

Paixão também ressaltou a implantação do Projeto Amendoim da Copercana como forma de melhorar a qualidade do produto e atrair produtores. “Implantamos o Projeto Amendoim em 2004 com a ideia de ter uma maior fidelidade do produtor naquela época, dando a ele financiamento, orientação técnica e para termos o produto, melhorar a qualidade e exportar. Atualmente com esta fidelidade, a cooperativa consegue entregar o produto a seus clientes com a qualidade exigida e pontualidade. Procuramos manter o projeto e neste ano vamos plantar 15 mil hectares na região de Herculândia, Sertãozinho e Minas Gerais. Isso tem nos trazido uma oportunidade de fazer bons negócios”.

Vale ressaltar ainda que todo o amendoim que a cooperativa recebe é analisado carga por carga, sendo segregado em cinco modalidades. “Isso permite que possamos trabalhar de maneira tranquila na indústria o nosso amendoim no padrão de aflatoxina e também de qualidade em termos de tamanho”.

Oferta e demanda

O diretor administrativo da Copercana e Unidade de Grãos comentou na oportunidade como trabalhar a oferta de qualidade para mercados que já existem - mercados potenciais ou aqueles que são de oportunidades, trabalhando com a renovação de canaviais e num cenário em que o dólar já não está favorecendo tanto a compra de insumos como também a parte do processamento. “Na última safra tivemos problema com clima e apresentamos uma média de produtividade de 169 sacas por hectare, porém, no ano passado, tivemos 185 sacas por hectare na região de Sertãozinho e Herculândia. Acreditamos que os investimentos que estamos fazendo junto com a Unesp/Botucatu contribuirão com o crescimento em produtividade. Quando começamos o Projeto Amendoim, tínhamos uma produtividade em torno de 140/150 sacas por hectare. Atualmente já conseguimos chegar a quase 190 sacas por hectare”. Paixão ainda complementou dizendo que “a ideia da Copercana é crescer à medida em que cresce o mercado efetivo da Europa e do Japão, com índices de 3 a 4% ao ano. A nossa ideia é priorizar esse mercado para que tenhamos condições de crescer e dar aos nossos cooperados uma sustentabilidade para permanecerem no negócio. Os custos têm ficado cada vez mais caros e se não priorizarmos esse mercado, corremos o risco de perder o nosso produtor”.



O diretor administrativo da Copercana e Unidade de Grãos, Augusto César Strini Paixão, com a equipe técnica e de qualidade da Uname



FOCO EM MERCADOS EXIGENTES

Projeto Amendoim revê seus processos agrícolas e industriais ao mirar em mercados que exigem pontualidade e qualidade



Diana Nascimento

O auditório Fernandes dos Reis, na sede da Canaoste, em Sertãozinho (SP), foi o ponto de encontro para a reunião anual do Projeto Amendoim Copercana, ocorrida na manhã do dia 12 de setembro.

Como de praxe, trata-se de uma reunião de início de safra com algumas recomendações para atingir os

objetivos de um mercado exigente - o de exportação de amendoim, especialmente para a Europa e Japão.

O ano de 2018 não foi muito animador para os produtores devido ao clima. Frente a isso, o encontro deste ano contou com uma palestra motivacional ministrada pela psicóloga, consultora e coach, Cássia Erias, que falou



A psicóloga, consultora e coach, Cássia falou sobre motivação, felicidade e qualidade de vida com foco na mudança de comportamento

sobre motivação, felicidade e qualidade de vida com foco na mudança de comportamento.

De acordo com Cássia, o nosso comportamento é o que nos direciona. "Estamos sempre preocupados com a situação financeira, com o negócio, com os resultados, mas não paramos para pensar em algumas reflexões", disse.

Uma dessas reflexões é o poder da motivação, que pode estar dentro ou fora do indivíduo. "Várias questões externas nos motivam ou desmotivam", lembrou Cássia.

Ela explica que a motivação é algo complexo e todos nós temos, uns mais e outros menos. "É preciso ter desejos e força para mudar. Acreditar é essencial, mas ter atitude é o que faz a diferença!", sentenciou.

Claro que toda as atitudes e decisões envolvem riscos maiores ou menores e por isso é necessário ter "cartas na manga" ou uma alternativa, um plano B, caso as coisas não caminhem como o planejado e esperado. Isso dá mais segurança e faz o caminho ser mais fácil.

"Quando acreditamos que é possível, temos um passo para a mudança e conquista. O primeiro passo é acreditar em suas metas e objetivos. Além disso, pense positivo mesmo diante das dificuldades. Devemos espantar o pensamento negativo, não desanimar e caminhar para frente", aconselhou Cássia aos produtores de amendoim e fornecedores da Copercana.

Outra reflexão permanente é relativa à mudança. Cássia comenta que mudar é complicado e envolve sentimentos, mas o que acontece quando a mudança é inevitável? Surgem a insegurança, a dúvida e o medo, por exemplo. E tudo isso pode e deve ser enfrentado e superado.

"A vida acontece fora da zona de conforto. Mudar dá

trabalho e gera custos. É preciso ter flexibilidade, o remédio para a dor da mudança", orienta Cássia.

O alcance das metas também passa pelo medo, pois entre o desejo e a atitude lá está ele. No entanto, ele não pode ser uma barreira para impedir a ação e instaurar a estagnação. "O medo pode nos proteger, mas não pode impedir de agir", lembra a psicóloga.

Decisão, coragem e ação

Desde o momento em que acordamos, tomamos várias decisões ao longo do dia. Algumas até de forma automática e assim vamos alcançando e traçando novos objetivos.

A receita para isso é uma só: transformar o seu desejo em ação, o que demanda coragem. "A tomada de decisão é um comportamento importante em nossa vida. A escolha é um processo mental de pensamento de múltiplas decisões, desde as mais simples até as mais complexas. Temos que assumir a responsabilidade de mudar os nossos pensamentos, pensar sempre no que desejamos e não o contrário. Pode ser difícil no começo, mas é possível mudar o nosso modelo mental", esclarece Cássia.

Esforços para oferecer um bom produto

Após a palestra de Cássia, o diretor administrativo da Copercana e Unidade de Grãos, Augusto César Strini Paixão, enfatizou que a apresentação motivacional vai ao encontro do momento atual do Projeto Amendoim da cooperativa. "Tínhamos um sonho e agora exportamos 17 mil toneladas, sendo 70% desse montante para a Europa. Ainda precisamos fazer mudanças para atender às exigências de nossos clientes europeus", afirmou.

Com esse intuito, Jonas Gabriel Nascimento, do departamento de Qualidade do Projeto Amendoim da Copercana, comentou alguns lembretes para a melhoria do sistema aos produtores presentes.

"Em 2016 caímos no Anexo 1 porque algumas empresas estavam exportando amendoim com aflatoxinas, pois o sistema de análise Rasff penaliza o país que envia o produto contaminado", esclareceu Nascimento.

Sobre a amostragem do lote, todo o amendoim exportado pela Copercana vai para Bauru com a finalidade de ser inspecionado e amostrado perante os fiscais, e as análises seguem para o laboratório. Dessa forma, o amendoim percorre um trajeto maior, o que aumenta o seu custo, inclusive logístico.

DICAS

Ao longo de sua palestra, Cássia deu algumas dicas que podem ajudar a alcançar as metas e objetivos profissionais e pessoais, aliadas à motivação e qualidade de vida:

- Sonhar grande ou sonhar pequeno dá o mesmo trabalho, então pense e sonhe alto!
- Você manda em seus pensamentos. Pense em coisas boas!
- Cuidado com a autossabotagem! Quem tem medo de errar e fracassar não terá disposição para correr os riscos necessários e alcançar os seus objetivos.
- Use o entusiasmo a seu favor.
- Faça escolhas em sua vida.
- Pense na mudança que pode começar em você.
- Tudo na vida é impermanente. Até a felicidade passa, mas depois vem outra.
- Talento e competência podem te levar além.
- Pense de forma otimista e agradeça tudo o que tem.

Até agora, em 2019, dois lotes do Brasil foram barrados pela fiscalização, o que compromete a exportação do produto para os seus principais mercados.

Em relação ao controle de uso do Fosetyl, Nascimento lembra que, em 2015, dois lotes foram reprovados. "De lá para cá fizemos um trabalho de conscientização sobre a contaminação do produto. Em 2018 e 2019 nenhum lote foi reprovado, mas o alerta continua. Devemos manter os cuidados e o bom trabalho, pois iremos continuar com os monitoramentos por produto e lote a lote", orientou.

Outro assunto tratado durante a reunião foi o carvão do amendoim, algo que está preocupando a cadeia de produção da leguminosa. Testes de fitossanitário foram solicitados pela Austrália e EUA para o produto importado. "Todos os lotes foram analisados e identificou-se que 100% das sementes da Argentina contêm o patógeno", informou Nascimento.

Ainda não se sabe como a doença se comporta no Brasil visto que o amendoim nacional encontra-se livre do patógeno, segundo análise de laboratório. "O fungo que causa a doença é o *Thecaphora frezii* e há uma força tarefa com amostragem da região de Ribeirão Preto e Marília. Do total de 813 amostras coletadas, 585 foram analisadas e até agora nenhuma foi reprovada.

De acordo com o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), as próximas coletas serão efetuadas nas

unidades produtoras de sementes. Diante da situação, a orientação é não plantar sementes da Argentina devido à contaminação.

Por falar em sementes, o departamento de qualidade do Projeto Amendoim da Copercana está apto a realizar a análise de sementes, o que certifica a pureza das mesmas utilizadas pelos produtores participantes do projeto.

Nascimento reforçou sobre a proibição de uso dos produtos



Nascimento comentou sobre amostragem, controle de impurezas, boas práticas e qualidade

Haloxifope e 2,4 D. "Atenção quanto a isso, pois da mesma forma que há o controle do Fosetyl, existe também para esses pesticidas", salientou.

Controle de impurezas e boas práticas

O especialista em qualidade comentou que em algumas amostras foram encontrados impurezas e corpos estranhos como borracha, pedaços de plástico, metal e outros. "É preciso melhorar os nossos controles quanto a isso, tanto no produto como em seu beneficiamento. As impurezas que vêm do campo são vistas durante o beneficiamento. Amendoim com impurezas não tem valor agregado", frisou Nascimento.

Durante o encontro, os produtores foram informados sobre o processo de revisão do Guia de Boas Práticas do Projeto Amendoim. "Em breve uma versão atualizada será distribuída aos cooperados. É importante passar as recomendações e informações nele contidas também para os seus colaboradores, são orientações sobre o que o mercado exige", sugeriu Nascimento.

Melhoria contínua

A última parte da reunião foi dedicada para algumas considerações realizadas por Paixão. "Nosso negócio está focado no mercado que agregue mais valor ao nosso produto, ao mercado de oportunidade e que exige qualidade como o Japão e a Europa", disse.

Ele enfatizou que o projeto está ganhando fatia de mercado. "Estamos crescendo. Tem muita gente vendendo para a Europa, mas sem pontualidade e qualidade. O futuro e visão devem ser focados nestes pontos".

Até agora a Copercana comercializou 8 mil toneladas de amendoim para o mercado interno e 12 mil para o mercado externo.

Ainda em 2019, a produção de sementes deve ser realizada nas unidades de grãos, chegando a 3 milhões de quilos e vendidas a R\$ 7,06, em média.

"Temos que rever nossos processos agrícolas e industriais para constante melhoria. Estamos nos preparando para crescer e competir", finalizou Paixão. 



O diretor administrativo da Copercana e Unidade de Grãos enfatizou aos cooperados que o Projeto Amendoim está ganhando fatia de mercado



NO RADAR DA EXPANSÃO

Loja de Ferragem em Guaira (SP) está em novo endereço e com ampla e moderna estrutura



Diana Nascimento

A cidade de Guaira destaca-se pela sua vocação agrícola. Além de possuir um dos principais PIB do segmento no país, o município abriga três usinas sucroenergéticas.

Também é em Guaira que está sediada uma das Unidades de Grãos da Copercana, com capacidade de recebimento de 120 t de grãos por hora e armazenamento estático de 42 mil toneladas.

Tudo isso corrobora para a força do cooperativismo na região. E para destacar ainda mais a importância da cidade para a agricultura nacional, desde o início do mês de setembro, a Loja de Ferragem Copercana está em novo endereço.

Muito mais ampla, climatizada e com um importante depósito de insumos, a Loja de Ferragem está sediada em prédio próprio e de fácil localização, bem no Centro da cidade e em uma das principais avenidas, a Dr. João Batista Santana.

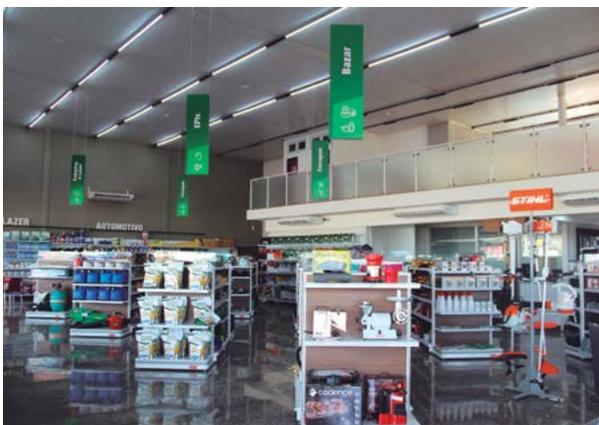


Depósito com fertilizantes e defensivos à pronta-entrega

A loja oferece ainda um grande mix de produtos. São 6 mil itens entre nutrição animal, medicamentos veterinários, jardinagem, EPIs, peças para implementos agrícolas, linha automotiva, ferramentas, selaria, camping e lazer. O destaque também fica por conta do depósito de 586 m² para fertilizantes e defensivos à pronta-entrega, além de amplo estacionamento coberto.

"A mudança de endereço da loja de Guairá faz parte do plano de expansão da Copercana. Agora fomos para um prédio próprio e temos uma loja mais moderna, bonita e espaçosa. O prédio onde a loja está localizada possui 11 mil m², o que permite a implantação de futuros empreendimentos como supermercado e posto de combustível. Esperamos fazer um conglomerado de benefícios para Guairá, os nossos cooperados e produtores, bem como aqueles que ainda não são cooperados", conta o diretor comercial da Copercana, Marcio Meloni.

Durante o café da manhã que celebrou a abertura da Loja de Ferragem Copercana em novo endereço, Ricardo Meloni, gerente comercial da cooperativa, também salientou a aptidão agrícola de Guairá. "A cidade é predominantemente agrícola por sua produção de soja e milho e vemos um potencial muito grande de expansão. Saímos de uma estrutura que não era nossa e fomos para um prédio próprio e com isso queremos ser referência em produtos agropecuários e agrícolas. Queremos estar próximos de nosso cooperado, independente de seu porte, pequeno, médio ou grande produtor. Para isso, estamos atentos às necessidades da região para atendê-lo da melhor forma através de uma loja com boa infraestrutura e layout. Nela, o nosso cooperado pode encontrar tudo o que precisa para o seu dia a dia", finalizou. 



Novas instalações contam com layout moderno, climatização e amplo espaço



Ricardo Meloni, Eder Chenci, Marcio Meloni e Márcio Alves prestigiaram a abertura da Loja de Ferragem de Guairá em novo endereço



Notícias Sicoob Cocred

cocred.com.br



SICOOB COCREd

PARA QUEM BUSCA
MAIS QUE UM BANCO.

SICOOB COCREd
Cooperativa de Crédito
Vem crescer com a gente.



SICOOB COCREd COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCREd - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - JULHO 2019

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	3.550.394.118	Circulante e Não Circulante	3.127.038.556
Disponibilidades	9.678.537	Depósitos	1.595.326.009
Aplicações Financeiras	976.383.346	Letras de Crédito do Agronegócio - LCAs	614.796.493
Operações de Crédito	2.358.261.298	Relações interdependencias	4.655
Outros Créditos	124.019.521	Obrigações por Empréstimos e Repasses	668.506.617
Outros Valores e bens	82.051.416	Outras Obrigações	248.404.783
Permanente	107.081.805	Patrimônio Líquido	530.437.367
Investimentos	81.725.968	Capital Social	341.285.978
Imobilizados de Uso	24.297.201	Reservas	161.415.447
Intangível	1.058.636	Sobras Acumuladas	22.521.362
		Sobras 2º Semestre	5.214.579
Total do Ativo	3.657.475.923	Total do Passivo	3.657.475.923

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE JULHO DE 2019.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80

O SETOR DE BIOENERGIA NÃO DEIXA DE CRESCER E SE MOVIMENTAR, NEM A GENTE!

A Fenasucro & Agrocana reúne
compradores de diversos segmentos



PARTICIPE COM SUA MARCA PARA



PROSPECTAR

Encontre profissionais que
desejam fazer negócios e
conexões com novas empresas



NETWORKING

Construa e fortaleça sua rede de
contatos com os mais qualificados
visitantes do mercado



BRANDING

Faça com que sua marca seja
reconhecida pelos principais
líderes do setor



MATCHMAKING

Programa de Matchmaking grátis, seja
recomendado para 18 mil compradores
interessados nos seus produtos e serviços

Garanta já a participação de sua empresa:



(16) 2132-8936



comercial@fenasucro.com.br

Acompanhe nossos canais:

www.fenasucro.com.br



fenasucro

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Parceira de Hospedagem:

EVNTS

Organização e Promoção:





R

eportagem de Capa





Marino Guerra

CANA E ÁGUA

Uso do recurso com inteligência supre a real necessidade da cultura

Em meio à revolução de tudo o que a humanidade passa, nada é mais irracional do que as verdades absolutas. A velocidade com que são adquiridas e processadas as informações, gerando cenários profundos para interpretações e tomadas de decisão exige que qualquer atividade humana reveja constantemente seus processos com os objetivos de minimizar custos e maximizar a produtividade.

Essa transformação acontece em todas as atividades humanas. Na medicina, por exemplo, as curas são muito mais assertivas quando os médicos conseguem cruzar os dados de sintomas com os resultados de exames, perfil genético, histórico do paciente e formas de terapia.

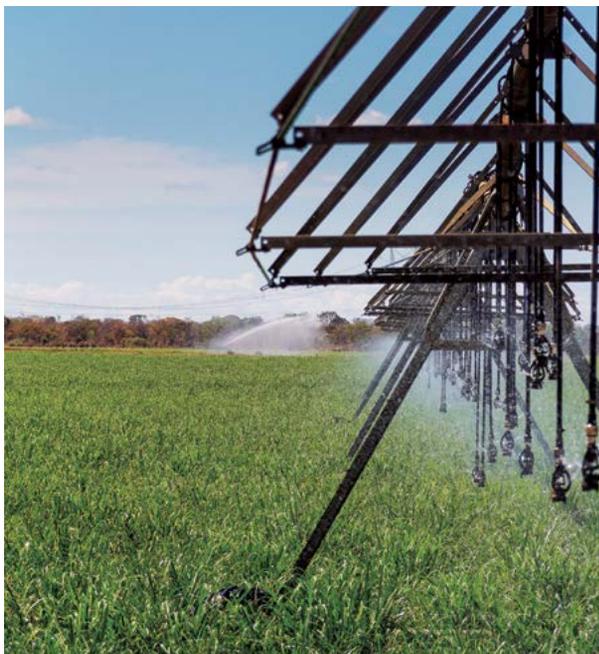
Na indústria, então, esse processo está muito mais acelerado, com robôs tomando conta de gigantescos estoques, complexas linhas de produção e até mesmo despachando a produção final.

Como não poderia deixar de ser, o avanço também chegou ao agronegócio. A precisão está atingindo níveis tão altos no campo que não é absurdo nenhum pensar em manejos específicos que darão a dose certa para a planta se desenvolver com apenas um zoom de metros lineares.

A cultura da cana-de-açúcar está inserida nesse contexto. Contudo, há algumas verdades absolutas que se apresentam como uma espécie de barreira, impedindo o ganho de produtividade tão necessário para se voltar a atingir o desenvolvimento econômico de sua cadeia, pilar que, ao lado das questões sociais e ambientais, é fundamental para o negócio se manter sustentável, ou seja, existir.

Dentre esses conceitos talvez um dos mais intocáveis é o de que não se irriga cana-de-açúcar. E a pergunta é: qual o argumento plausível de que a cana precisa ser desenvolvida num ambiente de sequeiro?

Como dito anteriormente, a agricultura vive a época da precisão, ou seja, não é jogar água a rodo no canal sem nenhuma necessidade, mas sim o seu uso racional, planejado pela real necessidade da planta (que não é muita). Isso é perfeitamente plausível não somente em produtividade, mas também em possíveis consequências ambientais.



Bevap irriga 100% de seu canal

A prova disso é o caso da Bevap, a única usina brasileira 100% irrigada. Tudo bem que na região em que está localizada (norte de Minas Gerais) se não tivesse água não haveria cana devido ao baixo índice pluviométrico e alto calor, mas o que salta aos olhos é como a usina consegue produtividades altas num sistema que privilegia a economia local (como todo o trabalho de projetos e montagem é executado dentro da usina, a própria empresa forma a mão de obra e mantém mais de 200 vagas de emprego somente no time de irrigação) e contrapartidas ambientais, como ter mais de 40% da área preservada.

Essa peculiaridade dá a ela a possibilidade de manter quase 30 mil hectares de cana molhados com todos os aspectos que formam o conceito de sustentabilidade preenchidos com aplausos.

Uma política de outorga menos burocrática aliada à união do setor para pensar numa melhor maneira de se criar uma malha de irrigação inteligente seria o melhor dos mundos, mas outras ações menores poderiam ser tomadas como primeiro passo. Um exemplo é pensar no uso de água necessária no plantio por meio da técnica de meiosi através de MPB, a qual muitas vezes é postergada pelo agricultor por não conseguir atender à demanda de água das mudinhas, principalmente após o plantio, feito no período mais seco e quando a muda é bem exigente em relação à água.

Pensando nisso, a UPL lançou no ano passado o UPDT, um polímero vegetal e biodegradável que ao ser misturado ao solo retém água, reduzindo significativamente a frequência e quantidade de irrigação, como pode ser comprovado numa meiosi plantada em Motuca-SP, onde os banhos caíram pela metade.



Linha no primeiro plano não recebeu o UPDT, perceba o menor perfilhamento em relação às outras linhas do fundo da imagem

Para comprovar que a cana-de-açúcar precisa somente de um golinho de irrigação era necessária a chancela do mundo acadêmico e ela surgiu durante a quarta edição do Irrigacana, que abordou os prejuízos causados quando a matéria-prima entra pouco desenvolvida ou imatura na unidade industrial.

Ao observar todos esses aspectos, a conclusão é bem fácil: a quantidade de água que os canais demandariam com o objetivo de atingir uma produtividade plena (100 toneladas por hectare e 14 quilos de açúcar por tonelada de cana) é irrisória.

Com essa evolução viriam benefícios diversos como o ganho de competitividade do etanol perante o preço da gasolina, o aumento de produção de energia elétrica limpa (diminuindo a queima de diesel em termelétricas) e o aumento de empregos em razão da introdução de uma nova operação à atividade canavieira. 🌱

TRANSFORMANDO ÁGUA EM ENERGIA

Bevap é a única usina brasileira com 100% da área irrigada



Verde da cana contrastando com o cerrado, ao fundo

Ao sair da zona urbana de João Pinheiro, em Minas Gerais, até chegar à unidade industrial da usina Bevap, é preciso atravessar uma serra com uma vista espetacular, no entanto, seca, o que leva à conclusão de que a região, onde predomina o bioma cerrado, não é nada receptiva a qualquer prática agrícola.

Ao terminar uma de tantas curvas, reluz aos olhos um lindo verde que ganha intensidade ainda maior por se contrastar com o marrom da vegetação nativa, típica do fim do inverno, passando a mensagem de que algo muito especial está próximo.

Surgida em 2007, a empresa passou por um processo de implantação que durou três anos. É perceptível, ao andar por seu canal, a complexidade de sua infraestrutura de dutos e canais de sistema de irrigação.

A usina iniciou a moagem em 2010 e foi preciso apenas duas safras para se ultrapassar a marca de dois milhões de toneladas de cana. Número que vem progredindo ao longo do tempo e que na safra atual (19/20) deve ultrapassar três milhões de toneladas. Para isso, a cana é cultivada numa área de 31 mil hectares, sendo quase toda em relevo plano.

Antes da visita, durante a quarta edição do Irrigacana (Seminário Brasileiro de Irrigação e Fertirrigação de

Cana-de-açúcar), que aconteceu em Ribeirão Preto, o gerente agrícola da usina, Hermes Arantes, iniciou sua palestra com a seguinte afirmação: “Irrigação é sobrevivência”.

No caso da Bevap, que está numa região de pouca chuva e alta evapotranspiração, a afirmação parece óbvia. Contudo, depois de visitar a usina, tem-se a certeza de que o recado não serve apenas para a empresa, mas para todo o setor. Isso porque ao confrontar números de investimento e produtividade,



Hermes Arantes, gerente agrícola da Bevap: Irrigação é sobrevivência

a conta fecha com facilidade, como poderá ser percebido ao longo deste texto.

As informações mais superficiais da operação canavieira, produtividade e idade média, já mostram a beleza do projeto. No ciclo passado a produtividade foi de 115 toneladas por hectare numa idade média de 5,36 anos (sendo 47,1% acima do sexto corte).

Para isso foi desenvolvido um sistema de irrigação que usa como fonte quatro rios (Paracatu, Preto, Entre Ribeiros e Verde), barragens (que acumulam água da chuva e também de córregos) e utilização de vinhaça para abastecer 91 pivôs centrais, 18 rebocáveis, 13 lineares, 34 hidroholls e sete estruturas de gotejamento.

O pleno funcionamento ainda depende de uma significativa lista de recursos complementares formada por 17 estações de captações, 65 casas de bomba, 13 reservatórios de água, 22 reservatórios de vinhaça, 48 km de canal, 140 km de rede elétrica, 13 tratores, 36 motocicletas, 14 veículos, três retroescavadeiras, um caminhão munck e um time formado por cerca de 240 profissionais dedicados somente para a irrigação.

A distribuição do sistema mostra que 61% da cobertura é feita por pivôs centrais, 12% por hidroholl, 11% por pivôs lineares e rebocáveis, e apenas 3% usam o gotejamento. Contudo, esse cenário deve mudar com a resposta impressionante dada pela cana quando utilizado o gotejamento. Para se ter ideia, comparativos feitos na usina mostraram ganhos de produtividade (em t/ha) acima de 40% em relação ao pivô central, o que estimularam os diretores da usina a investirem na tecnologia. A meta é ocupar toda a área que hoje é molhada pelo hidroholl.

Para tanto, é preciso ressaltar que a água sozinha não traria esse resultado. Segundo o gestor de irrigação, Wanderson

Bruno de Almeida, é preciso considerar que boa parte recebe doses variadas de vinhaça e fertilizantes, além da quantidade e da frequência de irrigação serem definidas conforme variações climáticas, ambiente de produção e proximidade da colheita.

Neste ponto, ele conta que algumas lições foram assimiladas, como a melhor eficiência em se alimentar a planta de forma parcelada e também ter um planejamento para correção de falhas, já que é natural, com a falta de estresse hídrico, o sistema radicular ficar “mal-acostumado”, sendo menos resistente à colheita mecanizada.

Com isso, Arantes conta que em cerca de 10% de sua área de primeiro a quinto corte é preciso corrigir falhas pelo menos uma vez, e que o processo já apresenta um ganho de 8% em produtividade.

Para atender a essa demanda, já está em processo de implementação um projeto de plantio 100% de MPB (MudasPré-Brotadas) e também a sua utilização na correção de falhas, até porque água na fase de ambientação não falta. Para isso, a capacidade de produção interna (biofábrica) vem crescendo progressivamente.

Perante a esse cenário, a empresa mostrou os números de investimento e a perspectiva de retorno de cada processo. A irrigação por pivô teve um custo de R\$ 9,5 mil por hectare, o que dará 10 anos de longevidade e uma expectativa de produtividade de 110 t/ha ao longo da vida. O retorno está projetado em 4,5 anos.

Ao ver os números do sistema de gotejamento, mesmo com recursos iniciais muito maiores (R\$ 14,5 mil/ha), o fato de uma expectativa de vida do canavieiro de 15 anos, produzindo a uma média de 150 t/ha, aponta para um ROI de três anos.

Ao observar os custos operacionais dos sistemas de irrigação, a empresa informou que o pivô central é o mais barato (15 t/ha/ano), seguido pelo linear (17 t/ha/ano) e o rebocável (19 t/ha/ano). Os dois mais caros são o hidroholl que custa 23 t/ha/ano e o gotejamento, consumindo 37 t/ha a cada safra.

No entanto, ao colocar na conta o TCH previsto, o gotejamento é de longe o mais eficiente, gerando mais que o dobro de cana para a moenda em relação ao hidroholl: 113 contra 48 t/ha.

Essas informações levam ao seguinte raciocínio primário: é questão de tempo a substituição do hidroholl pelo sistema de gotejamento.

Porém, a transformação não deverá ser tão simples assim, até porque as usinas da região Centro-Sul utilizam, em sua grande maioria, o equipamento nas bacias de vinhaça e, no gotejamento, elas ainda não experimentaram misturar o subproduto com água. 



O gestor de irrigação, Wanderson Bruno de Almeida, e o engenheiro agrônomo, Thiago Rodrigo Valle Reis. Time que cuida somente da irrigação da Bevap é formado por cerca de 240 profissionais

SISTEMA DE CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA



Sistema de mistura de água e vinhaça



Tanque de vinhaça e água



Água chega do rio e segue pelos canais que abastecem os tanques, diretamente os pivôs e plantas de gotejamento



Unidades que bombeiam para a estrutura de pivô e gotejamento



Sistema de captação da água

IRRIGAÇÃO LINEAR



Pivô linear (anda em linha por talhões) é abastecido a cada 130 metros por hidrantes colocados no caminho



Pivô linear trabalhando



Caminho do pivô linear



Área de muda e cana grande irrigada na operação linear



Espaço no meio do talhão para a passagem das rodas do pivô linear



Entrada dos pingentes na cana grande

ÁGUA + NUTRIÇÃO = PRODUTIVIDADE



Primeiro corte no gotejamento, tem talhão que passa das 200 t/ha



Folhas saudias



Colmos saudáveis



Diferença da cana no gotejamento (mais verde) e no pivô central



Cana de quase quatro metros

PIVÔ REBOCÁVEL



Pivô rebocável: local onde ele é acoplado



Para andar, o pivô é engatado num trator

NA MEDIDA CERTA

Entenda porque tanto a falta quanto o excesso de água são prejudiciais para a cana



Colheita de cana sem desponte, um verdadeiro crime para o rendimento final da matéria-prima

A precisão na irrigação da cana-de-açúcar é fundamental devido a uma palavra muito conhecida pelo modo de vida da humanidade de hoje: o estresse.

Essa é a visão da professora e doutora da Unesp (campus Jaboticabal), Márcia Justino Rossini Mutton, que apresentou durante a quarta edição do Irrigacana a palestra cujo o título foi "Influência da Irrigação e da Fertirrigação na Qualidade da Matéria-Prima".

Vamos partir do princípio de que o estresse é um desvio significativo das condições ótimas para a vida, o que acaba por induzir mudanças na forma de respostas em todos os níveis funcionais do organismo, as quais podem ser reversíveis ou não, dependendo do seu grau.

Esse desvio é causado por fatores externos, levando negativamente a planta a alterar sua expressão gênica, o metabolismo celular, o crescimento e a produtividade (tanto qualitativa como quantitativa).



Márcia Mutton, da Unesp, mostra porque a irrigação em cana-de-açúcar precisa ser na medida certa

São diversos os seus atores causadores, contudo, como o tema dessa reportagem é irrigação, o foco será em apenas dois deles: a água (ar seco, solo seco e inundação) e os minerais (deficiência/excesso, equilíbrio/salinidade, metais pesados, acidez/alcalinidade).

É racional concluir que para manter a sanidade da planta perante esses dois fatores, o produtor precisa equilibrar o seu ambiente numa corda totalmente bamba e sem a vara de bambu (que no caso seria a irrigação) para auxiliar no equilíbrio. O resultado do tombo pode significar, segundo a professora, perdas de produtividade acima dos 50%.

Esse prejuízo atende pelo nome de ponteiro da cana, mais conhecido como palmito, principalmente ao se observar o estrago que causa na produtividade industrial.

Mas qual a ligação entre a água e a ponta da cana?

Tanto sua falta como excesso estão diretamente associados à chegada de mais palmitos nas moendas, isso porque na seca a cana é colhida aquém de seu tamanho mínimo e, geralmente, os tamanhos são desuniformes, fazendo com que seja impossível regular o desponte na colhedora.

Por outro lado, o seu excesso impedirá o canal de maturar, não interrompendo o processo de crescimento e, com isso, os colmos mais altos permanecem imaturos.

Para transmitir o conhecimento sobre o estrago do palmito no processo de industrialização, Márcia iniciou com um "zoom" na fisiologia da planta, onde foi apresentado o seguinte esquema: as folhas mais jovens que estão no topo da planta produzem sacarose que será transportada aos colmos através do floema. Sendo assim, a seiva vai em direção à raiz, distribuindo o açúcar. Contudo, ao contrário dos toletes maduros, os da ponta não conseguem ter um bolsão de armazenamento, pois é preciso sintetizá-lo e enviar energia para garantir a continuidade do crescimento da cana.

Diante disso, como a sacarose é sintetizada nesse ponto, os ponteiros de cana têm elementos pouco desejáveis no processo de produção de açúcar e etanol como os ácidos orgânicos, açúcares redutores, compostos fenólicos e amido.



Perceba nesse esquema que o internódio imaturo (vulgo palmito) não possui o bolsão de armazenamento de sacarose igual aos maduros

Ao analisar os ácidos orgânicos, a professora mostrou que além da ponta, o excesso de vinhaça também é um fator que aumenta a presença do elemento para além dos padrões mínimos. Sua alta presença causa cinzas no açúcar, inibição da ação de leveduras no processo de produção do etanol e também demanda aumento no consumo de cal.

Sobre os açúcares redutores, que se concentram também no palmito, é preciso estar atento à demora na colheita pós-maturação, principalmente em canaviais bisados, e sua interferência está diretamente ligada à produção açucareira, gerando cor indesejada aos cristais.

Os compostos fenólicos atrapalham a clarificação do açúcar e inibem o processo fermentativo. Embora sejam encontrados em maior número nas folhas e até mesmo na bainha, o que sai do caldo do palmito é o mais prejudicial para a indústria. Em canas mais velhas e em plantas que sofreram com ataque de podridão vermelha também há a incidência destes compostos.

Já o amido, assim como as outras substâncias, é concentrado no ponteiro e surge em demasia em casos de estresse do canavial, principalmente quando há excesso tanto de água como potássio (vinhaça muito concentrada), acarretando para as usinas em problemas de viscosidade (filtrabilidade do açúcar), clarificação e cristalização, o que pode ser combatido através de soluções mecânicas ou enzimáticas, porém a um custo elevado, além de demandar o manjo de resíduos.

Perante as informações transmitidas pela pesquisadora e sabendo que boa parte do canavial precisa evoluir tanto em peso como em qualidade (principalmente ao observar as



Cana irrigada costuma ter o crescimento mais uniforme, o que facilita o corte carregando menos ponta

questões de impureza vegetal), a única conclusão plausível que se chega é que a irrigação é necessária. No entanto, ela precisa ser exata, ou seja, o uso da vinhaça é extremamente necessário, o que exige o desenvolvimento de métodos mais precisos não só de aplicação (o hidroholl deixa muito a desejar nesse quesito), mas também no controle da sua concentração de potássio. 

CADA GOTA CONTA

Tecnologia de gerenciamento de água no solo da UPL começa a entregar os primeiros resultados práticos



Testemunha e linha-mãe que recebeu o UPDT. Reparem que a área em que foi aplicada a metade da água (foto da direita, onde foi colocado o produto), o vigor é muito maior

No ano passado, a UPL apresentou ao mercado canavieiro um polímero vegetal prometendo uma hidratação dinâmica do solo através de um simples processo de absorção do produto, ampliando o tempo da presença dos líquidos no ambiente.

A princípio, a tecnologia parecia ter um foco bem específico com utilização no substrato das MPBs, visto que já estava consolidada em outras culturas perenes que têm mudas como florestas e café.

O tempo passou e como a inovação é igual uma criança que vai se desenvolvendo para conhecermos sua verdadeira aptidão quando adulta, o UPDT começou a dar os seus primeiros passos nos campos de cana.

Um deles aconteceu no plantio de meiosi com MPB do fornecedor de Motuca-SP, José Luiz de Laurentiz Sobrinho, o qual a tecnologia foi utilizada num talhão deixando apenas uma linha-mãe como testemunha.

Os resultados foram apresentados num dia de campo que aconteceu no início de setembro. A principal informação dada na ocasião foi a queda em 50% na quantidade



Equipe técnica da Copercana e Canaoste estiveram presentes para conhecer o resultado prático da tecnologia

de irrigação, ou seja, na linha-mãe onde não foi aplicado o UPDT foram necessárias 20 irrigações, sendo duas aplicações por semana.

No restante do plantio, que utilizou a tecnologia na dose de 1,5 grama por muda, foram 10 irrigações sem a necessidade

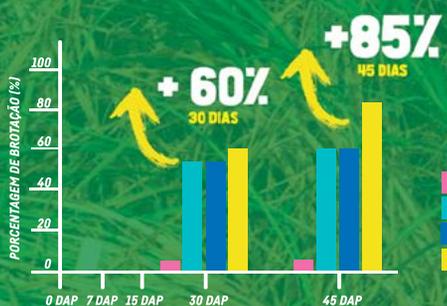


SERQUINUTRI PROCTEGEH®

USE E COMPROVE

Proteja sua cana contra a podridão-abacaxi e melhore o arranque inicial da brotação.

EXPERIMENTO FEITO NA UNESP COMPROVOU



Tempo (DAP)	TESTEMUNHA	FUNGICIDA PIRACLOSTROBINA	PROCTEGEH®	PROCTEGEH® + FUNGICIDA PIRACLOSTROBINA
0 DAP	0	0	0	0
7 DAP	0	0	0	0
15 DAP	0	0	0	0
30 DAP	0	~50%	+60%	~55%
45 DAP	0	~55%	+85%	~80%

*Pesquisa realizada no Departamento de Proteção Vegetal, da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA/UNESP, Botucatu)

- > Maior controle de doenças;
- > Maior arranque da Brotação inicial;
- > Mais brotos por metro;
- > Menor custo de tratamento;

MAIS LUCRO!!!



SERQUIMICA
16 2105.8222 | WWW.SERQUIMICA.COM.BR



Raiz do plantio com o UPDT, abaixo, se desenvolveu muito mais que a testemunha

de obedecer uma frequência correta, ou seja, o espaçamento entre os dias foi maior.

Segundo o produtor, a redução na quantidade de aplicações e o aumento no intervalo são fatores importantes, principalmente se observarmos a realidade do fornecedor de cana. Ele tem um ou dois caminhões que são utilizados em diversas operações do campo e diminuir a necessidade do recurso na irrigação da meiosi elimina custos adicionais como a contratação de um terceiro veículo.

“Eu decidi fazer um teste com o UPDT tendo o claro objetivo em reduzir os meus custos na irrigação das mudas, o que aconteceu, pois a cada vez que não precisou passar com o caminhão, foram economizados água, diesel e, principalmente, a liberação do uso do recurso para outra atividade”, contou Laurentiz Sobrinho.

Os técnicos da UPL também mostraram outras virtudes da cana que recebeu a solução, destacando o desenvolvimento das mudas, o maior perfilhamento (quatro a mais por planta, o suficiente para sustentar mais duas linhas na desdobra num

plântio de duas canas cruzadas no sulco) e um sistema radicular com desenvolvimento muito maior.

A área foi plantada no dia 18 de junho, sendo preparada com gradagem pesada e niveladora e, posteriormente, calagem e gessagem. Na linha-mãe foram aplicados fertilizantes minerais e torta de filtro logo após a sulcação. Antes da cobertura foi aplicado nematicida, inseticida e micronutrientes com adição de um bioativador. Após 40 dias, como a área havia sofrido com infestação de plantas invasoras, foi feita uma pulverização de herbicida na mistura de metribuzin e 2,4D.

O plantio das mudas foi feito através de um sistema de catracas fornecidas pela UPL. Nele, é inserida a muda e com o bico é feito um buraco (por volta de 10 cm) para liberar o UPDT através de uma válvula e, posteriormente, é solta a planta.

Feliz com o resultado, o agricultor foi enfático ao admitir que o uso do produto entrou de maneira definitiva no seu manejo de plantio de meiosi. T tamanha satisfação mostra que essa modalidade de produto deve ganhar maior espaço dentro de outras operações e também, por que não, em outras fases da vida da cana-de-açúcar, já que o UPDT é apenas um bebê de um ano. 



Arthur De Laurentiz Mendes, engenheiro agrônomo; José Luiz De Laurentiz Sobrinho, produtor fornecedor; Nilson José Metetti, gerente comercial da UPL e, Luiz Carlos Pacheco Junior, CTC da UPL na região de Araraquara



Processo de plantio: Na mochila vai o UPDT que é inserido no solo (com a dosagem já regulada) quando a ponta da matraca faz o buraco através de um acionamento no lado esquerdo. Depois de despejado o produto, a muda é colocada no canto e liberada através de outro acionamento, feito pela mão direita

SISTEMA
SACI

VOCÊ ESTÁ GASTANDO MUITO COM INSETICIDAS, FUNGICIDAS E OUTROS PRODUTOS CAROS SEM OBTER O RESULTADO ESPERADO?

CHEGOU O SISTEMA SACI!

Controla **pragas** e **doenças** que afetam a sua **produção** e o seu **lucro**, identificando a **solução** já presente na **própria área** afetada.

O **SISTEMA SACI** identifica soluções que já estão presentes na sua propriedade para realizar os controles de que precisa sem afetar sua terra ou plantação. É natural, **reduz custos** e o **produto final é livre de resíduos de produtos tóxicos**, além de **aumentar a produção!**

Este método pode ser utilizado em soja, feijão, milho, cana-de-açúcar, batata, algodão, frutas, flores e hortaliças.

Agente uma visita técnica SEM QUALQUER CUSTO!

- ✉ rossam@rossam.com.br
- ☎ 19 3896 2567
- ☎ 19 97164 1980
- ☎ 19 97419 0854

 **rossam**
NUTRIÇÃO E SERVIÇOS



PROTAGONISMO E PINGOS NOS "IS"

Denominada como Feira Internacional de Bioenergia, Fenasucro & Agrocana foram palco do novo posicionamento do setor frente ao RenovaBio

Diana Nascimento



A 27ª Fenasucro & Agrocana, conhecida agora como Feira Internacional de Bioenergia, teve a sua abertura oficial no dia 20 de agosto no Auditório 1 do pavilhão do Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho (SP).

Com as presenças de Ricardo Salles, ministro do Meio Ambiente; Márcio Felix - secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia; Gustavo Junqueira, secretário estadual da Agricultura e Abastecimento representando o governador de São Paulo, João Dória; Arnaldo Jardim, deputado federal e presidente da Frente

Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético; Luís Carlos Jorge, presidente do Ceise Br; Guilherme Nastari, diretor da Datagro; Antonio Eduardo Toniello, presidente emérito da 27ª Fenasucro & Agrocana; Antonio Eduardo Toniello Filho, diretor do Ciesp Sertãozinho, representando o presidente do Fiesp - Ciesp, Paulo Skaf; Evandro Gussi, presidente da Unica, e André Rocha, presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, a abertura teve tom político. Exceto pelo presidente da Reed Exhibitions Alcântara Machado, Fernando Fischer, que iniciou a sessão com ares de despedida.



Da esquerda para a direita: Luis Carlos Jorge, presidente do Ceise Br, e Fernando Fischer, presidente da Reed Exhibitions Alcântara Machado

Prestes a assumir o cargo de presidente da Reed Exhibitions US, Fischer lembrou que há três anos começou a trabalhar na empresa, sendo a sua primeira oportunidade em fazer uma abertura. "Agora venho em tom de despedida, e essa é a minha última entrega da Fenasucro. O que a gente construiu nos últimos três anos, multiplicando a satisfação dos clientes, colocou a Reed Brasil como a unidade mais bem avaliada no mundo. Conseguimos fazer isso através de uma palavra simples - propósito. Propósito de vida, de trabalho, de servir", elencou.

Para Fischer, o setor de bioenergia é o melhor segmento com o propósito de servir. "Ele representa tudo o que temos de melhor no país e espero que ele não pare de ter a ousadia de levá-lo para onde for, além de tudo de bom que temos em tecnologia e pessoas. O setor para nós é uma referência e temos um prazer enorme em servir essa indústria", disse.



De acordo com Jorge, a feira deste ano evidenciou em seus eventos técnicos aspectos importantes da economia ao abordar temas relevantes

Ao enaltecer a parceria com a Reed Alcântara Machado, o presidente do Ceise Br afirmou que o maior evento de bioenergia do mundo oferece oportunidade às empresas desenvolvedoras de tecnologias, máquinas, equipamentos e prestadoras de serviços nos setores sucroenergético, papel e celulose, mineração entre outros, em mostrar os seus produtos e serviços e, principalmente, em promover a integração com os protagonistas desse mercado.

"A Fenasucro & Agrocana deste ano evidencia em seus eventos técnicos os aspectos importantes da economia que envolvem as nossas empresas. Abordaremos sobre bioeletricidade, RenovaBio, captação de recursos financeiros, gestão de pessoas e reforma tributária. Esse é o papel do Ceise Br: discutir os problemas e apontar os caminhos para que possamos ter, no Brasil, empresas mais desenvolvidas, competitivas, eficientes e, principalmente, lucrativas", enumerou Jorge.

O diretor da Datagro comentou que, em termos de perspectivas de mercado, certamente o setor sucroenergético está em um momento completamente diferente de oito anos atrás, quando a Datagro começou a organizar as Conferências Datagro Ceise Br.

"Não só temos uma luz no fim do túnel, mas um farolete voltado para o setor. O RenovaBio é o primeiro programa que fará a sociedade brasileira ter estímulo para consumir combustíveis de baixa pegada de carbono. Essa talvez seja a maior arma para mostrarmos para o mercado internacional que o Brasil é uma nação verde preocupada em criar programas e políticas públicas que mantenham essa responsabilidade", afirmou Nastari.

Para o diretor regional do Ciesp Sertãozinho, o RenovaBio é a nossa segunda chance. "Esse programa é importante, pois



Nastari destacou que o RenovaBio é o primeiro programa que fará a sociedade brasileira ter estímulo para consumir combustíveis de baixa pegada de carbono



Toniello adiantou que os produtores de cana também devem se preparar para o novo cenário que se vislumbra com o RenovaBio

teremos demanda, a nossa economia irá crescer e geraremos divisas e empregos. O RenovaBio é o nosso futuro", destacou Toniello Filho.

Apoio

O presidente da Unica começou o seu discurso dizendo que a entidade está ao lado de Salles. "A Unica está ao seu lado porque o senhor está fazendo, pela primeira vez, a verdadeira diplomacia ambiental brasileira. Falo em nome da Unica e em nome de muita gente que tem feito a agroindústria com altíssima sustentabilidade e precisa ser reconhecida por isso", frisou.

Segundo Gussi, há pouco a ser feito em relação à produção nacional, pois já somos símbolo de sustentabilidade no campo, na produção industrial e nas externalidades de nosso produto, sobretudo o etanol. No entanto, ainda existe um trabalho a se fazer, mostrar o setor, o que ele é, o que faz e como faz para aqueles que ainda não o conhecem.

"É basicamente o etanol que distingue São Paulo de Bangkok, Nova Délhi, Pequim e Xangai, pois substituímos 46% da demanda potencial por gasolina. Não podemos mais e não temos mais o direito de que outros, que tanto desconhecem o setor, não saibam quem somos, o que fazemos e como fazemos. Uma das principais missões da Unica agora é contribuir para isso. Inauguraremos um novo escritório em Brasília. Mais do que um escritório, será um hub de informação sobre o setor sucroenergético e sobre a agroindústria paulista e brasileira. Precisamos levar informação resiliente, confiável e segura para aqueles que tomam decisões. Quem nos conhece, por inércia irá nos defender. A demanda que o mundo tem pelo nosso produto só precisa de uma coisa: informação, porque temos oferta segura por alimento e por energia renovável para o mundo", enfatizou Gussi.



Para Gussi, é preciso mostrar o setor, o que ele é, o que faz e como faz para aqueles que ainda não o conhecem

Em comunicado, o presidente do Sebrae-SP, Tirso Meirelles, pontuou que a Fenasuco & Agrocana demonstra a força, a capacidade e a competitividade do empresário brasileiro do setor de bioenergia. Para ele, o futuro da matriz energética brasileira passa pelos biocombustíveis, sendo hora de consolidar a cadeia produtiva da bioenergia através do RenovaBio.

Já o presidente emérito da Fenasuco & Agrocana lembrou que o setor passou por crises, enfrentou desafios, se transformou com a mecanização e agora se prepara para o RenovaBio.

"Estamos animados e esperançosos com o RenovaBio. Com ele teremos os investimentos necessários para a manutenção e crescimento do setor, sem falar nos Cbios - um ativo financeiro que será negociado em bolsa", disse Toniello.

Ele também pontuou que os produtores de cana poderão ser contemplados, pois ao fazer os tratamentos culturais corretamente, utilizar práticas sustentáveis e diminuir a quantidade de combustível fóssil em sua produção de cana, estarão contribuindo para uma maior emissão de Cbios. "Também devemos nos preparar para esse novo cenário que se vislumbra", adiantou.

Políticas públicas e olhar do governo

Jardim salientou que estamos vivendo um momento onde o país está se reencontrando, com o governo e a nação fazendo reformas estruturais "que tenham mais Brasil e mais sociedade".

"O ministro Ricardo Salles nos representa, pois é capaz de estabelecer o diálogo para que possamos mostrar ao mundo que se há um país que pode ser líder da nova economia de baixo carbono e verde, é o Brasil, que tem 60% de reservas nativas. Temos aqui, nos nossos combustíveis renováveis, uma congregação de biocombustíveis (etanol, etanol de milho e biodiesel) para mostrar que possuímos a matriz de



Para o prefeito de Sertãozinho, a 27ª edição da Fenasucro & Agrocana é uma das melhores dos últimos anos, aliada ao bom momento político

combustível mais limpa do mundo, assim como uma matriz energética mais limpa do planeta", disse Jardim.

De acordo com o deputado, para esse momento decisivo que estamos vivendo é preciso buscar convergência e consenso. "Estamos vivendo um bom momento também na política. Estamos preparados para avançar nas outras reformas estruturais para que o país possa ser reorganizado. Se tudo for bem, daqui a alguns anos voltaremos ao nível de renda de 2014. Há um país a ser construído que passa pela cidade, pelo espírito de luta e pela capacidade de se superar", afirmou.

Para o prefeito de Sertãozinho, Zezinho Gimenes, a 27ª edição é uma das melhores dos últimos anos, aliada ao bom momento político. "Quando vemos o governador João Dória preocupado com o empreendedorismo e o governo federal também, sentimos que esse é o caminho. É preciso ter



O deputado Jardim lembrou que há em nossos combustíveis renováveis uma congregação de biocombustíveis, mostrando que temos uma matriz energética limpa



Junqueira defendeu a necessidade de outras reformas que abaxem o custo de capital no Brasil

emprego e renda para o nosso povo. Com isso acontecendo, resolvemos a maioria dos problemas do Brasil", sentenciou.

Sobre o setor, Gimenes analisa que ele tem tudo para dar certo, pois tem combustível renovável, estratégia para o país e bioenergia. "O setor está aí e responderá à demanda".

Junqueira reconheceu que existe uma grave tensão no setor agro e em outros setores produtivos brasileiros. "Vamos lutar e ocupar o lugar de direito na mesa de decisão do mundo porque estamos entre as dez maiores economias, mas não vínhamos nos comportando como tal. Não estavam nos dando o respeito que o país merece, mas esse respeito será conquistado", enfatizou.

O secretário ponderou que se não regulamentarmos o RenovaBio, não podemos pensar em mercado para exportação. "Se não confiamos no negócio que temos, no fato de termos condições em planejar a longo prazo e de pensar em quantos bilhões de litros serão colocados no mercado, como podemos exigir dos chineses que comprem o nosso produto? Temos que regulamentar internamente, mostrar quantos bilhões de litros serão necessários, mostrar que o etanol é símbolo nacional de sustentabilidade e a partir daí partirmos para novos mercados", esclareceu.

A necessidade de outras reformas que abaxem o custo de capital no Brasil foi outro ponto defendido por Junqueira. "Com a baixa no custo de capital poderemos investir em longo prazo, podendo integrar o etanol de milho. Com o etanol de milho poderemos abastecer a China, que aprovou uma lei com 10% de etanol à sua gasolina em uma frota de 240 milhões de automóveis que caminha para 500 milhões de veículos. Estamos falando de 15 bilhões de litros de etanol, metade da produção brasileira, pois hoje praticamente consumimos o que produzimos. Como podemos pensar em aumentar mercado se estamos produzindo o que consumimos? As usinas precisam



Félix comentou que o CBio será uma moeda verde brasileira e valorizada pelo mundo

ser transformadas em usinas flex para usarem o milho e a cana-de-açúcar porque dessa forma as indústrias de Sertãozinho produzirão mais máquinas, venderão mais equipamentos, gerarão mais empregos, mais receitas e conquistaremos mais oportunidades no mundo", apontou.

Na opinião de Félix, o país não vive só de etanol como São Paulo, mas de outros biocombustíveis. "O etanol de milho está tomando forma, o etanol de cana de segunda geração está começando a se espalhar pelo Brasil e o biodiesel acabou de ter aprovado a adição de 10% para 11%. A poluição do ar diminuiu e por trás disso estão o etanol e o biodiesel, conquistas que queremos levar para outros países e outros centros".

Ele ainda falou sobre o programa que entrará em vigor a partir de janeiro. "O RenovaBio fará com que o Brasil seja reconhecido internacionalmente não só pela redução das emissões de gases de efeito estufa, mas pela inteligência catalogada, para que a gente leve essa equação que é o balanceamento da matriz energética. Temos a capacidade de levar ao mundo soluções e a partir de 1º de janeiro, quem quiser poderá comprar o seu CBio, que será uma moeda verde das mais valorizadas do mundo e uma moeda brasileira", destacou.

No olho do furacão

Em sua fala, Salles disse que como paulista e ex-secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo acompanhou de perto a pujança, o exemplo de respeito e o cuidado que o setor sucroenergético dispensa ao meio ambiente.

Um estudo acompanhado de perto pelo então ex-secretário mostrou que as APPs hídricas do Estado de São Paulo vinham anualmente aumentando a sua cobertura vegetal, sendo recuperadas pelo setor agropecuário e sobretudo pelo setor sucroenergético.

"Acompanhei, como secretário, a dificuldade em fazer valer princípios de racionalidade, de equilíbrio, de bom senso e de respeito a quem produz. O setor, grande responsável pelo PIB do Brasil, não deixou de ser objeto de preconceito, de perseguição, de emanção de normas que não prezavam pela melhor técnica e sim por uma visão equivocada que não condiz com o que acontece no campo. Para quem viaja pelo Estado de São Paulo e pelo Brasil, é possível verificar que o problema ambiental brasileiro não está no campo, está nas cidades", assegurou Salles.

Sobre a polémica relativa às queimadas, foi enfático ao dizer que "esse sensacionalismo irresponsável na área ambiental não contribui para as melhores práticas e para a defesa efetiva das questões importantes do nosso país".

Salles elencou que o Brasil é exemplo de sustentabilidade com a redução de emissões e com a oferta de biocombustíveis para o mundo, é exemplo com os 66% de preservação de vegetação nativa no território nacional e exemplo pelo Código Florestal, lei de proteção ambiental mais restritiva do mundo, que em alguns biomas impõe uma restrição da propriedade da ordem de 20%, 35% e chega a 80% na Amazônia.

Segundo Salles, a grande proposta para cuidar do meio ambiente é trazer racionalidade e recursos, entre os quais aqueles que o RenovaBio proporciona e o pagamento por serviços ambientais e ecossistêmicos.

"O problema do agro é da porteira para fora e grande parte disso está sendo atacada pela equipe competente do presidente Jair Bolsonaro. É preciso apoiá-lo nessa tarefa difícil de mudar ideias arraigadas na política brasileira, mentalidades arraigadas na sociedade brasileira por décadas e que são antiprodutivas, antissetor privado e antiadministrativas. Não é fácil fazer essas mudanças", argumentou o ministro.

Ele frisou que tem plena convicção da importância de nossa



Salles: a grande proposta para cuidar do meio ambiente é trazer racionalidade e recursos

agenda ambiental, visto que o Brasil é um exemplo para o mundo e é preciso continuar sendo percebido como tal dentro do mercado interno e externo. "Não colaboram para tanto algumas posturas adotadas por ONGs e pseudoacadêmicos que vivem, ano após ano, não só às custas do dinheiro público, mas estrangeiro, fomentado de maneira contínua para criar embaraços ao agro e ao desenvolvimento do Brasil, quer seja por uma questão econômica ou ideológica", esclareceu.

Para o ministro, o nosso ativo ambiental cria oportunidades de atração de investimentos para mecanismos como: CBios, pagamento por serviços ambientais, serviços ecossistêmicos e reflorestamento. "O Brasil está indo bem em suas metas. Temos que ter um pouco mais de autoconfiança em nossas posições, o que não significa negar problemas e que temos desafios importantes a serem vencidos, mas, por outro lado, não podemos passar o tempo todo pedindo desculpas por coisas que não fizemos. Colocar a nossa posição firme contra a criminalidade e atividades ilegais, mas não permitir que tudo seja taxado de ilegal e criminoso. São muitos os exemplos que mostram que a falta de bom senso não colabora. Tenho certeza que exemplos que vêm do setor sucoenergético são de sustentabilidade, de valores, de trabalho, de geração de emprego e de renda para o Brasil e para o mundo", finalizou.

Reconhecimento

Ainda na cerimônia de abertura da 27ª Fenasuco & Agrocana, houve homenagens para aqueles que contribuem com o setor, ocasião em que foi entregue uma placa de reconhecimento.

Acompanhe como foi através das fotos:



O diretor do Ciesp Sertãozinho, Antonio Eduardo Toniello Filho, entregou a placa de reconhecimento para Evandro Gussi, que representou o presidente de honra da Fenasuco 2019, Marcelo Ometto



O presidente emérito da 27ª Fenasuco & Agrocana foi homenageado durante a abertura ao receber a placa de reconhecimento do presidente do Ceise Br, Luis Carlos Jorge



O presidente emérito da 27ª Fenasuco & Agrocana, Antonio Eduardo Toniello, entregou a homenagem para o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, presidente de honra da Agrocana 2019

Em seguida, o cerimonialista Paulo Garrefa pediu para que todos se levantassem, fizessem um minuto de silêncio e, logo após, dessem um salva de palmas para lembrar do amigo e defensor do setor sucoenergético, Manoel Carlos de Azevedo Orolan, que faleceu no mês de junho deste ano. 🌱

AS EXTERNALIDADES DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

Tradicional evento paralelo à Fenasucro & Agrocana discute a potencialidade dos biocombustíveis com a implantação do RenovaBio

Diana Nascimento



A 8ª Conferência Datagro Ceise Br Fenasucro também aconteceu na tarde do dia 20 de agosto, após a abertura oficial da feira.

O diretor da Datagro, Guilherme Nastari, foi o moderador e abriu o painel 1, que teve como tema a perspectiva do impacto do RenovaBio na cadeia produtiva da indústria sucroenergética nacional, dizendo que o setor sucroalcooleiro é o mais antigo do Brasil, pois tem mais de 500 anos e iniciou a quarta onda de expansão com a assinatura do RenovaBio.

"Construímos o RenovaBio quando o Brasil estava produzindo 27 bilhões de litros de etanol. O cenário mais conservador estimado pela Datagro é uma produção de 47 bilhões de litros. Me recorde de vários momentos de minha carreira, quando iniciamos o processo da frota flex para o Brasil. Parte da indústria não acreditava que a agroindústria iria responder tão rápido aos incentivos que foram criados na modernização da frota flex", lembrou.

Como um dos convidados para comentar sobre o tema, o deputado federal Arnaldo Jardim disse que todo novo



Jardim defendeu o reconhecimento de algumas ações realizadas pelo setor como a implantação do plantio direto e o término da queima

momento, como a quarta onda com o RenovaBio, implica em uma mudança de base tecnológica, em alteração das relações de produção, em mudanças legislativas e também no desdobramento do cenário econômico, ocasião em que setores serão beneficiados e precisam se preparar para esse momento.

"O Brasil tem a oportunidade extraordinária de ser vanguarda mundial no que diz respeito à mudança de padrão e de desenvolvimento de economia de baixo carbono. O que nos colocará como carro-chefe para fazer isso é valorizar as vantagens competitivas e comparativas que temos. São vantagens estruturais pelo solo, clima, tudo isso é um condicionante muito importante", salientou Jardim que também frisou que é preciso caminhar para o pagamento por serviços ambientais, no reconhecimento de iniciativas que sejam esforços adicionais, quer seja em respeito ao recurso hídrico, à manutenção da biodiversidade e à preservação dos recursos naturais.

O deputado defende o reconhecimento de algumas ações realizadas pelo setor como a implantação do plantio direto e o término da queima. "Essa conta merece ser feita e o setor deveria registrá-la. Um exemplo é que o setor tem hoje 4.500 colhedoras e o custo médio de cada uma é de R\$ 1 milhão. Isso significa que para a implantação da mecanização, em um prazo relativamente curto, o setor investiu R\$ 4,5 bilhões. O que significa isso em economia e em termos ambientais? O setor deve, junto à sociedade, registrar e capitalizar tudo isso", aconselha.

Por outro lado, a produtividade média do Estado de São Paulo chegou a ter, antes da mecanização, uma média de 86 t/ha. A implantação da mecanização fez desabar a produtividade média para 74 t/ha. "Perdemos 12 t/ha no

Estado de São Paulo e agora estamos em um processo de atualização e retomada da produtividade agrícola e industrial, de forma que isso precisa ser registrado diante da sociedade", complementa Jardim.

Indagado por Nastari sobre a implementação do RenovaBio e se as usinas estão preparadas para comercializar os CBios em 2020, o presidente da Unica, Evandro Gussi, respondeu que as pessoas estão entendendo o que o programa irá gerar para a sociedade e para o setor. "Sempre vi os biocombustíveis como uma grande sinergia. Nós temos um produto pelo qual o mundo tem demanda. Do lado das usinas há a busca pelo processo de certificação e do lado da oferta de CBios não teremos problemas, eles serão suficientes para o cumprimento das metas. Costumo dizer que tudo que nasce grande é monstro", pontuou Gussi.

"O RenovaBio nos promove a investir em eficiência e trabalhar com tecnologia embarcada. É preciso ter uma integração entre todos os agentes para que o setor cresça. Quais os papéis de responsabilidade de cada agente", refletiu o gestor executivo da Orplana, Celso Albano.

Mercado de biocombustíveis

Até um tempo atrás, as principais preocupações para o mercado de açúcar e etanol estavam fundamentadas em clima, oferta e demanda nos países. Hoje estas ameaças são outras, desafios que certamente impactam na oferta e demanda do produto.

Do mesmo modo, o etanol de milho é uma realidade para o Brasil e também internacional. Em 2018, os EUA produziram 58 bilhões de litros e, o Brasil, 27 bilhões.

Longe de modismos, o etanol de milho é algo que veio para ficar e essa cadeia está se estruturando de forma organizada, segundo Ricardo Tomczyk, presidente da Unem (União Nacional do Etanol de Milho). "Na nossa visão, essa cadeia tem uma capacidade de crescimento bastante sólida e positiva porque possui duas matérias-primas básicas que são o milho e a biomassa para geração de vapor e, na ponta, há quatro produtos: sobra de vapor, etanol, DDG e o álcool de milho para diversas finalidades", explicou.

Com uma tonelada de milho é possível produzir 420 litros de etanol e 300 quilos de DDG. Além disso, o milho está consolidado como uma grande cultura de segunda safra. "Este ano deveremos produzir mais de 100 toneladas de milho no país e mais de 34 milhões de toneladas devem ser exportadas. O Brasil, até pouco tempo, era importador de milho", disse Tomczyk.

A região Centro-Oeste do país concentra a produção de milho e o Estado de Mato Grosso é o maior produtor do cereal no Brasil, apresentando ainda a maior capacidade em acrescentar à produção. O Brasil possui atualmente dez usinas em operação, sendo cinco no Mato Grosso, três em Goiás, duas em São Paulo e uma no Paraná.

De acordo com Tomczyk, a previsão para 2019 é chegar a 1,5 bilhão de litros de etanol de milho. "Até 2028, conforme cálculos do RenovaBio, deveremos chegar a 47 bilhões de litros de etanol total para atender à demanda, sendo que o etanol de milho deverá contribuir com uma oferta de 8 bilhões de litros com os projetos que já estão em funcionamento e os que serão construídos e projetados", contabiliza. A prospecção é que pelo menos 20 toneladas de milho sejam utilizadas para o programa do etanol em 2028.

"O etanol de milho é uma resposta muito integrada à nossa agricultura. Entre os desafios estão a confirmação do cenário de demanda, a tributação adaptada à cadeia, o fornecimento de biomassa, principalmente para as usinas dedicadas, o início do RenovaBio e a logística", apontou o executivo.

Já em biodiesel, na opinião de Júlio César Minelli, superintendente da Aprobio (Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil), o país tem tudo para ser um grande produtor e o RenovaBio é uma bandeira de exemplo para o mundo em redução de emissão de gases de efeito estufa.

"Tivemos, historicamente, transições energéticas com a biomassa, o carvão, o petróleo, o gás natural e agora a revolução dos biocombustíveis. Falando em produção mundial de biocombustíveis, o Brasil está bem.



O segundo painel da 8ª Conferência Datagro Ceise Br abordou sobre o mercado de biocombustíveis



Tomczyk: o etanol de milho é algo que veio para ficar e essa cadeia está se estruturando de forma organizada

Somos o segundo maior produtor de biodiesel e o Brasil e os EUA são os maiores produtores de etanol", elencou Minelli.

Para ele, há uma oportunidade de avanço muito grande em biodiesel diante da legislação que nos leva a 15% de adição ao diesel, sendo B11 o mínimo.

"Haverá a oportunidade e necessidade de investimentos em toda a cadeia. O biodiesel vem de gordura animal ou de grãos. O óleo é extraído e dele se retira a glicerina que vai para a indústria química, enquanto o biodiesel é distribuído para o transporte e para as máquinas agrícolas, ajudando a reduzir a emissão de CO²", esclarece Minelli.

Combustível x Alimentação

O superintendente da Aprobio enfatizou ainda que não se planta oleaginosa, milho, soja e algodão para fazer biocombustível, mas sim para produzir alimento. O que sobra e seria um passivo ambiental é utilizado para fazer energia, no caso o biodiesel.

"Os biocombustíveis trazem vantagens ao país, pois são capazes de permitir a geração de empregos com qualidade, recuperação econômica e desenvolvimento sustentável. Também contribuem com a emissão da redução dos gases de efeito estufa. Há muito a ser realizado com a externalidade de várias cadeias agroindustriais que podem consolidar o Brasil como uma potência de biocombustíveis juntamente com a produção de alimentos e proteína animal. Para isso, precisamos implementar ações que criem as condições necessárias para a ampliação da produção agropecuária e diversificar a pauta do agronegócio brasileiro", finalizou Minelli. 

COPERCANA RECEBE MULHERES DO AGRO EM SEU ESTANDE

Fernanda Clariano

Um grupo formado por cerca de 50 mulheres, profissionais ligadas ao setor sucroenergético e produtoras de cana-de-açúcar, se reuniu no dia 20 de agosto, no auditório do Centro Empresarial Zanini, para a quarta edição da Expedição Cana Substantivo Feminino - evento paralelo a Fenasucro & Agrocana 2019. Ao longo do dia foram discutidas ações para aumentar a presença feminina no setor sucroenergético, desde a área de produção de cana até a participação efetiva delas nas usinas. Na oportunidade, elas visitaram a feira bem como o estande da Copercana, onde foram recepcionadas pelos diretores da cooperativa. 



A CONJUNTURA MUNDIAL E O SETOR

Presidente da Unica é otimista quanto à capacidade de crescimento da economia mundial

Marino Guerra



Presidente da Unica durante cerimônia de abertura da 27ª Fenasucro & Agrocana

Em visita ao estande da Copercana durante a 27ª Fenasucro & Agrocana, o presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), Evandro Gussi, conversou com a reportagem da Revista Canavieiros sobre as prováveis consequências para o setor, caso o mundo entre em recessão num futuro próximo.

Sua primeira constatação é de que dificilmente haverá este cenário, isso porque ele enxerga a economia americana e chinesa bastante robusta, o que impede uma queda brusca.

Contudo, mesmo se o caos vier, ele entende o mercado de açúcar sendo pouco afetado, até porque o problema de

preço do produto está mais relacionado com a produção subsidiada da Índia do que com uma conjuntura mundial.

Nesse segmento, Gussi vê inclusive que o mercado chinês irá demandar pelo menos 10 milhões toneladas/ano, isso considerando a sua produção atual de 10 milhões, com clara tendência de depreciação, em especial causada pela área de beterraba.

Sobre o etanol, o líder setorial identifica um crescimento de consumo interno considerável com o início do RenovaBio e ainda vislumbra um mercado asiático se abrindo com as possíveis misturas à gasolina na China, Índia e Tailândia, o que gerará oportunidades não somente de exportação do produto em si, mas também de transmissão de tecnologia de produção. 

UM SETOR REGULAMENTADO E EFICIENTE

O setor sucroenergético, por meio da produção de biocombustível e bioeletricidade, está entre os emissores com maior capacidade de geração de CBios

Fernanda Clariano



Batizado como a nova política nacional de biocombustíveis, o RenovaBio está dentro do cronograma e deve entrar em vigor nos últimos dias deste ano. O principal ponto desse programa prevê metas anuais individuais e compulsórias de redução de emissões para as distribuidoras de combustíveis, calculadas a partir das vendas de

combustíveis fósseis e poluentes no ano anterior. Para 2020, portanto, as metas terão como base os volumes negociados em 2019.

O programa contribuirá para o reconhecimento daquilo que o etanol já faz pela sociedade brasileira – melhora da qualidade do ar, redução de emissões de carbono, 46%



Zilmar José de Souza - gerente de Bioeletricidade da Unica e professor da FGV/SP

da substituição da demanda potencial por gasolina e, por outro lado, a possibilidade de se ter uma previsibilidade da demanda por etanol sem instrumentos artificiais com cara de subsídio ou mesmo com controle de preço da gasolina. Com essa previsibilidade, com certeza os tomadores de decisões econômicas do setor poderão fazer planejamentos de médio e longo prazo, o que favorecerá a retomada do investimento.

De acordo com o gerente de bioeletricidade da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Zilmar José de Souza, por meio da regulamentação, a indústria sucroenergética ganhará força e impulsionará todo mercado de bioenergia e biocombustível. “A regulamentação do setor é fundamental e existem muitas oportunidades pela frente com o RenovaBio e o CBio. A partir do crescimento da cana, as outras formas de cogeração serão impulsionadas e crescerão naturalmente. O setor sucroenergético possui muita força e muita competitividade”, disse Souza.



Marcelo da Silveira, especialista em Regulamentação do RenovaBio da ANP

RenovaBio Itinerante

Iniciado em setembro de 2018, o RenovaBio Itinerante tem como objetivos levar o programa ao conhecimento dos produtores e importadores de biocombustíveis e estimular a adesão ao processo de certificação eficiente de biocombustíveis.

Os aspectos da legislação e as oportunidades do mercado foram tratados e esclarecidos no programa “RenovaBio Itinerante”, que aconteceu no dia 21 de agosto, em Sertãozinho-SP, durante a 27ª Fenasucro & Agrocana.

As próximas etapas do programa bem como a certificação foram assuntos abordados pelo especialista em Regulamentação do RenovaBio da ANP, Marcelo da Silveira Carvalho, que na oportunidade apresentou como está o processo de certificações. De acordo com o especialista, até 19 de agosto de 2019 foram registradas 68 certificações contratadas comunicadas à ANP (59 de etanol, 8 de biodiesel e 1 de biometano); 18 Consultas Públicas (encerradas e em andamento), 2 relatórios finais já enviados pelas Firms Inspetoras e 2 auditorias da ANP já realizadas.

“Para início do processo estamos vendo esses números com bons olhos, visto que a perspectiva no primeiro ano do RenovaBio era de que 30% dos produtores fossem certificados. Já temos em poucos meses mais da metade do previsto”, disse Carvalho.

Os CBios (Créditos de Descarbonização) a serem emitidos pelas unidades produtoras certificadas no RenovaBio serão comercializados como ativos ambientais. Para o presidente da Abraveri (Associação Brasileira das Empresas Verificadoras de Inventários de Emissões e de Relatórios), Felipe Jané Bottini, isso define a natureza jurídica dos títulos, com implicações na tributação e sistemas nos quais serão transacionados dentro do mercado organizado. “Essa clareza jurídica é um importante marco regulatório, já que o desenvolvimento dos sistemas e os contratos do mercado financeiros dependem disso”.

Presente no evento, o diretor titular do Ciesp Sertãozinho, Antonio Eduardo Toniolo Filho, comentou que as empresas devem ficar de olho na eficiência da cadeia do campo até as usinas para poderem aproveitar o cenário positivo. Já o presidente do Ceise Br (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis), Luís Carlos Jorge, destacou a força do RenovaBio para os resultados da Fenasucro 2019. “O sucesso da feira é reflexo do panorama em torno do funcionamento, a partir de 2020, do RenovaBio, que pode gerar em 10 anos R\$ 1,4 trilhão em investimentos para expansão da oferta, por exemplo. Essas boas perspectivas se confirmaram também pelo nível dos visitantes – um



Luís Carlos Jorge (presidente do Ceise Br) e Antonio Eduardo Toniolo Filho (diretor titular do Ciesp Sertãozinho)

público ainda mais qualificado, propenso a negócios efetivos, já visando às oportunidades e demandas da tão esperada retomada do setor bioenergético”, afirmou Jorge.

Considerando o momento de implantação do Programa RenovaBio, o Ceise Br, como entidade representativa das indústrias de base da cadeia produtiva dos setores sucroenergético e de biocombustíveis, aproveitou a oportunidade

para elaborar e encaminhar à Frente Parlamentar pela Valorização do Setor, em Brasília, uma carta solicitando a interveniência dos deputados junto aos órgãos do governo federal para que seja criado um programa de financiamento específico – Ex: BNDES RenovaBio com condições equiparadas as do Fundo Clima.



A BIOELETRICIDADE E SEUS ATRIBUTOS

Até 2027, a bioeletricidade sucroenergética tem potencial para crescer mais de 50%

Fernanda Clariana



Atualmente, aproveita-se apenas 15% do potencial da bioeletricidade sucroenergética.

Se houvesse o aproveitamento pleno da biomassa presente nos canaviais, a bioeletricidade teria potencial técnico para chegar a 142 mil GWh, quase sete vezes o volume que será ofertado neste ano, o que representaria atender 30% do consumo de energia do mercado brasileiro.

Combinando-se as condições do RenovaBio, programa de estado para estímulo à produção de biocombustíveis, e um ambiente favorável de negócios no setor elétrico, a bioeletricidade sucroenergética tem potencial para crescer mais de 50% até 2027, saindo dos 21,5 mil GWh produzidos em 2018 para 33 mil GWh em 2027. Ainda assim, aproveitaria apenas 17% do potencial técnico dessa fonte de geração em 2027, mostrando a possibilidade de resposta positiva que a bioeletricidade pode dar à também esperada expansão do mercado livre.



Segundo Souza, etanol e bioeletricidade são produtos coirmãos e precisam de um ambiente de negócios atraente

“A melhoria no ambiente de negócios para a bioeletricidade em 2019, com uma política setorial de incentivo ao investimento, é essencial para contribuir também para o desenvolvimento e sucesso do RenovaBio, que será traduzido na expansão da produção de etanol no Brasil. Etanol e bioeletricidade são produtos coirmãos e precisam de um ambiente de negócios atraente para o desenvolvimento e aproveitamento de seus incríveis potenciais disponíveis para a sociedade civil”, disse Zilmar José de Souza, gerente de Bioeletricidade da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar) e professor da FGV/SP (Faculdade Getúlio Vargas).

Apesar do promissor potencial de expansão do uso de biomassa para a geração de eletricidade, os empreendedores interessados atualmente se depararam com algumas barreiras regulatórias no setor elétrico brasileiro: instabilidade do preço-teto nos leilões; inviabilidade econômica de agregar novos combustíveis; falta de planejamento de longo prazo para a geração da biomassa; distância aos centros de consumo mal precificada e precificação insuficiente do benefício da geração concentrada no período seco.

Disseminando o potencial da bioeletricidade

O cenário da bioeletricidade foi discutido na manhã de 21 de agosto, por renomados executivos do setor elétrico e sucoenergético, representantes de usinas e profissionais do setor, durante o 9º Seminário Ceise Br/Unica sobre Bioeletricidade - evento que integrou a grade de conteúdos da 27ª Fenasucro & Agrocana com o intuito de debater estratégias e buscar oportunidades que contribuam com o processo e atendam à demanda global em relação à bioenergia.

A expansão do mercado livre e oportunidades para a



Alessandro Gardemann - presidente executivo da Abiogás

eletricidade foi o assunto abordado pelo presidente executivo da Abracell (Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia), Reginaldo Medeiros, durante o seminário.

De acordo com o executivo, há 24 anos a ampliação do mercado livre é sistematicamente prorrogada para permitir o repasse de custos aos consumidores pelas “barbeiragens” regulatórias do governo ou pela ação dos grupos de pressão que empurra riscos aos consumidores. Ainda segundo Medeiros, a Abracell defende fundamentalmente quatro bandeiras. “A primeira é a ampliação do mercado livre de energia, para que todos os brasileiros tenham o direito de escolher o seu fornecedor; a segunda é a expansão da oferta - queremos mecanismos de financiamentos adequados ao mercado livre de energia, a terceira bandeira é a formação de preço - a essência do mercado livre de energia como de qualquer mercado é a formação de preço e a questão da segurança do mercado”.

O presidente executivo da Abiogás (Associação Brasileira de Biogás e Biometano), Alessandro Gardemann, discorreu sobre “O Potencial do Biogás na Geração de Energia: Estágio Atual e Perspectivas”. Conforme o executivo, o Brasil tem uma capacidade de produção de resíduos gigantesca, que corresponde ao potencial de produção de biogás, porém estes resíduos não têm aproveitamento energético - um pouco por conta do histórico desfavorável do biogás. Projetos realizados desde os anos 80 careciam de eficiência energética, além de não terem sido economicamente viáveis, mas para Gardemann o cenário está mudado. “Atualmente dispomos de tecnologias que produzem um biogás equivalente ao GNV (Gás Natural Veicular), aliando o saneamento ambiental com a viabilidade econômica. Tecnologia e eficiência constituem a chave que vem mudando a história do biogás no Brasil”, afirmou o presidente da Abiogás.



Reginaldo Medeiros - presidente executivo da Abracell

Programa de certificação da bioeletricidade - Selo Energia Verde

O evento ainda foi palco para a entrega da Certificação de Bioeletricidade com o selo verde para as usinas que produzem energia pela biomassa e aos consumidores que compram e priorizam esse tipo de energia. O projeto é uma iniciativa da Unica, em parceria com a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), e apoio da Abracel (Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia).



Neste ano de 2019, a certificação passou a ser concedida também para as comercializadoras, desde que comprem energia de uma das usinas que participam do programa. “Tem sido bastante exitoso esse programa envolvendo comercializadoras, consumidores livres e as próprias usinas do setor sucroenergético. Atualmente temos 15 comercializadoras certificadas e 10 consumidores – este é o primeiro programa do mundo focado apenas em energia a partir da biomassa da cana”, destacou o gerente de bioeletricidade da Unica.

De acordo com Souza, atualmente 70 usinas sucroenergéticas detêm o Certificado Energia Verde. A energia que será



Tiago Zamprônio (Copercana), Reginaldo Medeiros (Abracell) e Marcos Molezin (Copercana)

produzida por estas usinas, ao longo de 2019, é estimada em 20 mil GWh, equivalente a abastecer quase 11 milhões de residências pelo ano inteiro, ou o mesmo que evitar a emissão de 6 milhões de toneladas de CO². “Para atingir a mesma economia de CO², por meio do plantio de árvores nativas, ao longo de 20 anos, seria preciso plantar 42 milhões de árvores” comentou.

“O recebimento do Selo Verde pela Copercana demonstra que a cooperativa está comprometida com o meio ambiente porque adquire energia de uma fonte limpa e renovável. Além disso, ao comprarmos energia no mercado livre, estamos gerando uma economia financeira para a entidade quando comparado aos valores de comercialização de energia no mercado cativo (mercado comum de energia)”, disse o gerente de Controladoria da Copercana.

Já o certificado de fornecedor de energia foi entregue pelo presidente executivo da Abracel para o presidente da Viralcool, Antonio Eduardo Toniolo, e para o diretor Antonio Eduardo Toniolo Filho.



Antonio Eduardo Toniolo (Viralcool), Reginaldo Medeiros (Abracell) e Antonio Eduardo Toniolo Filho (Viralcool)

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Frente parlamentar do setor sucroenergético anuncia suas movimentações

Marino Guerra



Franco Cartafina, Geninho Zuliani e Arnaldo Jardim: membros da Frente Parlamentar do Setor Sucroenergético mostraram conquistas e desafios no campo político

O deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Setor Sucroenergético, Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), realizou um importante evento acompanhado pelos colegas da Câmara e também integrantes do grupo político, Franco Cartafina (Progressistas-MG) e Geninho Zuliani (Democratas-SP), liderando um painel sobre as perspectivas políticas do segmento.

Os legisladores falaram das ações, conquistas e metas nas fileiras do parlamento, dentre as quais foi destacada a aprovação da posse de arma ao longo de toda extensão da propriedade.

Jardim lembrou também da lei do RenovaBio e de todo o trabalho de defesa em seu processo de regulamentação. Outra conquista destacada foi a inclusão dos incentivos no desenvolvimento de motores a etanol dentro do programa Rota 2030, já que o biocombustível havia sido excluído do texto original.

Sobre o que está por vir, Jardim enumerou seis metas. A primeira está relacionada ao comércio exterior, enfatizando o importante momento de negociação com os Estados Unidos no vencimento da taxa de importação do etanol (final de agosto), ocasião em que a frente defende uma abertura no mercado de açúcar ianque como contrapartida pela não renovação da proteção, o que acabou ocorrendo mais tarde.

Como segunda meta foi destacada a polêmica sobre a venda direta (sem distribuidora) de etanol, o que vem gerando opiniões controversas dentro do setor. Perante isso, o parlamentar informou que a frente irá trabalhar para estabelecer um sistema que garanta um claro equilíbrio fiscal.

A questão ambiental, que de acordo com Jardim, passa por um momento delicado em decorrência da guerra de falta de informação é a terceira meta. Nesse cenário de trincheiras, ele informou que duas batalhas deverão acontecer em breve em Brasília: as leis dos cultivares e agroquímicos.

Para finalizar, foi elencada a questão da eletrificação da frota, a qual entusiastas dos carros plugados tentam emplacar incentivos sem considerar questões ambientais importantes como a destinação correta das baterias ao final de sua vida útil.

Já Franco Cartafina criticou veemente o fato do Senado ter tirado da Medida Provisória 881 (Liberdade Econômica) a parte relativa ao trabalho aos domingos. “Eu não consigo entender posturas como essa. Num país com essa quantidade de desempregados, eles deixam de contemplar uma lei que criaria mais turnos, ninguém está obrigando o colaborador a trabalhar sem parar”, alegou.

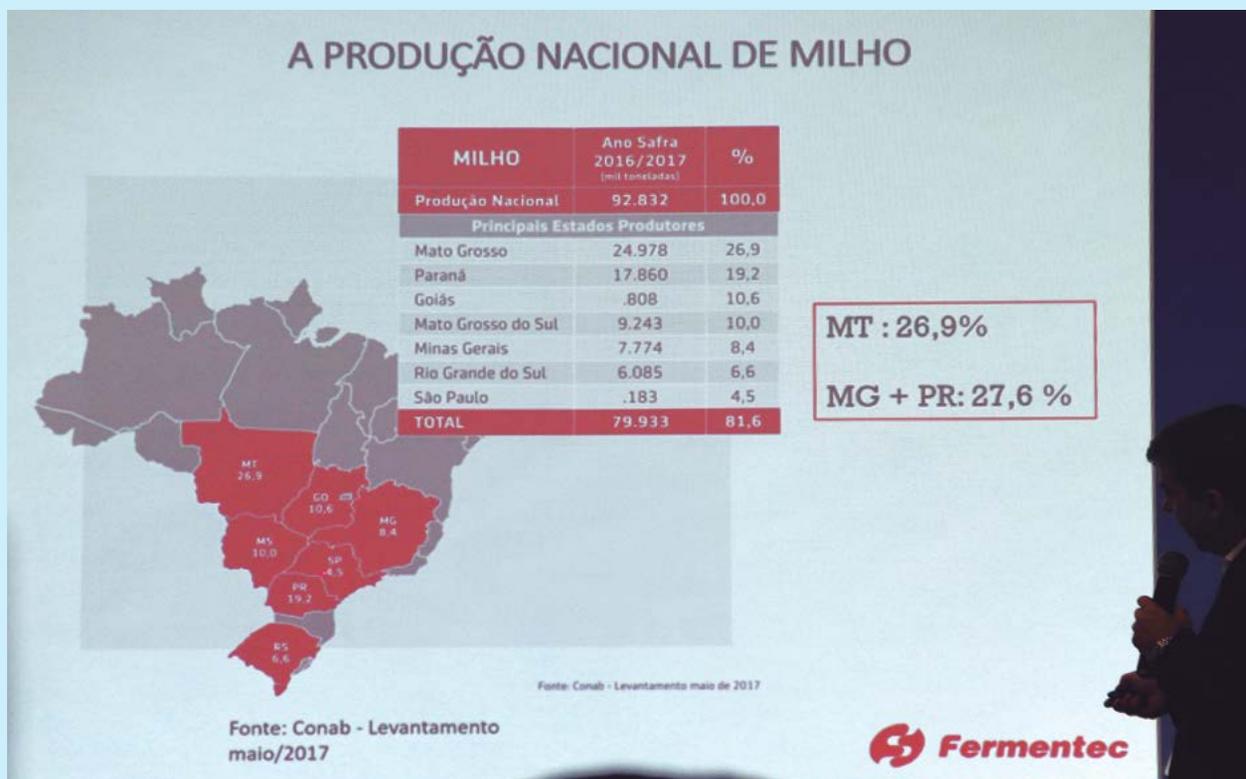
Ele também abordou o rigor da lei e a fiscalização do transporte de cana, em especial no Triângulo Mineiro, que está onerando em demasia o setor. “Vamos fazer uma audiência pública em Brasília para mostrar o que está acontecendo na realidade e conto com o apoio de todos vocês para arrumarmos essa deformidade”.

Em sua primeira legislatura e também vindo de uma região pouco agrícola (Ribeirão Pires-SP), Geninho Zuliani disse que se considera um aluno do professor Arnaldo Jardim, e que cada voto dele relacionado ao setor vale por dois, pois segue os ensinamentos de seu mestre. 

ETANOL DE MILHO À PAULISTA?

Usinas flex parecem ser uma realidade não tão distante assim

Marino Guerra



Distribuição da produção de milho em território brasileiro hoje - cenário que poderá ser alterado caso a onda flex de produção de etanol se confirme

É inegável que para suprir o crescimento da demanda de etanol (que acontecerá de maneira expressiva nos próximos dez anos), a participação do milho para a sua produção será demasiadamente importante.

Também é ponto pacífico que essa produção seria algo quase que exclusivo da região Centro-Oeste, maior produtora nacional de milho, pela óbvia razão de se industrializar a matéria-prima *in loco*, eliminando o assombroso custo do frete do grão, que praticamente duplica o seu valor no seu preço final entregue em Santos.

Contudo, em tempos de inovação, o termo ponto pacífico torna-se um pouco fora de moda, fazendo com que a possibilidade das unidades industriais paulistas modificarem suas

destilarias para um modelo flex (que aceite tanto cana como milho como matéria-prima) seja cada vez mais ventilada, tendência que parece ter ganhado corpo nos corredores, estandes e auditórios da 27ª Fenasuco & Agrocana.

Um exemplo disso foi a abordagem do representante da Fermentec, Alexandre Godoy, em palestra sobre o tema. O profissional mostrou que perante o cenário de mercado do biocombustível (com a entrada em prática do RenovaBio), as unidades industriais não poderão mais se dar ao luxo de realizar períodos de entressafra que duram de três a absurdos seis meses. “A usina terá que parar somente para a manutenção nas caldeiras e voltar a rodar”, disse.

Nessa conjuntura, o milho é a alternativa mais lógica, isso

porque na sua visão o grão não será plantado, mas comprado. Além disso, ele mostrou que a prática vislumbrará para as companhias o mercado de rações devido à fabricação do DDG, que cresce cerca de 5% ao ano.

Segundo Godoy, o grande desafio está no ganho de eficiência para minimizar o valor do milho entregue na usina, ainda superior ao faturamento. No entanto, já há tecnologia para isso, sem considerar o ganho de competitividade que o RenovaBio trará.

Há ainda a possibilidade de se fazer o plantio do grão como rotação de cultura com a cana e também num manejo de três safras intercalares antes de voltar com o canavial (soja, milho safrinha e soja novamente), em áreas que sofrem com pragas e doenças de solo.

Desse modo poderemos, num espaço não muito longo de tempo, ter cada vez mais paisagens, no interior de São Paulo, formada por cana, milho e gado. Seria o início de mais um programa de integração bem-sucedido da agricultura brasileira. 

NOITE DO CARNEIRO FAZ HISTÓRIA NA FENASUCRO & AGROCANA

O evento é realizado há 15 anos no estande da Copercana

Fernanda Clariano



Por mais um ano, a Fenasucro & Agrocana foi palco da Noite do Carneiro, tradicional evento realizado no estande da Copercana no penúltimo dia da feira e que atrai empresas parceiras, representantes de usinas, cooperados e amigos apreciadores de um bom carneiro. “A Fenasucro é uma feira que traz um estímulo para os empresários

e nós, como apoiadores, fazemos questão de realizar a noite do carneiro em nosso estande e nos reunir com parceiros, cooperados e amigos para descontrair, confraternizar”, disse o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniolo.

Cerca de 300 pessoas marcaram presença no evento e, para



Equipe que faz da noite do carneiro um sucesso

alimentar esse público, foram preparados mais de 170 quilos de carneiro ao vinho, 80 litros de cuscuz mole e 5 assadeiras de polenta.

O segredo do prato está no prazer de quem o faz. Há 15 anos, o encarregado de produção e mão de obra da Uname III, Paulo César da Silva, faz parte da equipe que contribui nos preparos do carneiro e se orgulha em fazer parte da tradição de bem servir os visitantes que lotam o estande da Copercana para comer o famoso prato. “Sou muito grato ao Sr. Waldemar Toniello. Ele foi um grande professor, foi ele quem me ensinou a preparar o carneiro e procuro fazer bem feito, assim como ele também fazia. Infelizmente não o temos conosco este ano, mas ele deixou um belo legado e enquanto eu for convidado a participar irei preparar este prato e manter a tradição com muita satisfação”, disse Silva.

“Para a Copercana é muito importante manter a tradição da noite do carneiro e nos reunirmos com os nossos parceiros e amigos do dia a dia”, comentou o diretor presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha. Já o diretor



Da esquerda para a direita Augusto César Stini Paixão; Marcio Meloni e Francisco César Urenha

comercial da Copercana, Marcio Meloni, destacou que a noite do carneiro é uma forma de comemorar o sucesso dos negócios realizados pela cooperativa. “O ano vai bem para a Copercana, e estamos comemorando o sucesso que foi o nosso Agronegócios Copercana”.

Para o diretor administrativo da Copercana e Unidade de Grãos, Augusto César Strini Paixão, mais do que poder saborear o carneiro, o evento é muito importante para manter o relacionamento junto às usinas, fornecedores, cooperados e amigos.



Gabriel Pascon - diretor de negócios da Sicoob Cocred

“Nesta noite do Carneiro somos agraciados com a presença de todos nossos cooperados que fazem questão de estarem aqui. E mais do que a tradição desse evento, é a reciprocidade, o respeito e o relacionamento sendo preponderantes”, disse o diretor de negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Pascon.

“É uma alegria muito grande poder estar aqui mais uma vez no estande da Copercana, podendo viver esse momento de confraternização, respeito, e um clima em que as pessoas



Arnaldo Jardim - deputado federal

têm a marca de humanismo nas suas relações. Estou muito feliz em poder prestigiar essa noite no estande da Copercana, essa cooperativa que vem se profissionalizando sem perder a alma, vem crescendo sem perder as relações de qualidade. Então, longa vida ao nosso carneiro tradicional da quinta-feira da Fenasucro aqui na Copercana”, comentou o deputado federal, Arnaldo Jardim.

“Essa é a segunda vez que estou presente na noite do



Ricardo Lopes - diretor de operação da Biosev

carneiro. Além de uma forma de descontrair, é fundamental encontrar amigos e pessoas do setor. Para mim é muito importante esse network, poder trocar informações sobre as novas tecnologias do setor sucroenergético, conversar sobre o futuro e ainda ser bem servido”, destacou o diretor de operação da Biosev, Ricardo Lopes.



José Francisco dos Santos - CMAA (Companhia Mineira de Açúcar e Alcool) e presidente da JF Citrus Bebedouro

“Fiz questão de prestigiar essa confraternização onde sou sempre muito bem recebido. O carneiro não é bom, é maravilhoso. Não tem coisa melhor que comer bem e rever os

amigos”, enfatizou José Francisco dos Santos, da CMAA (Companhia Mineira de Açúcar e Alcool) e presidente da JF Citrus Bebedouro.



Oswaldo Gomes - presidente da Sergomel

“Essa noite é muito importante na Fenasucro porque é uma ocasião em que aproveitamos para rever os amigos. Além disso, esse carneiro que é servido é uma maravilha – sou um apreciador dessa carne e digo que está maravilhosa, assim como os complementos que nos foram servidos. A Copercana está de parabéns por manter essa tradição e nos proporcionar esse momento”, comentou o presidente da Sergomel, Oswaldo Gomes.



Dráuzio Crepaldi Júnior - representante comercial da ZM Bombas

“Este é um momento muito importante de relacionamento, onde além de estar próximo dos parceiros e clientes, se come bem - o tempero, o sabor do carneiro, é muito bom, o cuscuz, a polenta, tudo diferente. Valeu muito a pena participar”, afirmou o representante comercial da ZM Bombas, empresa parceira da Copercana em geração de energia fotovoltaica, Dráuzio Crepaldi Júnior. 



Da esquerda para a direita - Ricardo Toniello (Grupo Toniello); Francisco César Urenha (Copercana), Giovanni Rossanez (Copercana) e Tiago Toniello (Grupo Toniello)

Da esquerda para a direita – Gabriel Pascom (Sicoob Cocred); José Francisco dos Santos (CMAA e JF Citrus Bebedouro) e Francisco César Urenha (Copercana)



Da esquerda para a direita – Oswaldo Gomes (Sergomel); Adilson Rogério Gomes (Sergomel); Arnaldo Jardim (deputado federal); João Dezen (Sipcam Nichino Brasil); José Geraldo Silveira (Coopercitrus), José Francisco dos Santos (CMAA e JF Citrus Bebedouro) e Antônio Eduardo Toniello (Copercana)



LÍDER DO CONGRESSO NACIONAL PARTICIPA DA 27ª FENASUCRO & AGROCANA

Joice Hasselmann esteve em Sertãozinho-SP, onde discursou para um grupo de líderes empresariais

Fernanda Clariano



O Lide (Grupo de Líderes Empresariais) de Ribeirão Preto-SP reuniu na manhã de 23 de agosto, em evento paralelo a 27ª edição da Fenasucro & Agro-cana, autoridades, lideranças do agronegócio e do setor sucroenergético e filiados ao grupo, para um encontro com a deputada federal, Joice Hasselmann. A líder do Congresso Nacional discorreu sobre os “Desafios da reconstrução do Brasil” onde pontuou temas importantes para a economia do país.

“Estamos comemorando neste evento o centésimo encontro do grupo e discutir a reconstrução do Brasil dentro dessa feira é fundamental. A deputada federal Joice Hasselmann trabalha constantemente com o objetivo de desenvolver a nação nas mais diferentes áreas e para nós é um grande prazer contar com

ela nesse encontro”, comentou o presidente do Lide Ribeirão Preto, Fábio Fernandes.

Presente no encontro, o deputado federal Arnaldo Jardim elogiou o trabalho da congressista, pois segundo ele, Joice tem feito um papel de liderança e liderado de forma expressiva. Jardim também comentou o atual momento do governo. “Essa semana foi anunciada a privatização para um conjunto de empresas e estamos com a taxa Selic a 6%, há muitos anos não tínhamos isso. Temos hoje um conjunto de iniciativas de governo que fazem muita diferença”, afirmou.

Eleita em 2018 com 1.078.666 votos pelo Estado de São Paulo, Joice foi a deputada mais votada da história da Câmara dos Deputados e a congressista mais influente nas redes sociais



Arnaldo Jardim - deputado federal



Joice Hasselmann - deputada federal

no âmbito da política e economia. A parlamentar abriu a reunião falando sobre sua atuação na política. “Entrei no Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados, para fazer mais do que falar, se fosse só para falar e não me posicionar eu não precisava estar em Brasília - ficaria falando em minhas redes sociais”.

Durante o encontro, Joice comentou sobre os principais temas políticos da atualidade:

Reforma da Previdência - A deputada destacou que num curto período conseguiram entregar a Reforma da Previdência na Câmara, mas que ainda falta a aprovação do Senado. “Não podemos respirar como se tivéssemos com a fatura liquidada porque não está. No Senado temos 81 cabeças que podem modificar a reforma. A nossa missão é pressionar os senadores para eles não fazerem nenhuma alteração no texto. A reforma não pode ser mexida ou melhorada. Devemos ter a autorização entre o final de setembro e começo de outubro”.

Reforma Tributária - “Ela irá sair, mas a pergunta é: a reforma é tributária? Hoje temos um texto que está na Câmara, outro no Senado e, outro, no governo. Como líder, defendi que o governo não mandasse a sua proposta porque desejo que seja trilhado o melhor caminho, que é pegar o texto já avançado e ajustá-lo. O importante é aprovar a Reforma Tributária. É o que o país precisa”.

Imposto único - “Eu não gosto e acho muito complicado, neste momento, falar em uma redução significativa de impostos. Na minha visão, a Reforma Tributária tem de acontecer em duas etapas. Hoje, tudo o que o governo arrecada é comprometido. A máquina é gigantesca, custa caro e mesmo assim não funciona bem. Eu privatizaria tudo, até o Palácio. Não tem menor sentido ter 150 estatais no Brasil. É surreal. A maioria é deficitária. Custa bilhões manter uma estatal. Sou privatista, falo isso desde a minha campanha”.

Amazônia - Quando questionada sobre as críticas ao governo em relação às queimadas na Amazônia, Joice foi enfática: “Daqui a pouco vão dizer que o aquecimento global é culpa do presidente da República, não podemos responsabilizá-lo pelo que está acontecendo. É claro que o governo tem que dedicar todos os esforços para conseguir conter esses incêndios, mas lamentavelmente esse tipo de coisa acontece e não há de se responsabilizar o chefe do Executivo do país por um incêndio que está acontecendo na Amazônia. É preciso ter um pouco de razoabilidade”.

Eleições municipais - O nome da deputada foi cogitado como possível opção do PSL para candidatura às eleições municipais na Capital. “Quando vejo o pessoal gostando da ideia eu também começo a gostar, mas vou dizer uma coisa, ‘se eu sair, eu saio e ganho’, vai ter uma prefeita na cidade de São Paulo, uma prefeita com pulso firme e alinhada ao governo Bolsonaro”.🌱



Luís Carlos Jorge, Antonio Eduardo Toniello, Joice Hasselmann, Maurílio Biagi e Fábio Fernandes

FAZENDAS PJ

Proposta de reforma tributária pode transformar unidades de produção agrícolas em empresas

Marino Guerra



A advogada Lina Santin Cookie, que fez parte do time autor da proposta, explicou como a mudança será uma ferramenta importante para destravar a economia

No último dia da Fenasucro & Agrocana, o deputado federal Baleia Rossi (MDB-SP) participou da feira com o objetivo de explicar, de maneira detalhada, a sua proposta de reforma tributária que apresentou à Câmara.

De maneira bastante superficial, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 45-2019 fala sobre a unificação de três tributos federais (PIS, COFINS e IPI), um estadual (ICMS) e outro municipal (ISS), em apenas um, o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), que seria cobrado apenas no consumo final.

O parlamentar explicou que, se aprovado, o novo texto trará à economia brasileira diversos benefícios como uma carga tributária sem privilégios (a mesma alíquota será para todos) e queda no custo fiscal do Brasil (tanto na redução de horas de trabalho para se calcular alíquotas como também nas discussões judiciais, conhecidas como contenciosas).

Acompanhando o deputado, a advogada Lina Santin Cookie - integrante do time técnico que durante cinco anos se debruçou sobre os sistemas fiscais das mais variadas nações do globo para desenvolver um sistema já consagrado (fugindo do padrão jaboticaba) e que, ao mesmo tempo, atenda às

particularidades internas - mostrou o seu funcionamento no dia a dia.

Resumidamente, as empresas (sejam de produtos ou serviços) receberão os créditos, de maneira ágil (com prazo estipulado), dos impostos pagos sobre tudo o que compram (até uma garrafa de água), sendo a alíquota paga somente no momento em que vender ao consumidor final.

Desta forma, no caso de um produtor rural virar PJ (Pessoa Jurídica), ele terá a vantagem de ser creditado no valor dos cinco impostos que englobam a proposta em seus principais custos variados (compra de defensivos, fertilizantes e diesel) e fixos (aquisição de máquinas e equipamentos).

Isso permite uma conta mais amena para os escritórios contábeis e, o fato de se tornar uma empresa, também possibilita ao produtor ter uma nota bem avaliada perante as instituições financeiras, o que viabiliza crédito mais acessível e barato. Caso essa proposta seja aprovada, haverá um fluxo de produtores rurais migrando para pessoa jurídica.

Lógico que há outros assuntos a serem discutidos, principalmente no que tange aos tributos sobre renda, propriedade e folha de pagamento. 



O presidente do conselho administrativo da Copercana, Antonio Eduardo Toniello, entrega placa de agradecimento pela palestra proferida ao deputado federal Baleia Rossi

SKAF ACERTOU, PELO MENOS POR ENQUANTO

Presidente do Fiesp afastou, durante o período da feira, o risco de uma recessão mundial

Marino Guerra



Paulo Skaf durante palestra na Fenasucro. Na época do evento, o líder setorial estava bastante otimista quanto ao risco do mundo não entrar em recessão

Em sua visita à 27ª Fenasucro & Agrocana, o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Paulo Skaf, declarou que o temor por uma recessão mundial iniciado na semana que antecedeu o evento se tratava de um alarme falso.

Na sua opinião, o movimento de inversão dos juros das principais economias globais (quando as taxas dos últimos dois anos ficam acima da soma dos últimos dez) identificado no período poderia ter sido um indício de recessão. Contudo, o fenômeno perdurou durante apenas algumas horas.

Somado a isso, o líder setorial também colocou na conta do alarde a guerra comercial entre Estados Unidos e China e a queda de crescimento da economia alemã. Eventos que podem até influenciar na depreciação do crescimento da economia mundial, mas que, perante a conversas com investidores

internacionais, ainda precisam crescer muito em volume para chegar a tal ponto.

De lá para cá, no final de setembro, a conjuntura mundial ficou um pouco mais tensa, isso porque a crise no Oriente Médio, entre Irã e Arábia Saudita, se intensificou, refletindo no aumento de preço internacional do barril de petróleo.

Fato esse que numa leitura rasa pode ser positivo para o etanol. Mas com o ganho proporcional do diesel, o risco de uma nova greve dos caminhoneiros é evidente, o que poderia forçar o governo a intervir nos valores dos fósseis, tirando da caixa ferramentas que mascaram o preço real destes combustíveis - um dos principais causadores da quase ruína do setor durante o governo Dilma.

Diante desses fatos, se a feira estivesse acontecendo agora, o tradicional otimismo de Skaf estaria um pouco mais moderado. 

O MELHOR
PARA A SUA FAMÍLIA

NA COPERCANA TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA:

AUTOMOTIVO

Baterias;

Pneus para carros, caminhões e agrícolas;

Câmaras para carros e linha pesada;

Filtros, lubrificantes para motos, carros e linha pesada.

**APROVEITE AS CONDIÇÕES DO
PLANO SAFRA**



FERRAGEM



Linha de peças para implementos agrícolas, veterinária, selaria, cutelaria, ferramentas manuais e elétricas, EPIs, jardinagem, produtos para piscina e lazer, rações bovinas, suínas, equinas, aves e linha PET, homeopatia para carrapatos e mastite, sal mineral, polpa cítrica, milho moído e em grãos.

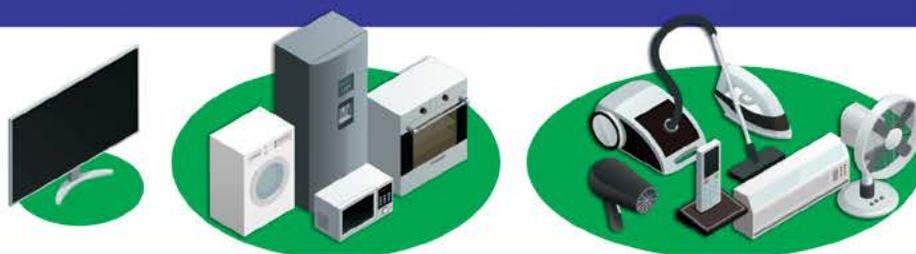
MAGAZINE

Cama, Mesa e Banho;

Eletrrodomésticos,

Eletrportáteis

E muito mais.



TEM SEMPRE UMA LOJA PERTINHO DE VOCÊ, CONFIRA:

FILIAIS: BARRETOS (17) 3321-0900 - BATATAIS (16) 3659-8330 - CAMPO FLORIDO (34) 3328-0000
CRAVINHOS (16) 3951-9400 - DESCALVADO (19) 3583-9444 - FRUTAL (34) 3429-9330 - GUAÍRA (17) 3332-2775
GUARÁ (16) 3831-2555 - ITUVERAVA (16) 3729-8100 - JABOTICABAL (16) 3209-4300 - MORRO AGUDO (16) 3851-7000
MONTE ALTO (16) 3244-1200 - PAULO DE FARIA (17) 3802-9100 - PITANGUEIRAS (16) 3952-9800
PONTAL (16) 3953-9201 - PORTO FERREIRA (19) 3589-5400 - SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS (19) 3672-9100
SANTA RITA DO PASSA QUATRO (19) 3582-9400 - SANTA ROSA DE VITERBO (16) 3954-8702 - SERRANA (16) 3987-9300
SERTÃOZINHO (16) 3946-3300 - SEVERÍNIA (17) 3817-3109

FerragemEMagazineCopercana

www.copercana.com.br



COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE



CANA OESTE

SE NÃO DER 100 TONELADAS... - CAPÍTULO 2

Levantamento de broca e definição de área de reforma

Marino Guerra



Equipe de pragas da Cana Oeste faz o levantamento de pragas e perdas da colheita mecanizada



O agrônomo da Canaoeste, Felipe Volpe, ao lado do também agrônomo e responsável pela fazenda, Caian Bazzo Zactiti, juntos na conquista das cem toneladas por hectare

Dando continuidade ao projeto de pegar uma fazenda cujo canavial está arrasado e transformá-lo através do uso do portfólio de serviços da Canaoeste para chegar à produtividade de três dígitos ao longo do ciclo, vamos lembrar que no mês passado foram apresentados o estado decadente da fazenda e também o primeiro trabalho executado pela associação, que foi a abertura de aceiros visando proteger as reservas de mata.

O mês de setembro foi agitado na fazenda São Luiz, localizada na região de Contendas, em Barretos. O trabalho realizado pela equipe de levantamento de pragas da Canaoeste identificou uma infestação média de 6% de broca em toda área, lembrando que estudos apontam que cada ponto

percentual da praga significa uma tonelada de cana a menos de produtividade.

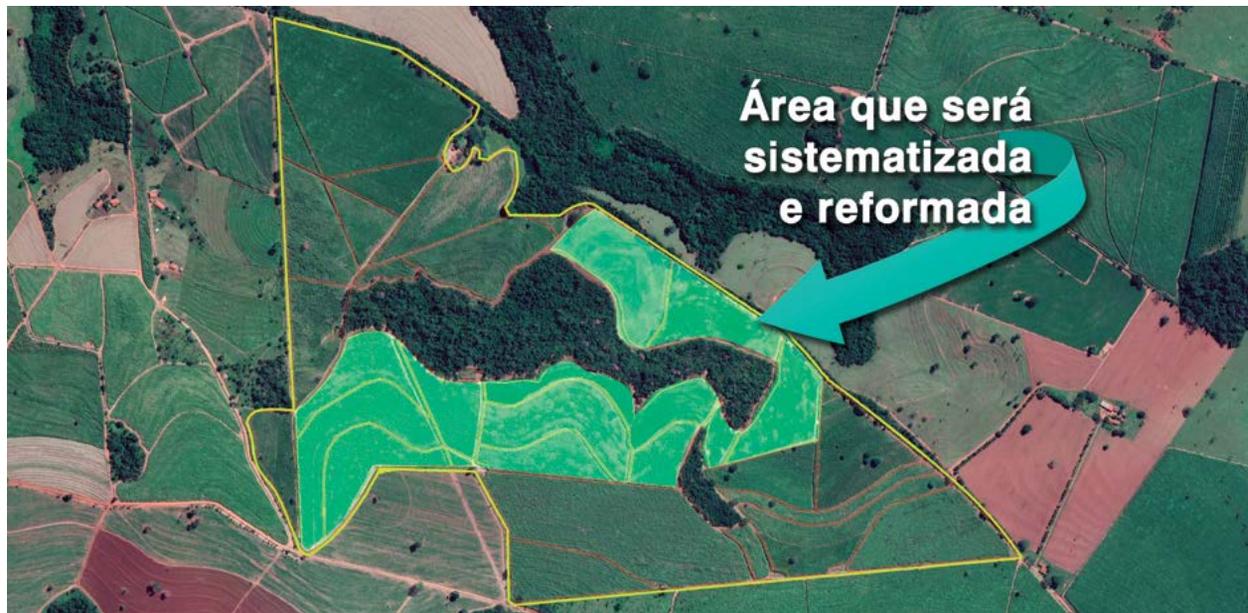
No período também foi executada a estimativa de produtividade, com o objetivo de decidir se a reforma seria feita em área total ou parcial. Embora tenha apresentado o resultado pífo de 60 toneladas por hectare, tanto o responsável pela fazenda, Caian Bazzo Zactiti, como o agrônomo da Canaoeste à frente do projeto, Felipe Volpe, decidiram pela reforma de pouco menos da metade da área da fazenda.

Segundo Volpe, a união da perspectiva por preços melhores da cana no ano que vem e a identificação de talhões que podem produzir pelo menos o mínimo esperado direcionaram o planejamento no sentido de garantir uma remuneração mínima para o próximo ano e também destinar parte do plantio para produção de mudas que irão para o restante da área em 2021.

Outro trabalho realizado pela associação foi o levantamento de perdas na colheita, onde foi identificado um problema de altura no corte da base que estava gerando um desperdício de 4% no momento do corte. Depois de ajustado, a quantidade de cana encontrada na área, que está com porte lamentável e ainda não é sistematizada, caiu para 2,5%.

A previsão dos próximos passos do projeto inclui o encerramento da colheita, a execução do projeto de sistematização da área a ser reformada e a sua preparação após a decisão de qual cultura entrará como rotação.

Aguarde que no mês que vem haverá novidades! 





CANAOESTE

Coluna de Mercados
"engenheiro agrônomo
Manoel Ortolan"

MENOR PRODUTIVIDADE E MAIOR CONSUMO

* Marcos Fava Neves



Reflexões dos Fatos e Números do Agro

Na economia brasileira, a despeito do problema ambiental e das questões polêmicas na Presidência, foi um alívio a aprovação da reforma da previdência na Câmara e a rapidez com qual tramita no Senado e também pelo caminhar da reforma tributária. O protagonismo atual do Legislativo me encanta e dá força à nossa democracia, que assim seja, pautando as reformas necessárias. As novas previsões do Boletim Focus para nossa economia trazem a taxa Selic em 5,0% no final deste

ano e 5,25% no final de 2020, o IPCA em 3,61% neste dezembro e 3,82% em dezembro de 2020, o PIB cresce 0,80% neste ano e 2,10% em 2020 e, finalmente, o câmbio fica em R\$ 3,80 em dezembro deste ano e R\$ 3,81 em dezembro de 2020. Analistas acreditam que ele recua dos atuais R\$ 4,14 para R\$ 3,80 e estou com eles.

A estimativa de setembro da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a última, mostra que teremos 242,1 milhões de toneladas de grãos, 6,4% acima da anterior, produzidos em 63,2 milhões de hectares. Em dez anos, a área plantada no Brasil aumentou 2,3% ao ano e a produção aumentou 5,3% ao ano, com grandes ganhos de produtividade. O destaque foi o algodão, que teve aumento de 36% na produção desta safra. A soja teve crescimento de 2,1% na área, mas a produção caiu 3,6% devido aos problemas climáticos de janeiro. No milho chegaremos praticamente a 100 milhões de toneladas, com uma bela segunda safra.

O risco que se corre agora nos EUA é a chamada "early frost", ou geadas que podem afetar principalmente Wisconsin e Minnesota. Aumenta bastante o número de recuperações judiciais em fazendeiros americanos, devido a todos os problemas enfrentados nesses últimos anos. Apenas em exportações para a China, em um ano o valor em soja caiu US\$ 10 bilhões.

A China está consumindo os estoques estratégicos de carne em boa velocidade e a Rússia reportou caso de febre suína africana também.

Nova estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) agora é de R\$ 601,9 bilhões, com queda de R\$ 1,5 bilhão da projeção anterior. Mas quase 2% acima do ano passado. Os produtos agrícolas ficam com R\$ 394,8 bilhões, cerca de 1% menor que o ano passado e a pecuária com R\$ 207,2 bilhões, praticamente 7% acima do ano passado. Se a soja mantivesse o desempenho do ano passado teríamos um número bem maior.

Como a China reduziu muito suas compras em agosto, nossas exportações do agro tiveram grande tombo. Foram de US\$ 8,3 bilhões no mês passado, 11% menos que em agosto de 2018. As importações recuaram 6,1% e o superávit foi de US\$ 7,2 bilhões, 1,7% menor. Esta queda é explicada principalmente pela soja, pois vendemos 39% a menos, ou cerca de US\$ 2,4 bilhões. Na conta dos cereais, farinhas e preparações, onde se encaixa o milho, as vendas foram de US\$ 1,4 bilhão (155,1% maiores). As carnes inexplicavelmente sofreram queda de 11,6%, vendendo US\$ 1,3 bilhão (carne bovina US\$ 618,3 milhões, queda de 11,6%, carne de frango US\$ 544,4 milhões, queda de 11,8% e carne suína US\$ 107,2 milhões, queda de 1,7%). Produtos florestais também caíram 18%, ficando em US\$ 971,8 milhões. O café cresceu 7%, chegando a US\$ 403,9 milhões.

A menor performance de agosto colaborou para que neste ano estejamos 5,4% abaixo do ano passado, exportando o total de US\$ 64,6 bilhões. As importações caíram 2,6%, totalizando US\$ 9,2 bilhões, e com isto caímos para US\$ 55,3 bilhões de superávit (4,2% menor na comparação com janeiro a agosto de 2018).

De acordo com a FAO, cerca de 6 milhões de suínos foram sacrificados em países asiáticos por causa da contaminação da Peste Suína Africana (ASF, na sigla em inglês).

Outra boa notícia é que a partir de setembro passa a valer a mistura de 11% de biodiesel ao diesel consumido no Brasil. A Ubrabio estima que, com isto, a produção brasileira chegará a 6 bilhões de litros. A meta é adicionar 1% ao ano até atingir 15% em 2023. Segundo a associação, desde que o programa de biodiesel no Brasil se iniciou em 2005, a substituição evitou a emissão de 70 milhões de toneladas de CO₂. Estima-se também que para atingir o B15 precisaremos de mais 12 unidades industriais, gerando empregos e renda além de investimentos de mais de R\$ 1,2 bilhão. Precisaremos cerca de 15 milhões de toneladas de soja adicionais, também gerando investimentos estimados em R\$ 3,8 bilhões.

Os cinco fatos do agro para acompanhar agora em outubro são: o andamento do clima na safra dos EUA e as estimativas de produção; as estimativas de importações de carnes vindas da China com os impactos da evolução da peste suína africana; questões comerciais de China e EUA e o aumento das quantidades com tarifas; o andamento das reformas da previdência e outras e a gestão das crises criadas pela política e, finalmente, o plantio da nova safra brasileira.

Reflexões dos Fatos e Números da Cana

De 1º de abril a 1º de setembro, o Centro-Sul já processou 398,29 milhões de toneladas, 1,15% a mais do que a safra passada. O ATR está em 133,30 kg/t, quase 5 kg/t abaixo do ano passado. Mas a produtividade em toneladas por ha está 5% maior. Destinados ao etanol temos 64,48% da cana.

Em uma quinzena foi produzido 1,93 bilhão de litros, um novo recorde. Mas até o momento produzimos 14,29 bilhões de litros, pouco acima dos 14,24 bilhões de litros na mesma época de 2018/2019.

A produção acumulada de açúcar de 1º de abril a 1º de setembro no Centro-Sul é de 17,97 milhões de toneladas, praticamente 1 milhão a menos que as 18,89 milhões de toneladas da safra anterior.

Em relação às empresas, foram divulgados os resultados da Usina da Pedra, com lucro aumentando 37% na safra 2018/19 e atingindo R\$ 50,2 milhões. A receita aumentou 3%, chegando a quase R\$ 1,48 bilhão. Margem operacional cresce de 4,8 para 5,6%. O lucro líquido do grupo Lincoln Junqueira foi de R\$ 95,4 milhões na safra 2018/19, redução de 73% em relação à safra anterior, principalmente devido aos menores preços do açúcar. A cana moída recuou 3% (ficando em quase 15 milhões de toneladas) aumentando a renovação dos canaviais de 16 para 22%. Tiveram também aumento nos preços dos insumos. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 779 milhões. Houve aumento do endividamento. Num ano difícil, considero um bom resultado.

Os resultados da Biosev no primeiro trimestre da safra apresentaram prejuízo de R\$ 168,9 milhões, praticamente 70% menor que o mesmo período da safra anterior. A empresa está com estratégia de manutenção de estoques. O Ebitda foi de pouco mais de R\$ 290 milhões, com margem subindo para 17%. A operação e os resultados da Biosev estão melhorando sensivelmente.

A Usina Coruripe lançará marca de açúcar para o varejo esperando vender 30 mil toneladas. A marca estampada será Coruripe, em três categorias: demerara (1 kg), refinado (1 kg), e cristal (pacotes de 2 kg e 5 kg). O grupo processa ao redor de 15 milhões de toneladas em 4 usinas, e segundo a empresa deve produzir ao redor de 500 milhões de litros de etanol, 900 mil toneladas de VHP e 120 mil toneladas de açúcar cristal.

Açúcar:

Nos fatos do açúcar em setembro, os preços ficaram à mingua. Tivemos a estimativa da FCStone de que

produziremos 26,1 milhões de toneladas, 1,5% a menos que as 26,5 milhões de toneladas produzidas na safra 2018/2019. Pela Archer, nos últimos 12 meses vendemos 19,173 milhões de toneladas de açúcar, tirando mais de 9 milhões de toneladas do mercado mundial. E pelas estimativas da empresa seriam 13 milhões de toneladas tiradas em dois anos. Não fosse a Índia inundando o mercado teríamos preços melhores.

Para o açúcar, a Job Economia prevê produção brasileira de 28,3 milhões de toneladas (29,1 milhões na safra passada), o que faria exportarmos apenas 18,5 milhões de toneladas em 2019/20, caindo ao patamar de dez anos atrás.

A nova projeção da OIA (Organização Internacional do Açúcar) é de déficit de 4,76 milhões de toneladas em 2019/20 (quedas em Índia e Tailândia). Para a OIA, a produção será de 171,98 milhões de toneladas (2,35% menor) e o consumo cresce 1,34%, atingindo 176,74 milhões de toneladas. De acordo com o grupo Sopex, na safra 2019/20 teremos déficit de 6,3 milhões de toneladas de açúcar, com a produção em 177,1 milhões de toneladas e o consumo em 183,4 milhões de toneladas. Para esta safra 2018/19 a OIA projeta superávit de 1,72 milhão de toneladas. O Rabobank estima o déficit em 5,2 milhões de toneladas.

E mesmo com a atuação nossa na OMC, a situação da Índia pode piorar. Está provavelmente sendo anunciado novo pacote de apoio ao setor com subsídios para exportação de 6 a 8 milhões de toneladas para a safra 2019/20 (inicia-se em 1º de outubro), num valor que pode chegar a US\$ 1 bilhão. A Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar) estima que as ações da Índia prejudicam o Brasil em mais de US\$ 1 bilhão por ano. A saída para a crise mundial do açúcar hoje é a Índia direcionar parte da sua cana para o etanol, mas é muito lenta para fazer isto, já recomendado há mais de dez anos.

Relatório do Rabobank com dados do USDA colocam outro fantasma na mesa, aumento da produção mexicana em 7,2% e mais exportações vindo por aí. O açúcar na Bolsa de Nova York (contratos de outubro) vieram a pouco mais de 11 centavos de dólar a libra-peso. No momento deste fechamento estavam a terríveis 11,14 cents/libra peso.

Os preços do petróleo oscilaram preocupantemente neste mês com a explosão na Arábia Saudita, e terminam ao redor de US\$ 59/barril (o Brent Crude). O susto foi nos dias 07 e 08 quando desabou, mas a recuperação veio ao longo do mês. Observada neste mês (apesar da recente recuperação), teria que permanecer nestes níveis.

Etanol

Nos fatos do etanol, em setembro vale destacar estudo da FCStone que espera uma produção na safra 2018/19 de 30,4 bilhões de litros de etanol vindos da cana, alta de 1,3 bilhão em relação à estimativa de maio, sendo 21,3 bilhões de litros de hidratado. Do milho, estima em 1,1 bilhão de litros, quase 40% acima de 2018/19. No total teremos 31,3 bilhões de litros de etanol. Devemos bater o recorde de produção de etanol nesta safra. A projeção da Job Economia é de 34,3 bilhões de litros, contra 33,8 bilhões na passada.

Anunciamos um aumento na cota para o etanol anidro americano no mercado brasileiro, indo de 600 milhões para 750 milhões de litros, sem a tarifa de 20%. Creio que foi um bom gesto de aproximação no âmbito de possível acordo comercial que começa a ser desenhado entre os dois países. Como contrapartida, poderíamos ter mais chances no açúcar. Esta diferença em minha leitura pode ser absorvida pela cadeia produtiva.

Projeções da Unem (União Nacional do Etanol de Milho) mostram que devemos produzir ao redor de 2 bilhões de litros agora em 2020 e 8 bilhões de litros na safra 2028/29. Neste ano deve fechar em 850 milhões de litros vindos de pouco mais de 2 milhões de toneladas de milho. A Unem estima que em 2020 serão processados 6,2 milhões de toneladas. A área de eucalipto para abastecer de energia as unidades industriais que não dispõem de bagaço de cana pode chegar a 300 mil hectares.

As vendas de hidratado em agosto das usinas para o mercado foi de 1,97 bilhão de litros, praticamente o mesmo número de agosto de 2018.

De acordo com a FCStone, o etanol anidro americano chega em Paulínia por R\$ 2,23/l na cota e por R\$ 2,66/l pagando os impostos. Com impostos o anidro do Centro-Sul está ao redor de R\$ 2,04/l. Em se colocando o frete, de acordo com a Bioagência, o preço já chega perto do americano.

Estudo da consultoria Leggio mostra que investimentos de R\$ 49,5 bilhões até 2030 serão necessários na infraestrutura logística em portos, terminais, dutos e ferrovias.

Pelos dados da ANP, em julho as distribuidoras venderam aos postos 16% a mais de hidratado quando comparados a julho de 2018, atingindo 1,864 bilhão de litros, também 8% cima de junho. De janeiro a julho as vendas estão 30% maiores, atingindo 12,625 bilhões de litros.

Já os estoques, segundo o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), estavam em 7,7 bilhões de

litros em 31 de agosto, quase 20% menores que o volume desta data no ano passado.

Boas notícias foram os anúncios que China pode adotar o E10. Sua frota é de mais de 300 milhões de automóveis. Estima-se que o país produza hoje ao redor de 3 bilhões de litros, e seriam necessários cerca de 14 a 15 bilhões de litros, o que abriria um mercado de 10 bilhões de litros, praticamente inexistentes hoje no mercado mundial. Outros países asiáticos estariam na mesma linha, mas precisamos ver com cautela. Nossa produção está ao redor de 31 bilhões de litros, sendo que importamos ainda ao redor de 1,8 bilhão de litros. É muito difícil expandirmos no curto prazo.

Nos EUA já foi liberada a mistura de 15% de etanol na gasolina agora durante o ano todo, mas também o governo isenta pequenas empresas de petróleo a misturarem o etanol, prejudicando o mercado. Segundo a RFA (Associação de Combustíveis Renováveis) estas isenções tiram mercado de quase 6 milhões de toneladas de milho para etanol.

Podemos ir a 48 bilhões de litros com a efetiva implantação do RenovaBio. O RenovaBio trará o benefício da mensuração total das atividades das usinas, que terão créditos de descarbonização (CBios). Estes papéis serão negociados em Bolsa. Fica aqui uma mensagem com esta crise da Amazônia, aproveitando o impulso do RenovaBio. Temos que acelerar os registros dos Cadastros Ambientais Rurais, não se brinca com esta questão ambiental. Uma das soluções para o desmatamento passa pela criação do mercado global de carbono pagando pelos esforços e ganhos ambientais e a cana sairá na frente.

Ao terminar esta coluna, de acordo com dados da SCA, o litro do hidratado estava R\$ 2,12 com impostos e o anidro a 2,01 nas usinas de SP.

Qual seria a minha estratégia com base nos fatos?

O que observar agora em outubro: temos menos ATR sendo produzido e o consumo de hidratado batendo recordes. Estoques estão baixos. Temos que torcer para que o consumo siga forte! 

Homenageado do Mês

Desta vez nossa singela homenagem vai ao amigo Joaquim Augusto Azevedo Souza, do Sindicato Rural de Ribeirão Preto. Exemplo de contribuição ao coletivo.



**Marcos Fava Neves é professor titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutorago.com*





CANAOESTE

Assuntos Legais

SEGURANÇA ALIMENTAR MUNDIAL: BRASIL, PAPEL DE DESTAQUE

* *Diego Henrique Rossaneis -
advogado*



Nos dias 22 e 23 de agosto do corrente ano, estive presente no Auditório da Escola Americana da Universidade Presbiteriana da Mackenzie, na Cidade de São Paulo, onde foi realizado o III Congresso Nacional de Direito Agrário com o tema “Direito Agrário em Perspectiva Histórica e Projeções para o Futuro”.

Um dos painéis foi apresentado pelo ex-ministro da Agricultura do governo Collor, sr. Antônio Cabrera Mano Filho. Cabrera traçou um panorama geral sobre o agrogócio no mundo, partindo dos primórdios da agricultura indo até os estudos sobre perspectivas futuras sobre a segurança alimentar mundial.



Nesse panorama futuro sobre a segurança alimentar mundial, ele apresentou estudos da FAO (sigla em inglês para Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e da ONU (Organização das Nações Unidas) que comprovaram que, de acordo com a taxa de crescimento populacional mundial, nos próximos trinta e quatro anos o mundo precisará produzir a mesma quantidade de alimentos que gerou nos últimos oito mil anos.

A ONU estima que em 2050 o mundo terá uma população superior a 9,5 bilhões de pessoas, o que exigirá uma maior oferta de alimentos, de modo que a sua produção mundial cresça em 50% (cinquenta por cento) até então. É exatamente aí que o Brasil e sua agricultura ganham um papel de destaque no cenário mundial de produção de alimentos ainda maior do que já possui.

Cabrera ainda apontou que, de acordo com dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), a oferta de alimentos deve crescer 20% (vinte por cento) nos próximos dez anos e que nesse período o Brasil irá expandir sua produção em 41% (quarenta e um por cento), enquanto que os Estados Unidos apenas 10% (dez por cento), União Europeia 12% (doze por cento) e China em 15% (quinze por cento).

Vejam, senhores, que as perspectivas futuras são extremamente otimistas, contudo, o grande problema apontado por Cabrera é a abertura dos mercados mundiais para os

produtos brasileiros. Dificuldade essa que demanda um olhar atento do governo a essa questão, de modo a buscar a abertura dos mercados mundiais e melhores acordos comerciais.

Diante de todo esse panorama mundial traçado por Cabrera, fica claro que o Brasil já tem e terá um papel de destaque ainda maior no sentido de se assegurar a segurança alimentar mundial num futuro não muito distante, deixando nossos concorrentes para trás, sendo indispensável que o governo trace fortes políticas públicas para garantir a abertura de novos mercados com bons acordos comerciais internacionais.

Por fim, a mensagem que fica é que os agricultores brasileiros, desde a grande multinacional até o produtor familiar, devem ser respeitados e valorizados, pois serão responsáveis por alimentar não só as famílias brasileiras, mas também, toda a população mundial num futuro não tão distante. 





CANAOESTE

Artigo Técnico

SISTEMA INTEGRADO MEIOSI E MPB: A HORA É AGORA!

Alessandra Durigan - gestora técnica da Canaoeste



O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo. Segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), deverá produzir próximo a 620 milhões de toneladas na safra 2019/2020. A região Centro-Sul do País, cuja colheita se concentra no período de abril a dezembro, deve colher entre 570 a 580 milhões de toneladas, representando 92% de toda a produção nacional.

O setor sucroenergético é um dos setores com maiores taxas de crescimento e inovação tecnológica da área agrícola, entretanto, nos últimos anos tem perdido produtividade em função de diversos fatores, principalmente clima, pragas, compactação

decorrente de operações mecânicas e falta de investimentos devido à crise financeira que teima em assombrar os produtores de cana.

O uso de tecnologias é um dos caminhos para o setor crescer mais, ganhar eficiência e sustentabilidade. O desafio é produzir cada vez mais, aumentar a rentabilidade das lavouras e produzir com responsabilidade. Através do aperfeiçoamento de técnicas tradicionais e da introdução de novas tecnologias podemos viabilizar economicamente o processo de produção de cana.

O sistema de mudas pré-brotadas (MPB) integrado à meiosi é uma tecnologia idealizada para modernizar o plantio e vem sendo implementada por unidades industriais e produtores de cana por ser um método de plantio que pode reduzir custos na renovação do canavial e aumentar a produtividade agrícola. A tecnologia restaura os benefícios da formação de mudas em viveiros, contribuindo para reduzir as ocorrências de pragas e doenças na implantação do canavial pelo uso de mudas sadias. Além disso, o sistema possibilita multiplicar e introduzir novas variedades mais rapidamente e reduzir custos referentes a mudas (transporte e quantidade).

O objetivo desse artigo técnico é apenas revisar alguns conceitos visto que a prática pode ser muito interessante agrônômica e economicamente para os produtores rurais.

Conceitos:

O método de meiosi é definido por Método Interrotacional Ocorrendo Simultaneamente e foi desenvolvido na década de 90 pela Unesp (Universidade Estadual Paulista), tendo como objetivo viabilizar a consorciação racional da cana-de-açúcar com culturas anuais (amendoim ou soja) e/ou adubos verdes em áreas de reforma, buscando minimizar os custos de produção. Além de reduzir custos, o sistema de meiosi otimiza a logística do plantio e protege o solo contra a erosão no período de renovação do canavial. O método proposto é o plantio de cana de ano e meio, com o início de uma parte do plantio em setembro/

outubro, numa proporção, por exemplo, de 2:8, ou seja, o plantio de duas linhas de cana e um espaço intercalar equivalente a oito linhas, com o propósito de produzir, nessas duas linhas, mudas suficientes na própria área de renovação para o plantio do restante da área em março/abril. Nesse espaço intercalar, cria-se possibilidade da instalação de culturas que possam ser plantadas e colhidas durante o período do desenvolvimento da muda de cana-de-açúcar. O plantio da área total com cana-de-açúcar é realizado tomando como referência as duas linhas-bases, que serão cortadas e espalhadas nos sulcos vizinhos entre março e abril. A vantagem mais interessante na adoção desse método está relacionada à idade das mudas (seis a oito meses), que significa maior vigor e, portanto, menor consumo de gemas para plantar um hectare, melhor sanidade e maior rendimento de corte. Também se destaca que na meiosi não tem a necessidade do carregamento e do transporte de mudas, visto que elas são produzidas na própria área de renovação, minimizando custos e melhorando a logística das operações.



Figura 1: Método da meiosi convencional na proporção de 2:8. Fonte: Canaoste

Atualmente, o método de meiosi tem sido utilizado de forma integrada a tecnologia de mudas pré-brotadas (MPB) e já se apresenta como prática consolidada no setor.

A produção de mudas pré-brotadas (MPB) é uma tecnologia de multiplicação da cana-de-açúcar, que contribui para a produção rápida de mudas através de uma metodologia simples e acessível a todos. Essa tecnologia, quando corretamente implementada, assegura a sanidade, o vigor e a uniformidade de plantio. As mudas podem ser utilizadas para a implantação de viveiros e áreas comerciais, multiplicação rápida de variedades e replantio de falhas em áreas comerciais. Outro benefício está na redução da quantidade de mudas utilizadas no plantio. Para o plantio de um hectare de cana, o consumo de mudas de MPB é

próximo a 2 toneladas por hectare, enquanto que no plantio convencional, o consumo médio é de 12 a 15 toneladas de mudas.



Figura 2: Muda pré-brotada (MPB). Fonte: Canaoste

As vantagens desse sistema integrado (meiosi + MPB) para a lavoura são: formação de mudas com grande sanidade e alto vigor e produção; grande velocidade de crescimento e perfilhamento das plantas; melhor conservação do solo e diminuição dos riscos de erosão; auxílio no controle de pragas e doenças; diminuição de tráfego de veículos e tratores pesados diminuindo a compactação do solo; entre outras. Todas estas vantagens interferem positivamente no processo de produção de cana porque aumentam a produtividade agrícola. Deve-se também considerar e destacar que esse sistema pode acelerar a expansão e multiplicação de novas variedades, mais modernas e produtivas, implicando em resultados mais favoráveis. Portanto, quando a meiosi é associada à tecnologia de mudas pré-brotadas (MPB), ocorre uma interferência positiva no processo de produção da cana-de-açúcar acarretando diminuição dos custos e ganhos de produtividade.

As vantagens para o bolso do produtor são redução de custos de produção e, conseqüentemente, maiores retornos financeiros. A grande diferença desse sistema para os sistemas de plantio convencionais, seja manual ou mecânico, é a diminuição de custos por conta do menor consumo de mudas e devido ao fato das mudas serem formadas/produzidas dentro da própria área de renovação de cana (economia por não ter que transportar a muda).

Como implementar?

O sistema integrado Meiosi e MPB consiste em plantar uma ou duas linhas de cana, chamadas de ruas “mães”, com MPB. Pensando na proporção 1:10, onde uma linha de cana possibilita o plantio de dez linhas, considerando o espaçamento entre linhas de 1,5m, o modelo abaixo exemplifica o que é realizado no campo.

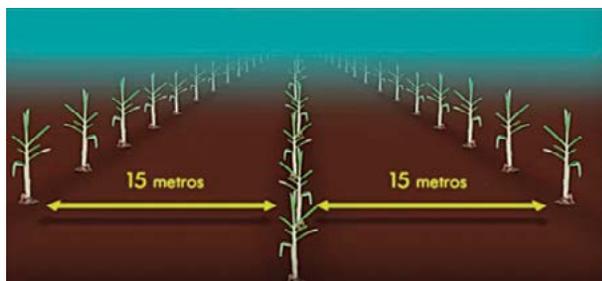


Figura 3: Esquema do método da meiosi integrado com MPB. Fonte: Globo Rural



Figura 4: Plantio da rua “mãe” da meiosi com MPB. Fonte: Canaoeste

Para o plantio das ruas “mães” com MPB, o espaçamento entre plantas pode variar de 50 a 75 cm. O que vai determinar o espaçamento a ser adotado são as características das variedades, época de plantio e manejo adotado. O período ideal para o plantio das mudas é entre agosto a início de outubro, devido ao período chuvoso e altas temperaturas, que favorecem o maior desenvolvimento da cana-de-açúcar. Após o plantio das mudas pré-brotadas, é imprescindível a irrigação nas linhas para garantir o pegamento e desenvolvimento na fase inicial. Em seguida, ocorre a semeadura da cultura intercalar. Ambas as culturas são manejadas de acordo com a necessidade agrônômica para atingir o máximo de produtividade.

Ressaltando que, como qualquer área de produção de mudas, é necessário um tratamento específico, por exemplo: irrigação na fase inicial nas linhas de plantio da cana, adubação de cobertura e aplicação de herbicidas seletivos.

No ano seguinte, de fevereiro a início de abril, realiza-se a colheita da cultura intercalar e multiplica-se a cana nessa área. Normalmente, no plantio convencional são usadas duas canas cruzadas, nesse sistema devido à qualidade e idade das mudas é possível realizar o plantio com uma cana seguida da outra, “sistema de corrente”. Dessa forma, pode-se atingir taxas de multiplicação superiores a 1:10.

O valor da taxa de multiplicação depende da variedade, época de plantio da meiosi, manejo adotado, condições climáticas e época da multiplicação.



Figura 5: Sistema integrado meiosi e MPB, na proporção de 1:10, consorciado com soja. Fonte: Canaoeste

Considerações finais:

O sistema de meiosi utilizado de forma integrada a tecnologia de mudas pré-brotadas (MPB) vem ganhando cada vez mais espaço no cenário de produção de cana devido aos grandes benefícios já citados, possibilitando reformar grandes áreas com maior qualidade, menor custo, incremento de produtividade e aprimoramento da logística de plantio.

Nesse sentido, a Canaoeste tem como missão incentivar os seus produtores associados a buscar sempre alternativas e técnicas de manejo para aumentar a produtividade agrícola de suas lavouras, porque entende que é necessário reduzir os custos de produção e viabilizar todo o processo produtivo. Portanto, temos trabalhado fortemente com o intuito de disseminar tecnologias, informações e conhecimento aos produtores. Além disso, a Canaoeste realiza o acompanhamento dos trabalhos no campo através de suporte técnico agrônomo por meio de suas equipes que frequentemente são treinadas a fim de prestar um serviço diferenciado e seguro. Procure um de nossos engenheiros agrônomos. 

MAIS EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NA HORA DA IRRIGAÇÃO COM VINHAÇA

O **Laboratório de Solos Copercana**, acreditado pela Cgcre (Coordenação Geral de Acreditação), realiza a análise completa do PAV (Plano de Aplicação de Vinhaça). Com ela, você terá a certeza de sua conformidade perante as regras ambientais, além de maior precisão no processo de fertirrigação.

Ligue 16 **3946.4200**
e saiba mais.



COPERCANA
LABORATÓRIO DE SOLOS

50
ANOS

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

INVISTA EM UMA DAS MAIORES COOPERATIVAS FINANCEIRAS DO PAÍS

Cocred possui um campo fértil de opções para seu dinheiro render mais.

S seja para o agricultor ou o empresário, a Cocred possui soluções que valorizam o dinheiro e os projetos de cada cooperado. Independente do objetivo, são várias modalidades de investimento, com as melhores taxas e rentabilidade garantida. É um campo fértil de opções!

Para quem busca comodidade, segurança e rentabilidade, temos o RDC, Recibo de Depósito Cooperativo. Com ele, o cooperado pode escolher o melhor prazo para a aplicação e escolher o que mais combina com o seu perfil de investidor. Se interessou? Tem mais... O valor investido pode render até 115% do CDI, dependendo do prazo do contrato, e as alíquotas do Imposto de Renda são decrescentes, conforme o tempo de aplicação.

Outra opção para investir é a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA). O investimento de renda fixa possui baixo risco e é isento de Imposto de Renda para pessoas físicas.

Sem taxa de administração, com valor investido a partir de R\$ 50 mil, a LCA traz rentabilidade de no mínimo 90% do CDI, variando conforme a negociação e o prazo do investimento. É uma das opções de maior rentabilidade em relação às outras aplicações de renda fixa.

Com a LCA, você investe seu dinheiro e ainda incentiva a economia. Os recursos são reinvestidos em crédito rural, promovendo o desenvolvimento regional e gerando emprego e renda. Este é um ciclo que só gera bons resultados!

Investir em uma das maiores cooperativas financeiras do país só tem vantagens. Todas as opções de investimento são asseguradas pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o que aumenta a segurança de onde você deixa o seu dinheiro.

E se ainda não estiver convencido das vantagens de aplicar na Cocred, te contamos que aqui seu investimento rende duas vezes! Isso porque ao final de cada ano, o cooperado possui um retorno proporcional ao investido, com as sobras. Tem maneira melhor, mais segura e rentável de valorizar seu dinheiro?

Converse com o seu gerente! As condições são válidas até 31/12/2019



Canaieiros na Revista



O engenheiro agrônomo da Canaeste, João Francisco Antonio Maciel, com os produtores Djalma Luttfalla e Djalma Luttfalla Filho

CANAVIEIROS



QUANDO LEGADO E SUCESSÃO SE TRANSFORMAM EM PRODUTIVIDADE

Equilíbrio entre o conhecimento e as novas técnicas é o segredo da roça de produtor de Igarapava-SP

Djalma Lutffalla Filho carrega muito mais do que o nome do pai. Desde que assumiu a liderança da produção canavieira da família, o produtor de Igarapava-SP também leva a responsabilidade de continuar prosperando uma operação agrícola com mais de 62 anos de idade em pleno olho do furacão da mudança da colheita queimada para a crua, aliada a pior crise da história do setor ocasionada no governo Dilma.



RB966928 plantada na metade de maio no sistema direto. Foto feita no final de setembro e final do período seco - repare que ainda há uma quantidade significativa de palha



IACSP95-5094 de quatro cortes – dentre suas características, ela manteve seu porte médio, a grande palhada e resistência ao florescimento, mesmo em altitude considerável e num ano propício para o evento

O principal manejo adotado por Lutffalla Filho teve início a partir de 2015, quando - com o apoio do time técnico da Canaoeste através do atendimento do agrônomo alocado em Ituverava-SP, João Francisco Antonio Maciel, e da produção de mudas sadias e novas variedades, realizada pela associação em parceria com a Copercana na Fazenda Santa Rita, - ele começou a desenvolver viveiros dentro de sua propriedade.

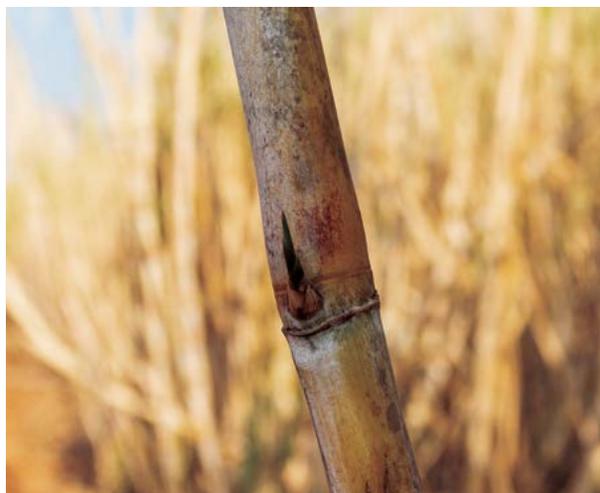
O motivo que o levou a executar a operação foi a necessidade em ampliar o plantel varietal do canavial, pois quando assumiu não havia mais que seis cultivares: tinha muita SP81-3250, e complementava a área com SP80-1842, SP80-1816, SP70-1011, RB72454 e SP80-3280.

Sendo assim, ele implementou o seu primeiro viveiro ao utilizar um espaço de meio hectare, trazendo dentre outras variedades a IACSP95-5094, e foi o primeiro a levar a RB865453, cultivar que se adaptou muito bem ao ambiente e também se tornou histórica porque simboliza mais uma mudança que ainda está em implementação pelo produtor, que é levar a sua cana para uma colheita mais precoce.

Engenheiro agrônomo, Lutffalla Filho encarou o desafio de maneira muito inteligente ao fazer a leitura do que o pai fazia e poderia ser aproveitado na nova realidade (como o uso de cana de ano) aliada a práticas de manejo indispensáveis em cana crua (buscas por variedades novascujo o desenvolvimento é voltado para o corte mecânico e mudas sadias).

Essa união entre a experiência do pai e a adoção de novas técnicas resultou numa produtividade média acima de 100 toneladas por hectare e também na ampliação constante da área - seu canavial é de 410 hectares.

Para essas áreas, ele executa o plantio direto, manual, em cantosi, dispondo as mudas no sulco de modo esticado (uma atrás da outra), tendo resultados próximos a 150 toneladas por



Qualidade da gema de cana de ano que foi utilizada no plantio passado como muda



Outro talhão com a IACSP95-5094. Neste, a cana sofreu dois cortes, sendo o primeiro destinado para mudas

hectares, o que é o suficiente para atender a sua demanda e até comercializar um pouco para outros produtores da região.

Ao mudar o foco e encontrar sobrevivência nos ensinamentos do pai, a técnica de plantio de cana de ano é a mais evidente. Manejo praticamente condenado pelo mundo acadêmico e alguns formadores de opinião do setor, na roça dos Lutffallas ele vai muito bem.



Talhão que passa por um processo de rotação de cultura prolongado recebendo milho, soja e ficando um período em pousio para incorporar um composto orgânico

Não tendo uma variedade definida para tal técnica, Lutffalla Filho dá uma atenção especial ao momento do plantio, ocorrido depois da dessecação das antigas soqueiras com glifosato, e espera as chuvas de setembro e a segunda que vem em outubro para iniciar a operação. Seu plantio é direto para preservar o máximo de palha possível, sendo as mudas dispostas no sulco e em modo dupla cruzadas.

E talvez o plantio de ano dê certo na realidade específica do produtor em decorrência de sua preocupação constante com a saúde do solo. Prova disso é a técnica de rotação de cultura prolongada que está testando num talhão.

A cana foi colhida em outubro de 2017 e no mesmo mês foi feito o plantio de milho, colhido em maio de 2018. Após a colheita, a terra ficou em pousio durante três meses, quando recebeu a aplicação de um composto orgânico que foi incorporado ao solo junto com a palhada do milho.

Com isso, a terra descansou por um ano, dando tempo para o mato crescer. Em setembro de 2019 foi feito o corretivo, a nivelção e nas áreas necessárias foi aplicado herbicida pré-emergente. Em outubro de 2019 será cultivada a soja e o plantio de cana será realizado entre março e abril de 2020.

Pode-se definir a operação de Lutffalla Filho como um gigantesco laboratório, onde em cada talhão é desenvolvido um experimento novo. Para isso, ele conta que é preciso ter amor e principalmente dedicação, iguais a de um cientista que está prestes a realizar a maior descoberta de sua carreira, só que, no seu caso, a glória dura até o plantio seguinte. 



O utras Culturas





O TRIGO E O MILAGRE DA PRODUTIVIDADE - A COLHEITA

Processo de colheita da cultura pede atenção à palhada e armazenagem

Na edição passada mostramos a produção de trigo no cerrado dos agricultores João Ângelo Guidi e Júnior Guidi (pai e filho). No texto, foi retratada toda a aventura que o pioneirismo proporciona a quem se candidata em ser bem-sucedido, a experiência adquirida, os benefícios da cultura num ambiente de rotação com a soja em pivô e algumas técnicas de manejo.

Dessa vez, a reportagem conferiu como é o processo de



A palhada que fica no solo, quase dois palmos, é ouro para quem faz o plantio direto de soja

colheita do trigo, a qual também é muito importante para se entender qual é a dinâmica de funcionamento e comercialização da cultura.

A colheita é feita através de uma colhedora de grãos com alguns ajustes para trabalhar com o trigo. Sua velocidade é teoricamente rápida, sendo que com apenas uma máquina é possível dar conta do serviço numa grande área.

Após a passagem da colhedora, o que salta aos olhos é a quantidade de palha deixada no campo, formando uma camada de mais de um palmo, o que, segundo João Ângelo, é ouro para quem entra com o plantio direto da soja. Isso porque além de seu processo de degradação nutrir o solo, a palha também é uma defensora contra a perda de umidade através da proteção contra os raios solares e consequente evaporação.

Outro ponto importante pós-colheita são os canudos (caule da planta) que ficam no campo, os quais ao se encherem de água nas primeiras chuvas funcionam como uma espécie de sistema de gotejamento natural, deixando o solo úmido por muito mais tempo.

Na reportagem passada também foi abordado o tema do armazenamento da colheita, o qual, segundo os produtores, como a quantidade de compradores (moinhos) é muito pequena e a concorrência externa muito feroz, o preço do produto oscila demais, gerando uma vantagem muito grande para quem tem condições de armazenar o produto na fazenda.

Foi o que os Guidis começaram a fazer a partir dessa safra. Através de uma estrutura de secadores e silos bolsas, eles eliminarão o custo do frete até o armazém e terão a liberdade



Como a máquina tira somente a parte superior, o caule ainda permanece enterrado, formando o famoso canudo que desempenha o papel de um sistema de gotejamento do solo após as chuvas

de negociar diretamente com os compradores a venda de sua produção.

O processo de armazenagem do grão consiste em deixá-lo com a umidade ideal. Depois, os grãos entram num implemento que os atira para dentro da bolsa, enchendo-a de forma ordenada.

Ao finalizar esse processo, Guidi afirma que está preparado para iniciar o cultivo da soja em 1º de outubro (sem esperar a primeira chuva nas áreas de pivô e depender das águas em sequeiro), que será feito 100% através da técnica de plantio direto. 



Sistema de enchimento dos silos bolsa

NOVIDADE NA COPERCANA FERRAGEM - MAGAZINE

GERADORES DE ENERGIA SOLAR



PROJETO COMPLETO: DIMENSIONAMENTO, DOCUMENTAÇÕES, ENTREGA E INSTALAÇÃO TÉCNICA (com todos os certificados de segurança) E GARANTIA.

SISTEMAS ON-GRID: Conectado na sua rede de energia elétrica.

SISTEMAS OFF-GRID: Não conectado na sua rede de energia elétrica.

Procure a Loja da Copercana Ferragem - Magazine mais próxima e faça seu orçamento.

 FerragemEMagazineCopercana

 www.copercana.com.br



COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE

Criação





A CONSOLIDAÇÃO DO SENEPOL

Raça começa a ganhar plantel, preço atrativo e está prestes a ganhar o mercado consumidor

A chegada da raça Senepol ao Brasil trouxe grande expectativa aos pecuaristas nacionais. O fato de ser um gado resistente à exigência climática nacional e produzir uma carne mais nobre se configurava como a solução ideal para fugir da commoditização do preço da arroba e, ao mesmo tempo, diminuir o risco de adaptabilidade.

Contudo, como se trata de uma raça mundialmente nova, enquanto o Angus tem mais de 200 anos de melhoramento



O agropecuarista Vinícius Augusto Jacomini recebe visita do médico veterinário, Gustavo Leal Lopes, e o encarregado da loja de Ferragens de Batatais, Gilmar Donizete Cabral

em grande escala, o Senepol surgiu no início do século passado nas Ilhas Virgens (América Central), iniciando seu processo de criação comercial em grande escala (nos Estados Unidos) somente na década de 80. Dessa forma, melhoramentos genéticos precisariam ser feitos até chegar num estágio de consolidação.

Processo esse que evoluiu em velocidade rápida aqui no Brasil porque foi adotada a estratégia do cruzamento industrial (meio-sangue com Nelore), trazendo a conjuntura atual com um plantel em frequente crescimento e interesse, por parte dos frigoríficos, em transformá-lo numa marca de varejo, como aconteceu com o Angus.

A construção dessa tendência positiva só aconteceu graças ao trabalho de produtores que acreditaram na raça e investiram no negócio, mesmo sabendo dos riscos e o longo prazo de retorno. Um dos principais membros desse time de empreendedores é o agropecuarista Vinícius Augusto Jacomini.

Sua operação de Senepol hoje está dividida em duas localidades. No Sul mineiro são criadas cerca de 800 matrizes de vacas meio-sangue em pasto, enquanto que em Batatais ficam cerca de 40 vacas puro sangue em confinamento e para a geração de touros, objetivando a comercialização para quem busca o melhoramento genético.

Para chegar à essa estrutura, Jacomini iniciou o trabalho com a raça em 2012, sendo um dos pioneiros na região de Ribeirão Preto. Ele conta que o motivo que o levou foi a questão da adaptação ao calor e também o seu rápido ganho de peso.

O pontapé inicial aconteceu quando adquiriu matrizes campeãs, seguindo a estratégia de adquirir poucos animais, porém de qualidade superior. No começo, o negócio era baseado na venda dos bezerras PO.

Com o passar do tempo, o leque de oportunidades foi ampliando e hoje ele também comercializa touros em um leilão que organiza anualmente, faz a comercialização do embrião (quando ele é retirado da matriz e transferido para uma barriga de aluguel) e engorda para o corte, algo que o permite vender com valor diferenciado em relação à carne do Nelore.

“Acredito que muito em breve teremos um plantel necessário para vermos a marca Senepol nos supermercados e açougues. Primeiro porque sua carne é bastante macia e com menos gordura em relação a de angus e, em segundo, porque os preços estão abaixando em relação a evolução numérica do plantel”, comenta o agropecuarista.

Numa pequena pesquisa de mercado dá para perceber que o preço de uma doadora, por exemplo, está 40% mais barato em relação à época de introdução da raça. Quando observado o valor de uma matriz, é possível encontrar por um terço do valor, enquanto que um reprodutor vale cerca de 25% a menos.

O mesmo espírito empreendedor e capricho que Jacomini tem pelo gado também tem por sua lavoura, formada por cana-de-açúcar e soja. E todo o contexto faz dele um modelo de profissional que se dedica ao retorno do trabalho, um exemplo daqueles que conseguem fazer dessa nação uma das maiores potências da agropecuária mundial. 



Vacas PO Senepol que ficam em Batatais-SP



Quer mais informação?

Leia **CANAVIEIROS.**
Especialista em cana-de-açúcar.



Mais de 20.000 exemplares por mês



Distribuída em todo o Brasil



Média de 15.000 acessos mensais



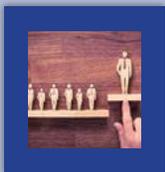
www.revistacanavieiros.com.br



facebook.com/revistacanavieiros



instagram.com/revistacanavieiros



Destaque 1

SIPCAM NICHINO CHEGA AO SEU 40º ANO DE HISTÓRIA E SUCESSO

Plantando confiança para colher inovação



Da esquerda para a direita, Anderson Rodrigues (SNB), Betânia Vargas (CAPEBE), Fernando Freitas (SNB), Hiroyuki Iwata (Nichino), Giovanni Affaba (Sipcam Oxon), Frederico Dalmaso (Copercana), Antônio Carlos (Sipcam Oxon) e Reinaldo Giovanni (Coopercitrus)

Fernanda Clariano, com informações da assessoria

Em 2019, a Sipcam Nichino comemora 40 anos de existência com uma atuação expressiva no mercado de agroquímicos. Desde a sua fundação, em 1979, até os dias atuais, a empresa se evidencia por trilhar uma trajetória de sucesso, onde seus produtos e serviços são referência no mercado nacional. Nascida da junção de duas eminentes instituições, a italiana Oxon Italia e a japonesa, Nihon Nohyaku, a Sipcam Nichino Brasil segue colhendo frutos do seu desenvolvimento em solo brasileiro.

Novos produtos patenteados estão sendo incorporados ao seu portfólio. Durante esta caminhada, o seu comprometimento é com a excelência, seja ela dentro e fora da empresa, adotando uma postura de respeito aos clientes, fornecedores, colaboradores e ao meio ambiente.

Para os próximos anos, a Sipcam Nichino reitera seu compromisso de prosseguir com essa história de sucesso agregando sua competência a resultados, soluções para a lucratividade e qualidade para os padrões internacionais do mercado de defensivos



Da esquerda para a direita, a CEO da Sipcam Oxon, Nádya Gagliardini, o superintendente comercial de insumos da Copercana, Frederico José Dalmaso, e o CEO da NNC, Nihon Nohyaku

agrícolas, criando suas raízes tanto na tradição, quanto na inovação de quem veio para mostrar que não fica parado no tempo.

A empresa convida todos a evoluírem com ela, já que há 40 anos traz a marca da seriedade, do comprometimento, da

resiliência e do compromisso com o país. Essa história é de orgulho para Sipcam Nichino, que mantém viva a missão de seguir plantando confiança para colher inovação.

Para comemorar, a companhia reuniu no dia 25 de julho, na Capital paulista, diretores, pesquisadores, clientes e parceiros para um jantar realizado no Novotel Morumbi.

A Copercana preza pela parceria com empresas sérias do mercado que contribuem com a história do agronegócio mostrando que é possível ser produtivo e sustentável. Em reconhecimento ao trabalho desempenhado pela Sipcam Nichino, a cooperativa se fez presente no evento de comemoração aos 40 anos da multinacional, sendo representada pelo superintendente comercial de insumos, Frederico José Dalmaso.

“Estamos engajados cada vez mais com a evolução e acreditamos que os pontos a serem desenvolvidos são: produtividade por hectare e sustentabilidade econômica e ambiental e é muito bom poder prestigiar empresas que também buscam por isso”, destacou Dalmaso.

A Copercana parabeniza a Sipcam Nichino pelos seus 40 anos! 🌱

Plantadora de Cana Picada

PCP 6000

AUTOMATIZADA

Plantio uniforme com gasto de mudas similar ao plantio convencional.

A plantadora de cana PCP 6000 Automatizada tornou-se uma referência junto ao mercado de plantio mecanizado da cana, devido aos benefícios que proporciona aos seus usuários.

Utilizando uma tecnologia inovadora para a automação de suas operações, que dispensa a ação do operador para o trabalho de plantio, a PCP 6000 Automatizada faz uma significativa redução de mudas que, seguindo-se o protocolo de recomendações da DMB, se equipara ao gasto de mudas do plantio convencional, proporcionando um canal sem falhas e com grande economia no custo do plantio.

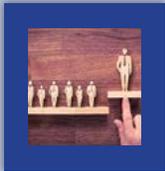
Novidades:
Equipada com os sulcadores com dispositivos destorroadores que preparam o solo da maneira ideal para a brotação dos toletes plantados e com as caixas para aplicação de calcário de alta reatividade no sulco de plantio, a PCP 6000 Automatizada tornou-se uma máquina capaz de proporcionar ganhos de produtividade aos clientes usuários.

Caixa de Calcário

Sulcadores com dispositivo destorroador

A marca da cana

www.dmb.com.br | Fone: 16 3946-1800



O AMENDOIM EM DESTAQUE

A cidade de Jaboticabal, no interior do Estado de São Paulo, sediou a primeira feira dedicada exclusivamente ao grão



Fernanda Clariano

O Brasil hoje tem uma produtividade média de 501 mil toneladas de amendoim casca, mas 477 mil toneladas desse grão são produzidas no Estado de São Paulo. Jaboticabal-SP é a cidade da região que mais produz o grão – são cerca de 30 mil toneladas, segundo o último censo agropecuário. O cultivo acontece nas áreas de renovação do solo para o plantio de cana, cultura que a região também é líder nacional. O amendoim hoje tem uma representatividade muito grande para o município, calculado atualmente em cerca de 70% do dinheiro que gira no município.

Diante de toda essa importância, a capital do amendoim no Estado de São Paulo realizou pela primeira vez uma feira focada no setor com palestras, negócios, expositores de máquinas e insumos e reuniu toda a cadeia produtiva e a comunidade da região. A feira aconteceu na Estação de Eventos Cora Coralina,

no dia 15 de agosto. Além das principais empresas e entidades ligadas ao setor, os visitantes puderam conferir a promoção de novas tecnologias, difusão de conhecimento técnico-científico, oportunidades de negócios e também gastronomia.

“Dentre tantos títulos importantes, Jaboticabal também é a capital nacional do amendoim. Um grupo de parceiros lançou o desafio e, juntos, eles organizaram essa 1ª feira nacional e a prefeitura apoia a ideia e torce para que o resultado seja maior do que o esperado. Vamos prestigiar e mostrar o potencial de Jaboticabal”, disse o prefeito da cidade.

“A feira vem para mostrar à sociedade a relevância da atividade agrícola, do amendoim e seu papel no fortalecimento de toda a economia. A parte científica e a de negócios do evento visa apresentar o que existe de inovador na pesquisa, em variedades, produtos químicos, máquinas e implementos”, disse o



Presentes na abertura do evento da esquerda para a direita, o presidente da Coplana, José Antônio Rossato Júnior; a vice-diretora da Faculdade de Ciências Agrárias Unesp/Jaboticabal e professora, Janete Aparecida Desidério; o coordenador do Encontro Técnico e professor titular da Unesp, Pedro Luis da Costa Aguiar Alves; o 1º sargento da polícia militar e deputado estadual, Rubens Cláudio Siqueira Neri; o prefeito de Jaboticabal, José Carlos Hori; o presidente da Comissão Organizadora da Feira Nacional do Amendoim e do Encontro do Amendoim, Sérgio Nakagi; o vice-prefeito municipal de Jaboticabal, Vitório de Simon; a diretora-presidente da Funep, Maria Cristina Thomaz, e o secretário de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente de Jaboticabal, Aldo Bellodi Neto.



José Carlos Hori - prefeito Municipal de Jaboticabal



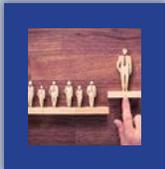
Sérgio Nakagi, presidente da 1ª Feira Nacional do Amendoim

presidente da 1ª Feira Nacional do Amendoim, Sérgio Nakagi.

Essa é a primeira feira dedicada exclusivamente ao grão realizada para divulgar o amendoim à população que não conhece a cultura e, para o produtor, é uma forma de saber das novas tecnologias para aprimorar o setor. “Acho que a tendência desse evento é crescer ainda mais porque todo mundo está buscando informações e tecnologias e nada melhor do que reunir a universidade, produtores, as próprias cooperativas, os fornecedores de máquinas e insumos para debatermos a melhor forma de aumentarmos a produtividade e a qualidade do nosso amendoim”, frisou o produtor e cooperado da Copercana, Sérgio Pavani. 



Sérgio Pavani - produtor e cooperado da Copercana



Destaque 3

INDÚSTRIA, COOPERATIVA E PRODUTORES CONECTADOS

**Evento reúne os três elos da cadeia produtiva canavieira
com o objetivo de discutir o futuro**



Marino Guerra

No dia 19 de setembro aconteceu, em Ribeirão Preto, o Conecta Cana, evento realizado pela Bayer e Copercana, que reuniu representantes da indústria, corpo técnico e diretoria da cooperativa e produtores com o propósito de discutir o processo de inovação nos canaviais ao abordar temas conjunturais e também soluções tecnológicas.

Iniciando os trabalhos, o diretor presidente executivo da

Copercana, Francisco Urenha, falou sobre a seriedade da Bayer na condução dos seus negócios, relatando a experiência que teve ao visitar a sede da empresa em Leverkusen (Alemanha), oportunidade em que conheceu toda a gestão realizada em moléculas.

Ainda no campo da seriedade, ele fez um paralelo entre a sobriedade com que a cooperativa administra seus negócios

e a onda de inovação que estamos vivendo, dizendo que uma das principais virtudes da Copercana está na responsabilidade financeira que tem para dar seus passos adiante.

Nesse cenário, Urenha comentou sobre os dois principais movimentos da cooperativa. O primeiro é o processo de implementação do SAP, sistema de tecnologia da informação que permitirá aos produtores ter os dados da cooperativa ao alcance de suas mãos, além de maior inteligência administrativa em razão de uma leitura completa de informações. A segunda ação citada pelo diretor é o investimento em infraestrutura e em novas lojas, da ordem de R\$ 125 milhões apenas nos cinco últimos anos.

Pelo lado da Bayer, o gerente de Marketing de Clientes, Valdomiro Garcia, mostrou que a empresa vislumbra um futuro bastante positivo para o etanol, o que justifica o fato da marca ser a principal, segundo o profissional, indústria de defensivos que mais investe em pesquisa e desenvolvimento na cultura da cana-de-açúcar.

Em seguida, a pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente, Anna Leticia Montenegro Turtelli Pighinelli, fez uma apresentação detalhada sobre a dinâmica de funcionamento do RenovaBio, mostrando simulações prováveis de quanto o programa poderá render em diversas situações, principalmente no caso de não preenchimento das informações agrícolas (manter os dados padrões). Um exemplo citado é que para o sistema, a quantidade de sequestro de carbono, no caso do preenchimento automático das informações, é muito parecido com o cenário o qual toda cana foi colhida queimada.

Ela também falou bastante sobre a importância da redução do nitrogênio sintetizado e do óleo diesel com o objetivo de aumentar os ganhos de CBio (Certificados de Crédito de Carbono).



O gerente de Marketing de Clientes da Bayer, Valdomiro Garcia, informou que a empresa confia muito no setor, tanto que ela é, segundo ele, a que mais investe em pesquisa e desenvolvimento na cultura da cana



A pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente, Anna Leticia Montenegro Turtelli, apresentou eventos práticos mostrando o quanto é importante a conexão do fornecedor de cana com o RenovaBio

As tecnologias Bayer também foram assuntos abordados pelo gerente de Marketing da América Latina, Paulo Donadoni. Ele utilizou justamente a nova realidade proposta pelo RenovaBio para mostrar como a indústria enxerga as tendências de mercado.

Para Donadoni, o planejamento está pautado na geração de valor de seu portfólio de produtos com o oferecimento de serviços cada vez mais essenciais e também no desenvolvimento de defensivos com tecnologia que exijam doses e frequência de aplicação cada vez menores.

Dentre os defensivos foi apresentado o Belt, inseticida à base de diamida com foco no combate à broca. O produto propõe alto controle com residual diferenciado por carregar a tecnologia translaminar (que permanece na folha por mais tempo), o que acarreta, por exemplo, no combate mais efetivo aos ovos da praga, dando à aplicação um efeito nas gerações subsequentes, o que, segundo a empresa, é exclusivo no mercado.

O segundo bloco do evento começou com a construção de um retrato 3x4 da conjuntura do setor desenhado pelo pesquisador da consultoria Markestrat, José Carlos de Lima Júnior.

Seu conteúdo revelou expectativas positivas baseadas tanto em movimentações internas como, por exemplo, o surgimento de novas opções de crédito, tendo como modelo as debêntures incentivadas, como também o surgimento de novos mercados internacionais para o etanol, influenciado pela pressão ambiental internacional sobre a China para diminuir a emissão de poluentes, o que deve levar o país a acelerar o processo de mistura de pelo menos 10% do biocombustível à gasolina.

Contudo, ele alertou que o setor ainda passará mais um tempo num processo de ajuste de mercado, um efeito normal quando há um grande crescimento desproporcional como aconteceu



Frederico Dalmaso, superintendente comercial; Francisco Urenha, diretor presidente executivo; Antonio Eduardo Toniello, presidente do Conselho Administrativo; Augusto César Strini Paixão, diretor administrativo e Márcio Meloni, diretor comercial - executivos da Copercana, assim como o corpo técnico e cooperados, prestigiaram o evento

no início do século, funcionando como uma espécie de seleção natural, onde somente os mais fortes acabam sobrevivendo.

“O setor sucroenergético atingiu um nível de amadurecimento tão grande depois de tudo que passou que não dá para entrar mais nesse mercado como um curioso”, definiu Lima Júnior.

Após a conclusão, foram convidados para integrar o palco e formar um painel de discussões o presidente do Conselho Administrativo da Copercana, Antonio Eduardo Toniello; o produtor rural de Campo Florido, Ademir de Melo; e o profissional da Bayer, Paulo Donadoni.

A primeira pergunta foi a respeito de como cada um vê a crise que o setor, aparentemente, ensaia em querer sair.

Toniello falou que essa é a mais longa e mais pesada que já viu em sua experiência, contudo acredita muito no RenovaBio. “As usinas já finalizaram a certificação, agora estamos passando pelo crivo da ANP e depois vem a fase de consulta pública. Nos dedicamos muito para nos enquadrar em todas as exigências, pois acreditamos no retorno que o programa proporcionará”, disse.

Já Ademir de Melo foi questionado sobre a dúvida em plantar cana e se a atividade ainda compensa, uma indagação frequente aos consultores em tempos de momentos ruins.

Na visão dele, o agricultor precisa buscar sempre a diversificação. Ele citou sua operação, a qual tem 60% da área com cana e 40% com cereais, o que lhe permite executar uma longa rotação de cultura (entrando com grãos pelo menos por um ano)

como medida de combate em casos de infestação de invasoras e pragas.

Caso o tamanho da área não permita essa divisão, Melo comenta que, no mínimo, a rotação de cultura precisa ser feita diante da facilidade em se cultivar soja devido à tecnologia, o que permite o cultivo possível para todos.

Seguindo a mesma posição do fornecedor de cana, Donadoni



O pesquisador da Makestrat, José Carlos de Lima Júnior; o presidente do Conselho Administrativo da Copercana, Antonio Eduardo Toniello; o produtor rural de Campo Florido, Ademir de Melo e o gerente de Marketing para a América Latina da Bayer, Paulo Donadoni, discutiram a postura do setor para evitar que o fantasma da crise vá embora de maneira definitiva

disse que a Bayer trabalha com uma visão holística da agricultura. Desta maneira, no momento do planejamento e visando ao desenvolvimento de novas tecnologias é levado em consideração o trabalho integrado com culturas intercalares, fazendo com que o uso de um defensivo seja cada vez mais racional.

Para encerrar o assunto, Toniello afirmou que a Copercana, como uma cooperativa que fornece insumos, atua no sentido de levar tecnologia a preços e prazos competitivos, ferramentas importantes não somente na cultura da cana, mas também em soja e amendoim.

O segundo tema do painel foi a respeito da produtividade ser calculada num intervalo de metro quadrado. Para o executivo da Bayer, o alto custo de terra será o principal fator motivador para se aumentar cada vez mais a precisão no controle dos manejos.

Sobre o assunto, o produtor referência de Campo Florido (MG) traçou uma linha do tempo lembrando do surgimento do plantio direto na soja, do aparecimento das cultivares transgênicas (fato que foi fundamental para viabilizar as safrinhas), a mecanização na cana e, mais recentemente, a aplicação em taxa variável.

Dentro dessa sequência de mudanças em como trabalhar o negócio agrícola, Melo acredita que a grande novidade em andamento está na gestão de custos e, nesse contexto, quanto mais específicos os dados, mais precisos serão os números que traduzirão a realidade.

Com uma visão bastante prática, o empresário e líder cooperativista deu sua opinião: “Quando comecei, minhas contas eram feitas por alqueire. Hoje fazemos por hectare e para chegar em metros basta dividir por 10 mil”.

Aproveitando o assunto, ele abordou o cenário na relação produtor/fornecedor dizendo que sempre contou com os agricultores em suas unidades industriais. “Meu negócio simplesmente não anda sem os fornecedores, e só não tenho 100% porque não consigo”, admite. Nesse sentido, ele enxerga que nos anos em que a usina vai bem, ela precisa repassar o resultado positivo a quem fornece cana.

No debate, Toniello iniciou uma nova prosa, focando o aprendizado com o estouro da bolha de usinas ocorrido no passado e o possível momento de maior estabilidade do setor. Apontando para o mito surgido na época de que os grupos de usina, cuja a administração era familiar, estavam fadados ao fracasso em comparação com o que se encontra hoje - onde muitas empresas com gestão profissional ou saíram do mercado ou enfrentam sérios problemas financeiros, enquanto que os que anteriormente eram apontados como “arcaicos” - se destacam pela estabilidade, mesmo enfrentando anos de severa crise.

Donadoni concordou com a visão do empresário dando a sua



O produtor canavieiro e cooperado, Silvio Borsari Filho, recomendou cuidado na hora de investir para o setor não cair no mesmo efeito manada que foi um dos estopins da última crise

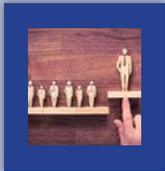
interpretação para o fato. “Percebemos que eles (gestão familiar) não se esqueceram do campo, enquanto os outros, até porque se trata de uma operação de guerra, transferiram seu foco principal para a logística, deixando a cana em segundo plano”.

Ao explanar sobre o seu ponto de vista, Melo foi sucinto ao dizer que, conforme o cenário, às vezes é melhor escolher por um plano que, embora diminua um pouco a área, o ganho de produtividade acaba compensando.

O assunto também incentivou a participação do público, dentre eles o produtor e cooperado, Silvio Borsari Filho, que contribuiu com uma visão de futuro assentida por todos os participantes do debate. Ele argumentou que o setor não pode cair novamente na armadilha do deslumbramento como no passado, quando todos tinham certeza de que o mundo iria consumir o etanol brasileiro, fazendo com que ocorresse um efeito manada, gerando investimentos sem prévio planejamento. Para isso não voltar a acontecer, ele sugeriu ter muito cuidado com a possível maré positiva que se configura.

Nas conclusões, Toniello lembrou que as usinas também fabricam açúcar e que espera a curto prazo uma virada nos preços internacionais, o que fará com que o setor viva pelo menos dois anos em velocidade de cruzeiro com remunerações interessantes nos três principais produtos fabricados numa unidade industrial canavieira.

Já Donadoni tocou num assunto polêmico: quando o dinheiro está curto, o que é melhor fazer: proteger ou nutrir a cultura? Perante a sua visão, é preciso parar e analisar a situação fazendo muita conta antes de tomar a decisão. E encerrou falando que numa realidade com o RenovaBio implementado, cujo um dos objetivos é a diminuição do uso do nitrogênio sintetizado, a visão simplista de que basta colocar muita comida terá mais um motivo para ser repensada. 



CANA PAPAIA

Pesquisadores com foco em cana e suas paredes celulares estão próximos de chegar a aumentos significativos de eficiência no processo de produção de etanol de segunda geração



Diana Nascimento

Uma espécie de consciência global começou a se estabelecer nos anos 2000: a de que um dos principais meios de evitar o avanço das mudanças climáticas seria o uso de combustíveis renováveis que poderiam substituir os derivados de petróleo.

Nisso, o Brasil saltou aos olhos do mundo por seu trabalho com o etanol de cana. Especialistas notaram que era possível produzir ainda mais etanol se passassem a usar os açúcares que estão no bagaço, ou seja, que estão nas paredes celulares (que contêm a celulose, hemicelulose e

pectinas, todos formados por açúcares). Só que havia um problema. Os açúcares, nesse caso, ficam em polímeros complexos que interagem entre si formando um composto organizado e de difícil acesso. Com isto, foi colocado o desafio científico de desmontar a parede celular para liberar os açúcares, depois usá-los em fermentação e produzir etanol do bagaço e, se possível, até da palha da cana.

Com o avanço das mudanças climáticas e a ciência do século XXI, a produção de combustíveis renováveis, como o etanol, cresceu em importância. Tanto no Brasil como no mundo, pesquisadores passaram a buscar freneticamente por novas enzimas. Na maioria, escolheram o caminho mais fácil, os micro-organismos. Fungos e bactérias foram alvo de um enorme esforço principalmente no Brasil, EUA e na Inglaterra com a finalidade de montar “coquetéis” enzimáticos capazes de degradar os polímeros da parede celular.

O grupo de Marcos Buckeridge, coordenador do INCT do Bioetanol (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - um dos INCTs apoiados pela Fapesp em parceria com o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), diretor do Instituto de Biociências da USP e professor do departamento de Botânica do Instituto, havia começado a trabalhar com a cana em 1998 e um ponto crucial para ele era entender quais polímeros estão presentes na parede celular da cana. "Levantamos a literatura e vimos que pouco se sabia sobre isto. A partir de 2010, passamos então a avançar para entender a química dos polímeros para saber quais tipos de ligação teríamos que quebrar para produzir os açúcares. Éramos um dos poucos grupos trabalhando com foco na cana e suas paredes celulares e levamos alguns anos até publicar os trabalhos científicos que descrevem com precisão as ligações químicas a serem quebradas nas paredes da cana. Paralelamente, diversos grupos realizavam inúmeros experimentos com coquetéis enzimáticos, misturas de enzimas e enzimas isoladas (sempre de micro-organismos). A ideia, na maioria dos casos, era colocar as enzimas sobre a biomassa e acompanhar a liberação de açúcares. Porém, em todos os casos, apenas uma quebra parcial dos polímeros era obtida. Pesquisadores americanos batizaram esta resistência de recalcitrância”, explica o professor.

Quase vinte anos depois desta onda de experimentos, a recalcitrância das paredes celulares ainda precisa ser melhor compreendida. No entanto, hoje se sabe que existe um “código glicômico” que precisa ser quebrado

para também romper a recalcitrância da parede celular.

Em meio a tudo isso, Buckeridge teve a ideia de abordar o problema de um ângulo diferente. Como havia trabalhado na primeira fase de sua carreira com a degradação de parede celular em sistemas naturais de árvores brasileiras e havia descoberto que alguns sistemas são extremamente eficientes, pensou: por que não procurar algum fenômeno executado pela própria cana em que ela mesma degradasse a sua parede? Então, passou a procurar por este fenômeno e o primeiro processo que pensou em investigar foi a senescência (envelhecimento) das folhas. "No campo, as folhas mais velhas da cana se tornam amareladas e caem. Pensamos que talvez este processo incluísse a degradação da parede celular. Investigamos o processo junto a um colega de Brasília, que havia tido uma ideia parecida. Mas logo vimos que as paredes não se modificavam", lembra Buckeridge.

Seu grupo continuou fazendo cortes histológicos e olhando os vários tecidos da cana ao microscópio em diferentes condições, na busca de encontrar alguma coisa. Um dia encontraram algo que parecia ser a resposta num dos lugares menos prováveis: nas raízes da cana. "Vimos que em todas as raízes ocorria um processo de formação de cavidades de ar (chamado de aerênquima), onde víamos as paredes celulares todas colapsadas. Isto indicava que poderia haver modificações nas paredes e o processo poderia nos mostrar como as enzimas da própria cana atuam sobre os polímeros", vislumbra o professor.

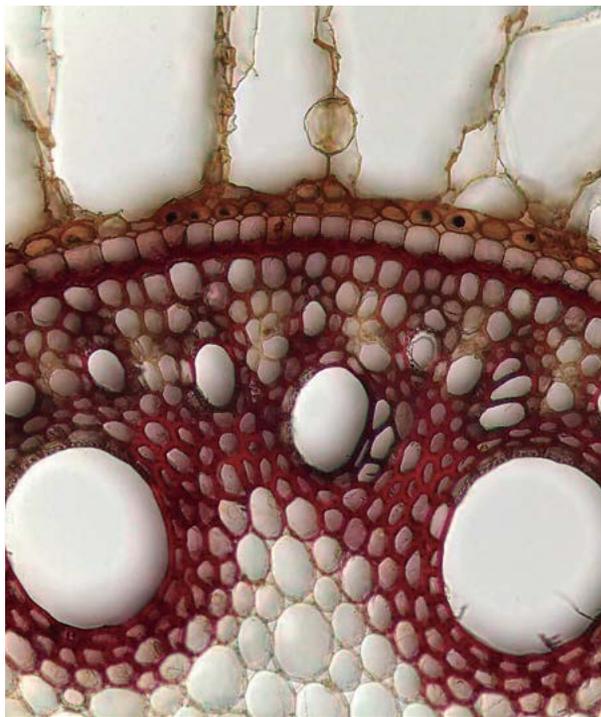
Ele conta que no período em que tudo isto estava ocorrendo, uma de suas alunas de doutorado havia demonstrado que, nos frutos de papaia, um fenômeno de transformação das paredes celulares ocorria exatamente da forma procurada. Assim, batizou o projeto de “cana papaia”. A ideia era tentar induzir no tecido da cana uma cascata de fenômenos similares ao que é visto na papaia. Com isso, talvez conseguiriam produzir uma cana que amolecasse, como o fruto da papaia quando amadurece. Assim, poderia ficar mais fácil para a indústria processar o bagaço e a palha e produzir etanol de forma mais rápida e barata.

Como sempre é mais fácil falar do que fazer, o desafio era maior do que o imaginado. Era preciso reengenheirar as células da cana para se autodegradarem, mas não totalmente, isto é, só o suficiente para que a indústria possa usar uma matéria-prima melhor adaptada ao processo. Foi dado um primeiro passo importante com a descoberta do aerênquima. Agora era necessário saber o que acontecia durante a sua formação, buscar os genes

responsáveis pela produção das enzimas que degradam os polímeros da parede, entender como estas enzimas agem sobre os polímeros e finalmente desenhar uma estratégia de controle da expressão dos genes da própria cana para poder chegar a algo como a “cana papaia”.

Formação do aerênquima

Buckeridge esclarece que o processo de formação do aerênquima ocorre em todas as raízes das variedades de cana verificadas. Ele se dá em um tecido chamado parênquima que fica logo abaixo de uma camada dupla de células que é a epiderme (análogo à nossa pele). Todo este parênquima vai desaparecendo a partir do segundo centímetro da ponta da raiz. E quando se olha para o quarto ou quinto centímetro, já não se vê mais células vivas no parênquima. Tudo vira espaços de gás. "Descobrimos que as células morrem de forma controlada, ou seja, por um processo chamado de morte celular programada. Com o avanço deste processo, sobram paredes celulares que ficam, de um lado, ligadas à epiderme e, do outro, ao cilindro vascular central. Acreditamos que



Aerênquima formado em uma raiz de cana-de-açúcar

os espaços que se formam servem para facilitar a oxigenação das raízes, tornando o processo de absorção de nutrientes mais eficiente. Porém, esta função ainda não foi comprovada para a cana, mas sim para outras plantas", salienta.

Depois de descrever o que acontece nas paredes durante o processo, foram investigados os possíveis processos de controle. Para isso, novamente foi usada a ideia dos frutos. É bem conhecido que alguns hormônios vegetais, notadamente o etileno e a auxina, estão envolvidos no amadurecimento, que é de fato muito parecido com a formação do aerênquima. Na realidade, em um fruto maduro de papaia, é possível até ver os aerênquimas a olho nu, formados entre a casca e a polpa do fruto. O aerênquima é o que facilita raspar a polpa do fruto maduro da papaia com uma colher. "Para saber se estávamos tratando, na cana, com um fenômeno similar, fizemos medidas de etileno e auxina nas raízes da cana e vimos que a ideia faz sentido. Mais do que isso, ao olharmos a expressão dos genes na raiz, acabamos encontrando um fator de transcrição (proteína que controla a expressão de genes) que parecia dar início ao processo de separação entre as células. Ao olhar com atenção a literatura, vimos que este fator de transcrição, chamado RAV, havia sido apontado como importante em vários fenômenos similares, como a abscisão (queda) de folhas e o amadurecimento de frutos. Testamos e vimos que RAV da cana de fato controla uma das enzimas chave no processo de separação celular. Isto forneceu uma evidência mais robusta de que o caminho da cana papaia parecia estar correto", avalia Buckeridge.

Foram construídos bancos de dados com mais de um milhão de genes e proteínas de cana relacionado às enzimas que constroem e degradam a parede celular, o que levou à construção de um mapa que descreve uma intrincada rede de correlações entre a produção e ação dos hormônios etileno e auxina, outros fatores de transcrição e genes de parede. Isso resultou em um alto nível de complexidade que demandou o desenvolvimento de dois softwares de análise de redes complexas que permitem lidar com o fenômeno de forma mais adequada.

"Em nosso último trabalho (que foi aceito para publicação na Revista *Annals of Botany*), descobrimos que a produção de enzimas ao longo da formação do aerênquima envolve uma ação conjunta e organizada na expressão dos genes, produção das proteínas enzimáticas e ação sobre os polímeros. Isto ratificou a ideia de que o processo de degradação da parede celular é altamente



Para Buckeridge, a cana papaia poderá ser uma contribuição importante para a produção de etanol, bem como na produção de açúcar, visto que a parede celular dificulta o acesso ao adoçante presente no interior das células da cana

organizado e não um processo em que as enzimas são enviadas para a parede para agirem sobre os polímeros ao acaso. Isto diz algo importante sobre como quebrar a recalcitrância e na minha visão mostra que a ideia da 'cana papaia' tem uma visão científica plausível", considera o professor.

Conforme foram entendendo o processo, os pesquisadores perceberam outros pontos importantes que poderiam ser bons candidatos para uso em uma estratégia de reengenharia da planta de cana com um todo.

Um deles, obviamente, era o uso do fator de transcrição RAV. "Precisávamos usar esta informação para avançar na biotecnologia da cana para a bioenergia. Produzimos assim plantas com a expressão deste gene (é bom lembrar que o RAV é da própria cana, portanto não é um transgênico) aumentada para avaliar o que poderia acontecer se este gene ficasse expressando continuamente na planta inteira. As plantas já estão crescendo há dois

anos e estão sendo avaliadas. Estas avaliações têm que ser feitas com muito cuidado e com muitas repetições para termos certeza de que as alterações que vemos realmente significam efeitos da alteração do gene. Os resultados até agora são promissores. Temos plantas que não conseguem parar em pé, o que pode significar que suas paredes celulares foram alteradas. Só agora chegamos ao ponto de poder avaliar com segurança e, se a hipótese se confirmar, teremos dado um passo importante em direção à cana papaia. Se não se confirmarem, teremos que voltar aos planos e buscar novas hipóteses", diz Buckeridge.

Recentemente foi descoberto um outro nível de controle do processo, que é o epigenético. Neste nível, uma das formas de controlar a expressão gênica é através de pequenos RNAs (chamados de microRNAs ou miRNAs) que interferem na expressão dos RNAs mensageiros (mRNAs), que são aqueles que irão ser os moldes para

a montagem das proteínas dentro das células. "Descobrimos um conjunto de miRNAs que interferem diretamente na expressão do próprio RAV, além de vários outros membros do grupo de enzimas que atacam as pectinas no início da formação do aerênquima. Isto significa que além dos hormônios e fatores de transcrição, há um rígido controle na expressão gênica que modula a parte inicial do processo. E tudo isto ocorre nos primeiros dois centímetros da raiz", explica.

Foi descoberto ainda um outro ponto de controle, mais à frente no processo (entre o terceiro e o quarto centímetro), que é a abertura dos canais de comunicação entre as células (em biologia celular vegetal, estes poros são chamados de plasmodesmos). Uma enzima que está relacionada à abertura e fechamento dos plasmodesmos e que possivelmente determina quais células irão morrer primeiro foi notada, dando lugar às transformações que irão formar o compósito de paredes celulares transformadas que conferem impermeabilidade aos gases no aerênquima.

"Já está claro que para controlar as modificações na parede celular e torná-la mais susceptível ao ataque das enzimas, precisaremos ajustar múltiplos pontos de controle. Com o advento das novas técnicas de edição de genomas (CRISPR-Cas), acredito que temos como produzir a cana papaia mais facilmente do que temos hoje, com técnicas bem mais lentas de transformação do genoma", adianta Buckeridge.

Eureka

Apesar de já usarmos o etanol de segunda geração (feito de polímeros da parede celular) em nossos automóveis no Brasil, um dos principais gargalos na produção deste tipo de etanol é a chamada hidrólise enzimática (ou seja, a quebra dos polímeros da parede por enzimas). O custo dos coquetéis enzimáticos comerciais ainda é alto e há uma enorme parcela de zonas obscuras no processo.

A produção da "cana papaia" através de um sistema que possibilite induzir o processo de desmontagem da parede depois da colheita poderia potencialmente economizar muito da energia gasta no processo de moagem da cana, de forma a obter o açúcar livre (a sacarose) e o bioetanol de primeira geração e, com isto, produzir também o bioetanol de segunda geração. Com as paredes celulares alteradas pela própria cana, provavelmente o gasto com enzimas comerciais deveria diminuir, caindo assim o custo de produção.

"O impacto do sistema de produção de cana e etanol brasileiros é enorme. Num trabalho de modelagem em que participamos junto à Universidade de Illinois (EUA), chegamos à conclusão que a expansão da cana pode substituir até 6% da gasolina mundial e diminuir as emissões de gases do efeito estufa em até 14%. Tudo isto sem afetar qualquer área de preservação de florestas ou a produção de comida no Brasil", frisa o professor.

Para ele, a cana papaia poderá ser uma contribuição importante para a produção de etanol como um todo afetando significativamente e positivamente o combate às mudanças climáticas. A obtenção da "cana papaia" também deverá afetar a produção de açúcar, visto que a parede celular dificulta o acesso ao açúcar presente no interior das células da cana.

Ademais, duas das enzimas encontradas durante os estudos sobre a formação do aerênquima nas raízes de cana já foram expressas em leveduras e poderão ser utilizadas para complementar coquetéis enzimáticos comerciais. Além do uso na área de biocombustíveis, as enzimas também poderão ser usadas em outros processos industriais como, por exemplo, a produção de sucos de frutas e de alimentos processados.

"Em relação aos polímeros da parede celular, encontramos um que pode ser utilizado como antidiabético, podendo assim abrir caminho de uso da biomassa de cana na indústria de fármacos", vislumbra Buckeridge.

O próprio funcionamento do aerênquima, que consiste na formação de bolsas de ar, denota a característica de impermeabilidade (ou permeabilidade seletiva) a gases. Essas características ainda precisam ser melhor estudadas, mas podem implicar em aplicações promissoras dos polímeros da parede celular no uso, por exemplo, em embalagens que têm que ser impermeáveis a gases.

Próximos passos

Buckeridge conta que no momento seu grupo está caracterizando os dois eventos de transformação genética realizados para o fator de transmissão RAV e uma das enzimas, que provavelmente é crucial no processo de impermeabilidade do compósito, que se forma com o desenvolvimento do aerênquima. "Caso confirmemos as observações de que as plantas realmente apresentam modificações consistentes em seu comportamento, o próximo passo será colocá-las no campo e ver se o efeito persiste. Ao mesmo tempo, há uma série de outros genes candidatos a serem testados. Esperamos que seja tudo

bem mais rápido com os avanços nas técnicas de edição de genomas", acredita.

No caso das enzimas de parede de cana expressas em micro-organismos, a ideia é que componham parte de um coquetel enzimático que está sendo desenvolvido no âmbito INCT do Bioetanol, no qual grupos de pesquisa de São Paulo (Ribeirão Preto e São Carlos), do Paraná (Maringá e Curitiba) e do Rio Grande do Sul (Pelotas) interagem. Um coquetel enzimático brasileiro que seja eficiente abre caminho para novas empresas nacionais no setor e complementa a estratégia da "cana papaia" no sentido de ter uma planta que amolece como um fruto e que depois tem suas paredes celulares desmontadas por um conjunto de enzimas ajustadas à biomassa da cana. "Temos esperança de aumentos significativos de eficiência no processo de produção de etanol de segunda geração com estas estratégias", frisa Buckeridge.

Apesar de todos os estudos e descobertas, ainda é difícil precisar quando a "cana papaia" estará disponível nos canaviais porque ainda faltam várias confirmações antes de ter plantas que indiquem que o que foi visto no laboratório ocorrerá também no campo. "Ainda estamos na fase de caracterização dos transgênicos, o que pode levar pelo menos mais um ano. Porém, há um avanço rápido nas novas técnicas de edição de genes (CRISPR-Cas) que, quando passarem a ser usadas como rotina em cana,



Nos frutos de papaia, um fenômeno de transformação das paredes celulares ocorria exatamente da forma procurada pelo grupo de pesquisa de Buckeridge

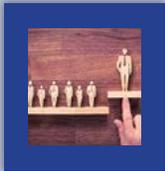
nos auxiliará muito na aceleração do processo de tornar a "cana papaia" comercial. Porém, mesmo que consigamos isto rapidamente, o processo de levar um produto como a "cana papaia" para um nível comercial exige a interação entre pesquisa-empresa-governo. Quero dizer que, para que a "cana papaia" se torne comercial será necessário que uma empresa adote a estratégia de tê-la como um possível produto. Um outro ponto importante é que, por se tratar de uma planta modificada geneticamente, será necessário passar pela Comissão Federal de Biossegurança", atenta o professor.

Biotechnologia

Sabemos que a biotecnologia da cana já está em andamento há muito tempo. Buckeridge explica que a produção de variedades por técnicas de genética clássica é uma biotecnologia tão ou mais importante do que fazer transgênicos ou geneticamente modificados. O avanço agora está na compreensão do que foi feito no nível do genoma, olhado por anos somente para o lado de fora das plantas. "À medida em que entendemos melhor o que aconteceu, vamos adquirindo cada vez mais conhecimentos estratégicos para refazer melhor ainda. A nossa parte neste processo é entender o funcionamento e ajudar a produzir as informações necessárias para adquirirmos controle cada vez mais preciso sobre os processos que poderiam ser modificados para adequar ao uso humano. Alguns são óbvios agora como os modos de fazer a cana crescer ainda mais rápido e produzir mais açúcar e mais biomassa, fazer com que as plantas se defendam melhor de doenças e com que a extração do açúcar de primeira e segunda geração sejam mais fáceis. Mas há muitas outras possibilidades para o futuro", enumera.

As descobertas sobre o complexo sistema que pode levar à "cana papaia" poderiam também remeter à busca de modificações já existentes em variedades de cana. Com isso, poderão ser introduzidas características no melhoramento genético ainda não utilizadas, chegando a variedades com algumas das características da "cana papaia" que possam ajudar na produção do etanol de segunda geração. Esta estratégia já foi iniciada no INCT do Bioetanol e está avançada.

"Conforme o conhecimento sobre o genoma, a expressão gênica, metabolismo e a fisiologia da cana forem avançando, esta planta poderá ser usada não somente como produtora de biomassa, mas como uma verdadeira biofábrica de compostos úteis", finaliza Buckeridge. 



Destaque 5

UMA ROTA PARA VENCER A PODRIDÃO DO ABACAXI

Uso de agroprotetivo e piraclostrobina se mostrou eficiente em ensaio realizado pela Unesp



Experimento de campo realizado na região de Jaú-SP, a esquerda da foto área que não recebeu o Proctegeh e a direita foi aplicado o agroprotetivo

Marino Guerra

A podridão do abacaxi é uma doença que atinge o canavial, principalmente no período de plantio, onde o fungo *Thielaviopsis paradoxa* presente no solo se aproveita de cortes ou ferimentos dos toletes para entrar e reduzir em até 50% o número de brotação e derrubar a produtividade em 42%.

Partindo desse conhecimento, o pesquisador do departamento de Proteção Vegetal da FCA/Unesp (campus Botucatu-SP), prof. dr. Carlos Gilberto Raetano, desenvolveu um ensaio com o objetivo de testar a eficácia de algumas formas de manejo da doença.

Claro que dentre os experimentos haveria a observação

de um defensivo, sendo o escolhido um fungicida cujo o princípio ativo é a piraclostrobina (Comet).

Uma segunda forma de se prevenir a podridão do abacaxi é acelerar a brotação e seu crescimento inicial. Dessa forma foram realizados também testes de um produto agrotprotetivo à base de quaternário de amônio, com destaque para o ácido salicílico (SerquinutriProctegeh), o qual, segundo o pesquisador, é um dos agentes químicos mais eficientes quando se busca fortalecer a defesa da planta.

O trabalho foi executado no dia 31 de maio de 2019 em vasos com capacidade de dois litros, tendo a RB867515 (com baixa resistência à doença) como a variedade escolhida.

Foram feitos quatro tipos de tratamento e aqui cada um foi repetido cinco vezes. As caldas foram compostas da seguinte maneira: T1 – Testemunha, T2 – Somente Fungicida, T3 – Somente Nutrição e T4 – Fungicida + Nutrição.

A inoculação dos fungos foi realizada antes do plantio das gemas e os tratamentos pulverizados logo em seguida, com os sulcos abertos e numa concentração de calda de 150 litros por hectare (vale lembrar que na mistura do tratamento 4, as doses foram reduzidas à metade da aplicação recomendada).

Pensando na época em que a podridão do abacaxi ganha maior força, ou seja, no déficit hídrico, num cenário de

pouca chuva pós-plantio foi simulada uma lâmina de 34 mm por mês e temperatura variando entre 15 e 25°C.

O principal resultado do trabalho surgiu 45 dias após o plantio. Ao observar o foco, que é a porcentagem de brotação, o ensaio onde foi misturado o fungicida adicionado ao agrotprotetivo registrou um nascimento de 85%.

Os vasos cujas aplicações foram com cada produto da mistura aplicados separadamente obtiveram o mesmo resultado: 65% de brotação.

Diante de tal desempenho, o pesquisador concluiu que houve um efeito de sinergia, tendo a possibilidade do princípio ativo do defensivo ter agido além de suas propriedades fungicidas, isso porque outros estudos mostram que a piraclostrobina pode atuar na redução de produção de etileno na planta, composto que está ligado diretamente com o surgimento de sintomas da podridão do abacaxi, além da confirmação de que a presença do quaternário de amônio aliado ao ácido salicílico garantiu seu rápido e forte crescimento inicial, desempenho que era possível ser observado antes mesmo dos 30 dias do plantio.

Segundo o diretor de Pesquisa & Desenvolvimento da Serquímica, José Tadeu Sebastião, os resultados positivos confirmam o que a empresa vem percebendo em plantios comerciais, buscando a prevenção de doenças causadas pelos cortes e/ou ferimentos nos toletes de plantio. 



Tolete germinado da cana no experimento que foi inoculado o fungo da podridão abacaxi e recebeu o tratamento do agrotprotetivo + fungicida

Com o Crédito Verde Cocred, você tem o apoio que precisa para plantar a semente do crescimento sustentável nos seus negócios. Uma linha de financiamento fácil e exclusiva, criada para fomentar o uso de energias renováveis.

- » Rápida aprovação de crédito
- » Sem incidência de IOF diário para produtores rurais
- » Pagamento em até 60 meses para produtores rurais e 48 para outros segmentos
- » Melhores taxas do mercado

Fale com seu gerente e comece a cooperar com o desenvolvimento do futuro.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](http://www.sicoobcocred.com.br)

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento seg. a sex. das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

CRÉDITO VERDE COCREDO.

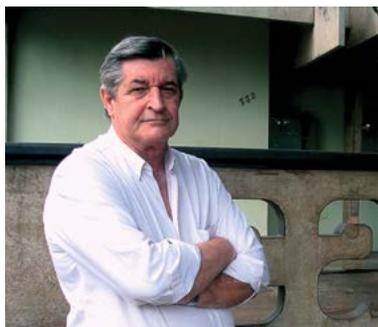
VOCÊ DE MÃOS DADAS
COM A SUSTENTABILIDADE.



 **SICOOB COCRED**

50 ANOS

Vem crescer com a gente.



CHUVAS DE AGOSTO DE 2019 & PREVISÕES PARA SETEMBRO A DEZEMBRO

*Oswaldo Alonso

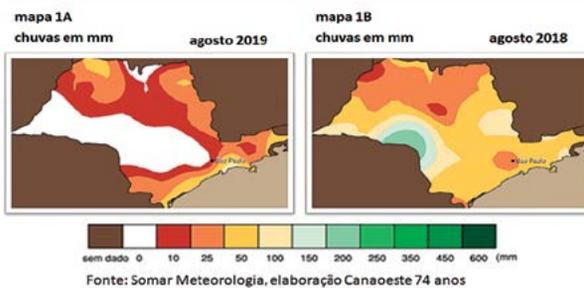
Quadro 1: Chuvas anotadas durante o mês de agosto de 2019

Locais	mm chuvas do mês	mm normais climáticas
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	9	17
AgroClimatologia Unesp-Jaboticabal-Automática	10	24
Algodoeira Donegá - Dumont	13	28
Andrade Açúcar e Álcool	13	20
Barretos - Inmet/Automática	11	22
Biosev-MB-Morro Agudo	2	19
*Biosev-Santa Elisa	8	25
Central Energética Moreno	12	26
CFM - Faz. Três Barras - Pitangueiras	9	17
Copercana - Uname - Automática	14	22
**Descalvado - IAC-Ciagro	22	27
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	19	17
Fafram - Ituverava - Inmet-Automática	9	22
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	10	18
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	4	22
**IAC-Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	25	20
IAC-Ciagro - São Simão	9	25
Usina da Pedra-Automática	38	20
Usina Batatais	29	25
Usina São Francisco	12	27
Médias das chuvas	14	22

** IAC Descalvado e Ribeirão Preto: as chuvas foram obtidas por dados interpolados

A média das chuvas de agosto de 2019 (14 mm) foi uma vez e meia inferior às médias das normais climáticas do mês (22 mm) e duas vezes e meia menor que a do mês de agosto de 2018 (37 mm). Os menores volumes de chuvas ocorreram no Biosev (Unidade Santa Elisa) (2 mm) e na Faz. Monte Verde - Bulle Arruda-Severínia (4 mm).

Na área sucroenergética paulista, notadamente na faixa Centro-Sul do Estado, as chuvas em agosto de 2019 (mapa 1A) foram bem mais restritivas que as de agosto de 2018 (mapa 1B).



As chuvas diárias anotadas pelos escritórios regionais foram condensadas em Pitangueiras e disponibilizadas no site Canaoste, enquanto que as médias mensais e respectivas normais climáticas são aqui, também, mostradas no Quadro 2.

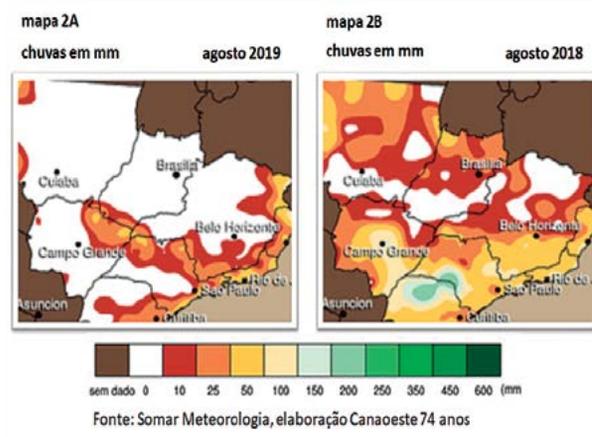
Localidades, meses e anos	janeiro a junho				julho				agosto				acumulados janeiro a agosto				
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	
	Barretos																
INMET	1	824	492	525	523	18	0	3	9	2	10	0	12	824	502	528	543
Bebedouro																	
Escritório Canaoste		1101	757	597	796	20	0	3	15	6	13	32	7	1126	770	632	818
Est. Exp. Citricultura	2	818	527	427	712	24	0	3	13	7	10	29	11	849	537	459	735
Cravinhos - S Simão																	
Esc. Antonio Anibal		1001	647	679	834	6	0	3	18	2	21	39	9	1009	668	721	861
Instituto Florestal	3	925	882	745	1124	2	71	24	26	44	22	52	9	971	975	820	1158
Ituverava																	
FAFRAM / INMET	4	837	582	765	678	14	0	1	12	0	0	17	8	851	582	783	698
Morro Agudo																	
Faz. S Luiz e Biosev-MB	5	835	609	842	965	27	0	1	12	0	11	16	7	862	620	859	983
Pitangueiras																	
Copercana		782	687	645	755	23	0	0	11	5	14	23	13	810	701	668	778
CFM - Faz. 3 Barras	6	824	536	698	694	24	0	1	23	4	13	24	9	851	549	723	725
Pontal																	
Bazan, B Vista e Carolo		744	628	538	662	18	0	2	20	3	9	24	10	764	636	564	692
Serrana																	
Fazenda da Pedra	7	970	629	699	953	7	0	1	14	2	12	27	38	979	640	727	1004
Sertãozinho																	
Instituto Zootecnia	8	897	970	595	1128	0	0	4	8	6	19	34	5	904	988	632	1141
Destilaria Santa Inês		919	682	453	730	9	0	0	10	4	9	93	12	932	692	546	752
UNAME - COPERCANA	9	987	705	427	835	9	0	3	17	5	10	93	14	1001	715	523	866
Severínia																	
Bulle Arruda e Ivan Aídar	10	1031	597	545	695	21	0	1	10	11	15	23	5	1063	612	569	710
Terra Roxa																	
Fazenda Sta Rita	11	946	805	779	824	26	0	0	20	5	16	14	10	977	821	793	854
Viradouro																	
Escritório Canaoste		775	679	599	764	30	0	1	30	4	10	24	10	809	689	624	804
Usina Viralcool		854	634	569	748	27	0	0	12	2	13	25	7	883	647	594	767
Centro de Cana IAC																	
Centro de Cana IAC	12	814	543	566	742	27	0	2	25	3	12	30	25	844	555	598	792
Médias mensais		889	665	616	803	17	0	3	16	4	13	33	12	910	677	651	830
Normais climáticas		815	813	807	812	19	19	18	18	18	18	20	21	852	850	846	851

Quadro 2 : Anotações pelos escritórios regionais das chuvas ocorridas de janeiro a agosto de 2016 a 2019, com as respectivas médias mensais e normais climáticas

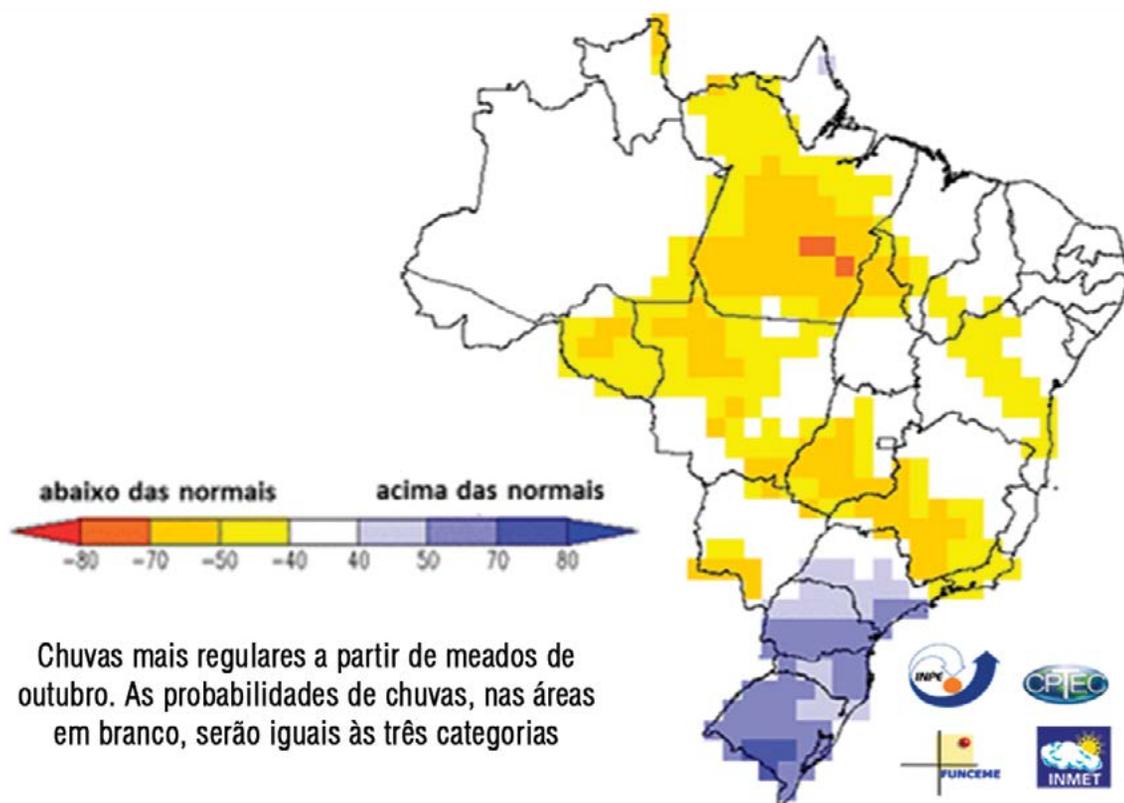
OBS: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro) referem-se às médias das chuvas registradas nos meses observados, enquanto que as normais climáticas ou históricas (negritadas na última linha) são médias de muitos anos, dos locais numerados de 1 a 12. Notar ainda que, em 2019, a média mensal aproximou-se das normais climáticas

Destacadas no canto inferior direito do Quadro 2, nota-se que as normais climáticas, entre os meses de janeiro a agosto de 2016 a 2019, foram praticamente iguais. Entretanto, foram notadas marcantes diferenças nas médias mensais, onde a soma das chuvas que ocorreram entre janeiro a agosto de 2016 (910 mm) foi bem melhor que nos mesmos meses de 2019 (830 mm) e bem mais que em 2017 e 2018 (677 e 651 mm).

Além dos comentários efetuados anteriormente para o Estado de São Paulo, na área sucroenergética da região Centro-Sul, em agosto de 2018 (mapa 2B), as distribuições de chuvas foram bem melhores que as do mesmo mês de 2019 (mapa 2A) nos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais e, quase que, igualmente zeradas nos Estados de Goiás e Mato Grosso.



Mapa 3: Prognóstico de Consenso entre Inmet-CPTEC-Inpe-Funceme para outubro a novembro de 2019, mostrando que, nas quadriculas em amarelo e vermelho as probabilidades de chuvas são decrescentes, enquanto que são crescentes nas áreas em azul claro a escuro. As áreas em branco evidenciam iguais probabilidades para as três categorias



Pelo Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em Ribeirão Preto e proximidades são de 125 mm em outubro e 170 mm em novembro.

Análise El Niño: Em boletim atualizado em 08 de agosto, o Noaa (Centro Americano de Meteorologia e Oceanografia) divulgou que o fenômeno El Niño praticamente chegou ao fim. Entretanto, as simulações indicam chuvas acima da média para a região Sul do Brasil, especialmente em setembro e outubro. Irá demorar mais para regularizar nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, quando as primeiras pancadas devem acontecer a partir de setembro, mas ainda serão espaçadas. Somente no decorrer de outubro as chuvas acontecerão de forma mais frequente para estas duas regiões do Brasil.

A Somar Meteorologia assinala que as condições climáticas poderão ser:

- Outubro: regularizando chuvas a partir de meados do mês;

- Novembro: chuvas mais frequentes no primeiro e terceiro decêndio (10 dias) do mês,
- Dezembro: poucas chuvas durante a semana inicial, esparsas na segunda quinzena e depois o verão.

Com esta tendência climática, a Canaoeste recomenda aos associados que redobrem as atenções em colheita, reduzindo ao máximo as perdas de cana. Em períodos secos, evitar cultivos enérgicos que normalmente provocam formação de torrões.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos climáticos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacanaoeste.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou Fale Conosco Canaoeste.

Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor



13º GRANDE ENCONTRO SOBRE VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR



■ **16 e 17 de outubro**

Ribeirão Preto/SP



INSCREVA-SE!

Posicione a câmera do seu celular em frente
ao QR Code e veja todas as novidades!

INFOS:

(16) 3211 4770  (16) 99711 4770

eventos@ideasonline.com.br

variedadesdecana.ideasonline.com.br

REALIZAÇÃO

GRUPO

IDEA



NÍVEL DE DANO ECONÔMICO NO CONTROLE DE PRAGAS ATRELADO AO CENÁRIO ATUAL DA CANA-DE-AÇÚCAR

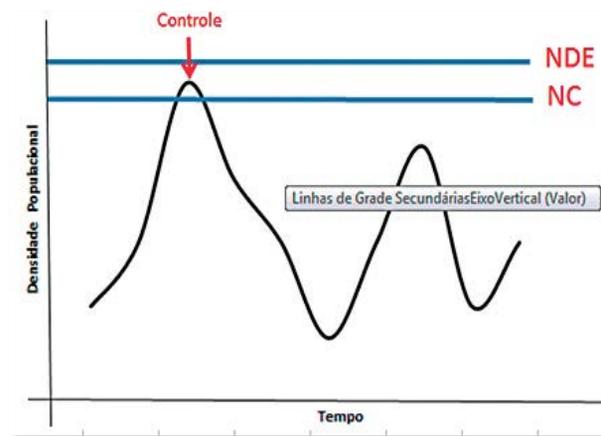
* Jivago de Oliveira Rosa



Com a expansão gradativa da cultura da cana-de-açúcar no Brasil houve também, naturalmente, um aumento do ataque de pragas e consequentemente uma maior preocupação com o seu manejo e controle. Porém, as informações sobre níveis de controle de determinadas pragas chaves da cultura se mantiveram fundamentadas em trabalhos antigos e não evoluíram dentro das condições atuais do cenário econômico da cultura da cana-de-açúcar e das interações planta/inseto/ambiente.

Para entendermos melhor sobre o controle precisamos nos lembrar de alguns conceitos da entomologia. Primeiramente, entendermos que o Nível de Controle (NC), que é o nível de indicação da entrada do controle do inseto-praga, está atrelado ao que chamamos de Nível de Dano Econômico (NDE). O NDE é a densidade populacional do inseto que causará prejuízos igual ao custo de adoção de medidas de controle. De acordo com essa definição, o NC poderá ocorrer um pouco antes das condições de NDE, ou seja, de maneira mais grosseira e antes que o custo da aplicação empate economicamente com os prejuízos ocasionados pelo ataque da praga. Portanto, o NC ou a entrada do

controle propriamente dita, está diretamente relacionado com o NDE. Segue abaixo a representação gráfica:



As fórmulas mais recentes utilizadas para o NDE levam em consideração alguns indicadores como capacidade de dano do inseto, custo da aplicação, preço da commodity e eficiência do produto, conforme a fórmula abaixo:

$$\text{NDE} = \frac{C}{P \cdot i \cdot d \cdot K}$$

- C - Custo do controle por unidade de produção (\$/ha)
- P - Preço da commodity por unidade de produção (\$/kg)
- i - Porcentagem de injúria equivalente à praga (injúria/inseto)
- d - Porcentagem de dano causado pela injúria por unidade de produção (Kg redução/ha/injúria)
- K - Redução proporcional da injúria com o controle (ligado diretamente com a eficiência do controle)

O que muitos técnicos e até especialistas não têm levado em consideração é que o NDE não é estático, mas sim dinâmico. Desta forma, todos os fatores mencionados acima possuem relações diretas e podem variar de acordo com as condições econômicas da cultura.

Um exemplo claro disso ocorre no controle de *Maharva ssp* (cigarrinha-das-raízes). Antigamente, os técnicos, baseados em alguns trabalhos, utilizavam como medida de controle uma densidade de 3 ninfas por metro linear de cana produtiva. Atualmente, muitos técnicos e especialistas ainda continuam utilizando esses mesmos números como medida de nível de controle. Porém, quando olhamos para o cenário atual da cana-de-açúcar, observamos que alguns fatores ligados ao NDE e, consequentemente, ao NC, sofreram modificações durante os anos.

As modificações são várias, porém vamos nesse primeiro momento apontar questões econômicas. Primeiramente houve um grande aumento no custo de aplicação dos inseticidas químicos, uma vez que os valores destes produtos para o controle da praga aumentaram de maneira significativa. Os produtos à base do princípio ativo Imidacloprido atualmente são os mais utilizados e um dos mais baratos do mercado de inseticidas químicos para o controle de cigarrinha, aumentando significativamente o seu uso nas últimas safras. Indiretamente, houve também um maior custo de mão de obra seguido pelo preço do óleo diesel, levando a um maior custo de aplicação operacional.

Outro fator diretamente relacionado ao nível de controle é a sua eficiência. O uso contínuo da mesma molécula química e até mesmo o uso prolongado de inseticidas possui capacidade de selecionar populações resistentes

das pragas-chaves da cultura. Essa seleção, por sua vez, modifica o nível de controle uma vez que indiretamente aumenta o custo em função do aumento de dosagens e diminui os intervalos de aplicação deixando mais oneroso o controle das pragas-alvos.

Outro aspecto importante é o preço da cana-de-açúcar no momento atual. Embora tenha ocorrido um aumento bruto do preço da cana na última década, nota-se que esse aumento é irrisório em termos líquidos, uma vez que ele não acompanhou o aumento do custo de produção impulsionado pelo aumento significativo dos insumos e do óleo diesel.

Desta forma, os números utilizados até o momento como três ninfas/metro para o controle de cigarrinha podem não indicar para o cenário atual da cana-de-açúcar o melhor momento para efetuar o controle. Como já dito, o controle considera as condições econômicas da cultura, uma vez que a entrada de maneira equivocada pode inviabilizar o cultivo da cultura para o produtor. Contudo, o número atual para a entrada de controle precisa ser reavaliado e baseado em trabalhos mais recentes considerando as variedades atuais mais plantadas e o comportamento da praga, levando-se em conta a sua interação com o ambiente.

Portanto, pode ser bem possível que a entrada de controle para a cigarrinha tolere uma densidade maior de insetos por metro linear de cana produtiva, chegando a valores acima de três ninfas por metro. Essa conclusão é possível quando levamos em consideração que o NDE aumentou durante os anos em função das condições econômicas já mencionadas. Outros especialistas apontam a entrada de controle de cigarrinha baseada em quantidade de chuva acumulada, o que também pode não ser bom indicativo, pois a cigarrinha-das-raízes possui alta sensibilidade às adversidades climáticas. Sendo assim, no meu ponto de vista, o melhor recurso para entrar com a aplicação é o levantamento populacional da praga.

Por fim, o que não podemos nos acostumar é com a visão estática do NDE e NC, pois não podemos aceitar as mesmas considerações de 15 anos atrás e muito menos sermos adeptos de aplicações calendarizadas. Isso, além de ser contra o princípio fundamental de manejo, pode também inviabilizar a produção agrícola como já presenciamos com algumas culturas no Estado de São Paulo. 

**Jivago de Oliveira Rosa é consultor especialista em pragas na cultura da cana-de-açúcar e atualmente é aluno regular do curso de pós-graduação em Entomologia Agrícola pela Unesp - Jaboticabal*



A AGRICULTURA 4.0, A PRODUÇÃO DIGITAL E UM NOVO MODELO DE NEGÓCIO AGRÍCOLA

Dra. Carla Segatto Strini Paixão Voltarelli
Professora de Máquinas e Mecanização Agrícola no CUML/Uniso - Ribeirão Preto/Sorocaba



Máxima produtividade, maior eficiência, redução de desperdício e, conseqüentemente, redução de custos e aumento dos lucros. Estes são alguns dos objetivos que todo produtor almeja quando adota a tecnologia no seu negócio. Bem-vindo produtor, a um novo cenário tecnológico, estamos na era da quarta revolução tecnológica na agricultura, a Agricultura 4.0. Vamos conhecer?



De acordo com dados do relatório intitulado Agricultura 4.0 — O Futuro da Tecnologia Agropecuária, produzido pela Oliver Wyman, existem na atualidade quatro grandes preocupações em relação ao setor agrário:

DEMOGRAFIA, ESCASSEZ DE RECURSOS NATURAIS, MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

A estimativa aponta que até 2050 será necessário produzir mais 70% do volume de alimentos produzidos hoje. Nesse futuro, a Agricultura 4.0 desempenhará um papel fundamental.

Primeiramente vamos responder algumas questões:

1- O que é agricultura 4.0?

A Agricultura 4.0 é um conjunto de tecnologias digitais integradas e conectadas por meio de softwares, sistemas e equipamentos. O resultado foi a criação de uma série de sistemas e plataformas que elevou a produtividade em diversos campos, inclusive na agricultura.

4 pilares de sustentação da Agricultura 4.0

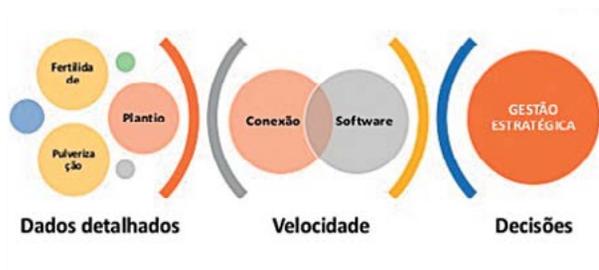


Surge, então, a Agricultura 4.0, termo derivado da Indústria 4.0, que remete à digitalização dos processos de produção. Esse fenômeno vai além da simples mecanização do campo. As operações e decisões passam a ser orientadas com base em dados retirados do clima, da terra, da lavoura, etc.



2- Qual a diferença entre a Agricultura Convencional e Agricultura 4.0?

Na agricultura convencional o processo de coleta de informações é muito demorado e limitado, já com a Agricultura 4.0 a ideia é levantar dados mais detalhados e de forma mais rápida.



3- Então Agricultura de Precisão e Agricultura 4.0 significam a mesma coisa?

Agricultura de Precisão é um conceito de manejo diferenciado das lavouras. Esse manejo considera que as lavouras não são uniformes. Ou seja, considera que cada pedaço de sua fazenda é diferente: seja no solo, no relevo, na temperatura, nas plantas que ali estão, etc.

A Agricultura 4.0 utiliza a internet como uma aliada. O homem do campo ou empresas que atuam no segmento agro incorporaram definitivamente a rastreabilidade, o monitoramento em tempo real e a interatividade de sistemas inteligentes que facilitam a vida dos empresários rurais.

Ou seja, a agricultura de precisão é basicamente uma ferramenta de gestão na qual você interpreta os dados coletados para executar em sua propriedade este manejo diferenciado. Assim ela faz parte da Agricultura 4.0.



Quanto custa receber uma informação rápida, em tempo real, no agronegócio ou em qualquer negócio? Para o produtor rural, que pode diminuir os custos de produção e aumentar a competitividade com um dado precioso, pode valer bastante.

 O agricultor já virou produtor ou empresário rural há tempos. Essa mudança passou pela gestão de pessoas e do negócio. Mudaram ainda as relações entre o “homem do campo” e as tecnologias. Prova disso é a revolução cultural e digital que está acontecendo em todos os setores, inclusive na agricultura familiar.

 E foi com o avanço das tecnologias da informação, a multiplicação de plataformas digitais e a introdução de novas técnicas, que as relações entre os produtores rurais e consumidores estão se modificando.

 O impacto vai da qualidade até a competitividade. Essas mudanças vindas com a era digital estão dando origem a novos negócios e oportunidades, com o surgimento e crescimento de tecnologias através de startups, plataformas e sistemas integrados.

Para que o movimento de transformação digital da agricultura brasileira continue crescendo e impactando positivamente o setor e as pessoas, é preciso analisar e prever as tendências tecnológicas para alcançar os objetivos com assertividade.



Um dos relatórios da IDC (*International Data Corporation*) aponta quatro pontos para refletirmos sobre a transformação digital em diferentes segmentos:

- Mobilidade. Ex.: quais atividades do seu trabalho já são realizadas ou poderiam ser por dispositivos móveis como tablets e smartphones?
- Inteligência. Ex.: sua equipe toma decisão com base em relatórios analíticos a partir de big data e inteligência artificial?
- Conectividade e integração. Ex.: como está o processo de automação nos diferentes setores do seu trabalho e a integração dos dados de diferentes atividades?

- Velocidade e produtividade. Ex.: o quão importante é para você e sua equipe o processo de transformação digital para seu trabalho? O quão rápido você e sua equipe conseguem integrar a transformação digital nas suas atividades?

Transformação digital nas Ciências Agrárias não é uma tendência, é uma realidade

Deu pra perceber que tem muita informação nova, não é? Então, para continuar aprendendo, acompanhe as próximas edições da Revista Canavieiros e a coluna Vamos Conhecer! 

VOCÊ JÁ SABE DE COR: PRODUTIVIDADE E QUALIDADE É COM **ALTACOR**®

Líder no combate à broca da cana, **Altacor**® controla também importantes pragas de solo da cultura da cana, com menor impacto ambiental.
Para você colher mais cana por hectare e mais ATR por tonelada.



Seletividade a
inimigos naturais



Inseticida
sistêmico



Longo período
de controle



Alta potência
inseticida



ATENÇÃO
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

Copyright © Agosto 2019 FMC. Todos os direitos reservados.



/fmcagricola



/FmcAgricolaBrasil



/fmcagricola



COMO FAZER UMA CORRETA AVALIAÇÃO DAS VARIEDADES E DAS ESTRATÉGIAS DE COLHEITA

* Dib Nunes Jr.



A grande maioria dos produtores avalia o desempenho varietal de forma incompleta. Alguns avaliam pela produtividade obtida, misturam alhos com bugalhos e acabam apurando um resultado distorcido que nem sempre demonstra a realidade.

É muito comum empresas e pessoas não darem muita importância para estas análises, porém não percebem o quanto podem estar perdendo por não ter uma correta avaliação do comportamento das variedades e acabam incorrendo em prejuízos que são, na maioria das vezes, imperceptíveis aos gestores mas que representam grandes somas se apuradas em profundidade.

Por exemplo, uma variedade colhida antecipadamente fora de sua época ideal de corte pode apresentar perdas de 10 a 12 quilos de ATR ou redução de até 15 toneladas de cana por hectare. Sempre que ocorre um fato destes ninguém analisa o tamanho do prejuízo e nem mesmo é cobrado por isso. Não faltando cana na fábrica, então está tudo bem.

Numa das auditorias que fizemos recentemente, encontramos o seguinte resultado:

Tabela 1: Perda de açúcar por antecipação de corte

Distribuição de cana por idade de corte			
Idade (em meses)	Toneladas	ATR	DIFERENÇA ATR
CANA PLANTA			
<= 13	366.016,35	126,93	-8,44
> 13	953.701,97	135,36	
Total / média	1.319.718,32	133,02	
CANA SOCA			
<= 11	640.138,46	130,18	-5,64
> 11	2.650.963,40	135,81	
Total / média	3.291.101,85	134,72	

Esta tabela resume toda a safra de uma usina na região de Ribeirão Preto e reflete as perdas de ATR na cana planta e na cana soca, por conta da antecipação de corte. Foram 366 mil toneladas na cana planta e 640 mil toneladas sacrificadas na socas, representando uma perda de 3.089.177,99 quilos de ATR e 3.610.380,91 quilos de ATR, respectivamente, totalizando 6.699.558,90 equivalentes a 123 mil sacas de açúcar ou a uma receita de R\$ 8 milhões.

São diversas as razões que levam a empresa produtora de cana a incorrer nesse problema: necessidade de liberar áreas para reforma, colheita de cana própria mais concentrada no início de safra, necessidade de colher um grande bloco com variedades de maturação diferente de uma só vez, antecipação de colheita recomendada pelo que se convencionou chamar de terceiro eixo, canaviais que receberam maturadores sem análise prévia de desenvolvimento da cana, liberação de área para aplicação de vinhaça, etc. É claro que alguns desses itens somente podem ser ajustados em lavouras mais estabilizadas ou se realizarmos um detalhado planejamento de médio a longo prazo com base em Blocos de Colheita. Estes, por sua vez, precisam ser cuidadosamente organizados para agrupar variedades com as mesmas características de maturação em diferentes ambientes de produção existentes nos

blocos. Este planejamento tem inúmeras vantagens, sendo que as principais se referem à redução da movimentação de equipamentos na colheita, que proporciona a diminuição dos custos de CTT (Corte, Transbordo e Transporte) e a colheita de um melhor teor de açúcar na cana.

O planejamento é a alma desse negócio, pois ele reúne todas as peças do tabuleiro, ou seja: características varietais, adaptabilidade das mesmas, os diferentes ambientes de produção, épocas de colheita determinadas para cada bloco, necessidade diária de cana, capacidade da frota, cana de fornecedores, áreas de reforma, formação de viveiros, etc.

Os ajustes começam na hora de se escolher uma variedade. Vamos supor que a empresa já dividiu a lavoura em blocos e que cada bloco tem vários ambientes de produção que impedem o gestor de escolher e plantar uma única variedade porque ela não se adapta em todos os locais.

Como então proceder? Vejamos este exemplo:

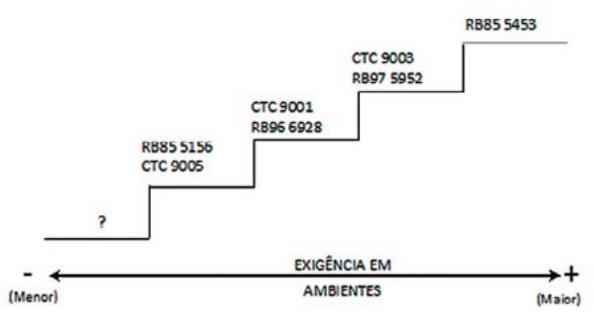
Área do minibloco (ou Módulo de Produção): 254 hectares
Ambientes de produção:

- Ambiente A: 80 ha
- Ambiente C: 73 ha
- Ambiente D: 22 ha
- Ambiente E: 79 ha

Época indicada para colheita: início de safra no Estado de Minas Gerais.

Nesse caso, temos que buscar variedades que se adaptem a cada um destes ambientes e apresentem maturação precoce.

Existe uma grande variação na exigência de ambientes para cada uma das variedades precoces, que pode ser assim representada:



O conhecimento desta graduação de exigência de variedades a ambientes de produção é importantíssimo, pois permite se plantar em um único bloco heterogêneo em ambientes várias variedades que poderão ser colhidas ao mesmo tempo, por possuírem a mesma maturação. Entretanto, quando se tratar de ambientes favoráveis, a tarefa é bem mais facilitada.

Nesse caso, a escolha de qualquer das variedades indicadas vai depender de sua capacidade de produzir mais cana por hectare. Para tanto, são necessárias análises direcionadas para tal característica.

Para o caso extremo do ambiente de mais baixa fertilidade, o ambiente E, não temos nenhuma opção segura. Para atender a esta necessidade, deve-se pensar em realizar nesta área um manejo diferenciado e, se possível, usar uma fertilização mais generosa, usar torta ou outras técnicas como calcário no sulco, incorporação de palha com calcário e torta (ou esterco de curral), doses mais altas de vinhaça pura localizada na linha (duas passadas) podendo cobrir esta lacuna com variedades precoces, cuja exigência é um pouco maior, como é o caso da CTC9001, RB85 5156 ou CTC9005.

Este indicativo de manejo exigirá maior gasto com insumos e tratamentos culturais, mas garantirá, no mínimo, o mesmo açúcar por hectare que as demais precoces irão proporcionar. O fato de se cortar mais cedo possível vai proporcionar às variedades um melhor período de vegetação, como manda a regra do 3º eixo.

É importante lembrar que esta estratégia para alocação de variedades é válida para todas as épocas de corte e variedades, pois tenta compatibilizar ao máximo a época de corte com a exigência e as características das mesmas, visando sempre colher o bloco de uma só vez.

Algumas variedades de maturação média, quando “sacrificadas” em relação à época de corte (com antecipação no primeiro corte), podem, do segundo corte em diante, antecipar a maturação, comportando-se como uma variedade “quase” precoce, com teores de sacarose semelhantes. Esta estratégia já foi muito utilizada com a SP81-3250 no passado, pois quando era antecipado o corte neste ano, no seguinte antecipava a maturação.

Conhecendo-se a Época de Corte que a logística estabeleceu para cada local e os Ambientes de Produção, pode-se escolher as variedades mais adaptadas para cada Módulo de Produção (ou minibloco como pode ser chamado também). Assim, os viveiros poderão ser antecipadamente programados para os diversos ambientes, pelo menos dois anos antes, facilitando o plantio das melhores opções varietais dentro ou ao lado das futuras áreas de reforma, reduzindo assim o custo de implantação dos novos canais.

A apuração do desempenho agrícola das variedades, seja por experimentos, banco de dados e por meio de visitas direcionadas com critérios para avaliação, permitirá ao planejador utilizar com maior segurança as variedades mais adequadas nos lugares certos e extrair o máximo delas.

Além disso, ensaios de competição de variedades

subdivididos em pelo menos duas épocas de corte poderão trazer as respostas que precisamos para maximização do resultado de manejo varietal em cada bloco nos diversos módulos de produção que o compõem.

A tabela 2, a seguir, contém preciosas informações para utilização no manejo varietal, mas não possui tudo o que deve ser levado em conta, como por exemplo: florescimento, tombamento, velocidade de crescimento, respostas a fertilizações diferenciadas, respostas à irrigação, comportamento em regiões de clima mais frio, capacidade de brotação de soqueira sob palha, resistência a doenças depois de expandidas para grandes áreas, etc..

Tabela 2: Recomendações para manejo varietal

Épocas de Corte	Ambientes de Produção		
	FAVORÁVEL	INTERMEDIÁRIO	DESAVORÁVEL
INÍCIO	CTC 9005	CTC 9001	CTC 9001
	RB85 5156	CTC 9005	CTC 9005
	RB85 5453	IACSP97 4039	RB85 5156
	RB96 6928	RB85 5156	
	RB97 5952	RB96 6928	
		RB97 5952	
		SP80-1842	
MEIO	CTC 4	CTC 4	
	CTC 20	CTC 9001	CTC 9001
	CTC 14	CTC 9002	IACSP95 5094
	CTC 9001	CTC 9003	RB97 5242
	CTC 9002	CTC 9005	SP83-2847
	CTC 9003	RB85 5536	
	CTC 9005	RB96 6928	
	RB85 5536	RB97 5201	
	RB96 6928	SP80-1842	
	RB97 5952	SP83-2847	
FINAL	CTC 20	CTC 9001	IACSP95 5094
	CTC 9001	IACSP95 5094	RB97 5201
	CTC 9003	RB97 5201	RB97 5242
	RB975201	RB97 5242	
	SP80-3280	SP83-2847	

Cada empresa produtora de cana-de-açúcar necessita obter sua própria tabela, com as variedades que estão se comportando melhor na região.

O comparativo com variedades comerciais mais antigas também deve merecer a atenção do gestor, uma vez que não se deve plantar qualquer cultivar somente porque é novo. É necessário ter a comprovação de que o novo é superior. Recomendamos realizar algumas comparações antes da grande ampliação de área de plantio dos novos cultivares.

Análises de interações entre variáveis são muito importantes, no caso de uso do banco de dados, variedades podem ser comparadas entre si com razoável precisão, se o ambiente de produção, o estágio de corte e a época de corte fizerem parte da análise. Sugerimos que este último fato seja fixado para obter o desempenho de cada variedade em separado. Planilhas podem reunir os dados apurados para uma melhor comparação.

Nunca devemos nos esquecer que uma variedade plantada sem a devida avaliação, pode causar um prejuízo por cinco ou seis cortes. Expandir uma nova variedade é de enorme responsabilidade comparada a bater um pênalti com o placar empatado, numa final de campeonato, aos 45 minutos do segundo tempo. Erros não são admitidos.

Você, amigo produtor, já refletiu se está avaliando corretamente o desempenho das suas variedades comerciais?

A substituição de velhas variedades está sendo bem embasada?

Você tem um método adequado de apuração de desempenho varietal ou apenas segue a importante, porém não suficiente, recomendação dos pesquisadores?

Já subdividiu sua lavoura em blocos e identificou os módulos de produção?

Não? Então corra, porque deve estar perdendo muita informação útil e principalmente muito dinheiro. 🌱

** Dib Nunes - Engenheiro Agrônomo com Mestrado em Produção Vegetal pela Unesp de Jaboticabal e proprietário do grupo IDEA*



INSCRIÇÕES ABERTAS



#DATAGROSP

28 e 29 de outubro de 2019

**SUPER
EARLY BIRD
10% OFF
ATÉ 13/09**

19ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

LOCAL:
Grand Hyatt
São Paulo,
Brasil

“ETANOL COMO **PROTAGONISTA** DO SETOR”

PALESTRANTES CONFIRMADOS



LUIS SILVESTRE
Chief Trader,
Sucden



MARCELO DE ANDRADE
Presidente de Global Soft
Commodities, COFCO



EÇA CORREIA
Sócio da Quasar
Asset Management



HENRY JOSEPH JR.
Diretor Técnico
da Anfavea



GUSTAVO LEITE
Presidente do CTC, Centro
de Tecnologia Canavieira



JOSE ORIVE
Diretor Executivo da ISO,
International Sugar Organization



MARCELO OMETTO
Presidente do Conselho
da UNICA



PEDRO FERNANDES
Diretor,
Banco Itaú BBA S.A.



PLÍNIO NASTARI
Presidente,
DATAGRO



JOÃO IRINEU MEDEIROS
Diretor,
FCA - Fiat Chrysler
Automóveis Brasil



MARCIO FELIX
Secretário de Petróleo, Gás
e Biocombustíveis do Ministério
de Minas e Energia



MAURO MATTOSO
Chefe de Departamento,
Complexo Agroalimentar e
Biocombustíveis do BNDES

CONFERENCES.DATAGRO.COM | CONFERENCIA@DATAGRO.COM | +55 (11) 4133.3944



Patrocinador:



Realização,
Organização
e Curadoria:

Parceiro
de Mídia:



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1. Esquecer/Esquecer-se de

Errado: Eu esqueci da reunião.

Certo: Há duas formas: Eu **me esqueci da** reunião ou Eu **esqueci a** reunião.

Justificativa: O verbo esquecer só é usado com a preposição de (de – da – do) quando vier acompanhado de um pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos).

2. Faz/Fazem

Errado: **Fazem dois meses** que trabalho nesta empresa.

Certo: **Faz dois meses** que trabalho nesta empresa.

Justificativa: No sentido de tempo decorrido, o verbo fazer é impessoal, ou seja, só é usado no singular. Em outros sentidos, concorda com o sujeito.

Ex: Eles fizeram um bom trabalho.

3. Ao encontro de/De encontro a

Errado: Os diretores estão satisfeitos, porque a atitude do gestor **veio de encontro ao** que desejavam.

Certo: Os diretores estão satisfeitos, porque a atitude do gestor **veio ao encontro do** que desejavam.

Justificativa: Ao encontro de dá ideia de harmonia e De encontro a dá ideia de oposição. No exemplo acima, os diretores só podem ficar satisfeitos se a atitude **vier ao encontro do** que desejam.

Para você pensar:

"Não sou um livro aberto, mas também não tão fechado que você não consiga abrir, basta ter jeito, saber tocar as páginas, uma a uma, e descobrirá de que papel é feito cada uma delas." Caio F. Abreu



BIBLIOTECA "GENERAL ÁLVARO TAVARES CARMO"

"O impacto do Extrato Hidrossolúvel da palhada da cana-de-açúcar, na química da solução do solo, abre um novo espaço no diagnóstico da fertilidade do solo, até então, avaliado pela ótica da química inorgânica. O conteúdo programático deste livro possibilitará ao leitor incluir a vertente orgânica na avaliação química da solução do solo". (Trecho extraído da contracapa do livro)

Referência:

FIORETTO, Roberto A. **Palhada da cana-de-açúcar: possibilidades e limitações agronômicas em solo tropical.** Roberto A. Fioretto, Conrado C. Fioretto. Rio de Janeiro: Interciência, 2017.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste
Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

 SICOOB COCRED

 50 ANOS

Classificados COCRED



**Grandes oportunidades
a um clique de você.**

Acesse www.sicoobcocred.com.br/classificados e conheça os bens disponíveis em nossa **Seção de Classificados**.



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel Rural denominado Sítio Dois Irmãos com área de 29,0787 hectares, localizado no município de **Tarabai/SP** (24.002,79 m²).

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural denominado Fazenda "Água Limpa", matrícula n° 2.987, com área de 20,57 hectares, e Fazenda "Água Limpa da Ponte Nova", matrícula n° 3.738, com área de 16,738334 hectares, localizado no município de **Nhandeara/SP.**

Imóvel rural denominada "Águas Claras", matrícula N° 8.038, com Área de 18,8503 hectares, localizada no Município de **São Simão - SP**



TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m². Loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote n° 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m² - matrícula n° 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote n° 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m² - matrícula n° 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote n° 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m² - matrícula n° 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Imóvel Urbano sob Lote nº 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m² - matrícula nº 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel Urbano sob Lote nº 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m² - matrícula nº 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel Urbano sob Lote nº 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m² - matrícula nº 70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP**.

1 Lote de terreno localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m² no município de **Sertãozinho/SP**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**.

Imóvel Urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m² de área comum, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel Urbano Comercial - Pontal/SP - Sendo 02 Barracões com total de 6.045,55 m², Matrículas nº 048, 049, 113 a 131, localizado

na Avenida Maria Lídia Neves Spínola, nº 781 e 1.095, no município de **Pontal-SP**

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-18, nº 565, matrícula nº 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-11, nº 510, matrícula nº 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Um imóvel residencial com área construída de 276,77 m² e terreno de 600,00 m², localizado na Rua Santo Elias, nº 111, bairro Jardim Nova Roma, no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**, matrículas nº 6.413 e 6.414.

Imóvel comercial localizado sob matrículas nº 5050 – 5055 – 5057 na rua Cônego Peregrino, nº 1.375, com saída na Coronel João Vilela no município de **Patrocínio Paulista/SP**.

Imóvel residencial e comercial sob as matrículas nº 10.047, 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 470, 460, 450 – Bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.

VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!
(16) 2105-3800 | patrimonio@sicoobcocred.com.br



Vem crescer com a gente.



cocred.com.br

[@](#) [f](#) [in](#) *sicoobcocred*



RE PENSE UTILIZE CICLE

Essa ideia não pode
sair da sua cabeça!



BIOCOOP

Rua Expedicionário Lellis, 702
Tel. (16) 3946.3300 - Ramal 2140
Sertãozinho-SP

Classificados



ALUGA-SE

Rancho em Rifaina, com piscina, churrasqueira, etc, R\$ 1.000,00 (Promoção), exceto feriado.

Tratar com Nayara pelos telefones (16) 9 9999-3197 ou 9 9113-5953

www.ranchosriogrande.com.br

VENDE-SE

Fazenda de 144 alqueires paulistas em Guatapar, com ótima localizao, a 8 km da Usina São Martinho. Toda em terra latonsolo roxo, já georreferenciada e totalmente legalizada, tendo 64 alqueires plantados com cana-de-aucar, 60 alqueires de mata reserva ambiental e 20 alqueires de pasto próximo ao Rio Mogi. A fazenda encontra-se arrendada (parte de cana) por um período de 10 anos, tendo iniciado em 2018 o

arrendamento.

Valor R\$ 19.800.000,00.

Tratar com Mendes pelo telefone (16) 9 9773-0303.

VENDEM-SE

- Tampador de cana DMB, modelo fixo;
- Forrageira Nogueira, FN25;
- Guincho Tatu GATGBR, 2.0 toneladas, (para bag);
- Enleiradeira de palha DMB;
- Tríplice operao para cana

crua, JUMIL JM, 3520SH;

- Pulverizador Jacto Condor, M12, 600 litros;

- Carreta com tanque de fibra, Unifibra, 17 m³;

- Carreta com tanque de fibra,- Vectro, 15 m³;

- Subsolador DMB fixo, 3 hastes;

- Adubadeira de cobertura Piccin;

- Carreta basculante;

- Esparramadeira de calcário Maschietto;
- 2 tanques pulverizadores, Jacto 600 litros, sem barra;
- Grade Tatu, discos de 26, polegadas;
- Adubadeira Vicon PS603;
- Arado de Aiveca Ikeda, com 4 bacias;
- Rolão de irrigação Irrigabrazil, com motobomba MWM D229, turbo, montado em carreta R\$ 70.000,00;
- Carregadeira de cana Santal/Valmet 885PCR;
- Trâmpulo Valmet 86;
- 2 tratores MF 65X;
- Trator Valmet 65;
- Trator Valtra BM125I (1935,3 h), 2011, com pá/lâmina dianteira Stara;
- Trator Valtra BM125I (1339,8 h), 2011;
- Caminhão VW 26260, 2002, equipado com tanque de aço/bombeiro (243.148 km);
- Caminhão Ford cargo 2425, 2002, equipado com tanque de aço (212.189 km),
- VW Kombi p/ 12 pessoas, 2005, (215.532 km).
Tratar com Paulo através do telefone (16) 9 8129-9939 – WhatsApp.

VENDE-SE

- Terreno de 46.600 m², com emissário de esgoto, localizado na Rua Aparecida Therezinha Ferreira de Oliveira, com acesso à rodovia Alexandre Balbo, em Ribeirão Preto-SP, valor R\$100,00 o m².
Tratar com Durval e Rafael pelos telefones, (16) 99996-4290 ou 99304-3956.

VENDE-SE

- Colhedora John Deere 3250, 2012, manutenção comprovada pelas notas fiscais de peças e mão de obra.
Tratar com sr. Coelho ou Álvaro pelo telefone (16) 3663-3850.

VENDEM-SE

- Pulverizador Condor 800 litros, AM 14, 2013, com 6 pingentes de alumínio, R\$ 25.000,00;
- Carreta Piccin 5500, para agricultura de precisão, GPS e bomba Verion, para aplicação de calcário, gesso e fertilizante, R\$ 25.000,00,
- Trator Valtra A 950, 2013, com plaina frontal dianteira Valtra, que inclui pá, guincho de big bag e concha R\$ 98.000,00.
Tratar com Giuliano pelo telefone (16) 9 9164-4654.

VENDEM-SE

- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere, 3520, 2009, com manche;
- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere, 3520, 2010, com volante;
- 4 transbordos Antoniosi, ATA 10500, 2010;
- 4 transbordos Civemasa TAC 10500, 2009;
- 3 tratores Valtra, BH 185 I, HiFlow, cabine original, 185 CV, 2013, preparado para transbordo;
- Trator Valtra, BH 185I, HiFlow, cabine original, 185 CV, 2012, preparado para transbordo,
- Carreta semirreboque, prancha Goydo, com rampa elétrica, 2009.

OBS.: Equipamentos em ótimo estado de conservação.

Tratar com Gilberto Bravo em

Severínia – SP, pelos telefones (17) 3817-1231 ou (17) 99101-8077.

VENDEM-SE

- Área de mata nativa de 3 alqueires localizada em Cajuru, pronta para averbação, 13 km da cidade,
- Gleba de 3,5 alqueires de terra vermelha com água e energia, 13 km de Cajuru.
Tratar com Leonardo pelo telefone (16) 99154-3864.

VENDEM-SE

- 35 novilhas meio sangue Red-Angus, com 12 a 14 arrobas, todas mochas, aptas à reprodução,
- Sítio localizado em Descalvado-SP, com área de 34 hectares, plano, 2 minas d'água com 1 milhão litros de vazão em 24 horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e horticultura (Hidropônica), Reserva legal, pastagem formada, 4 mil metros de cercas novas, sede, estábulo, 40 correntes, granja para 15.000 aves e várias outras instalações.
Tratar com Luciano pelo telefone (19) 9 9828-3088.

VENDE-SE

- Apartamento de 242 metros, localizado na João Fiúsa, em Ribeirão Preto, com 3 suítes, completo de armários laqueados, sala estar, sala tv e jantar, lavabo, escritório, sala para almoço, cozinha, varanda gourmet, 3 vagas paralelas no estacionamento e lazer completo. Obs.: andar alto.
Tratar com Nilva Castro ou

Gustavo Castro pelo telefone (16) 9 9172-2242.

VENDE-SE

- Fazenda no município de Guatapar -SP, com área de 60 alqueires, plana, terra fraca, área de cana 56 alqueires, 25 km da Usina São Martinho, 6,5 km da Vinhaça da Usina, 3,8 km do asfalto, arrendamento 60 toneladas por alqueire para Usina São Martinho. Tratar com Paulo Sordi ou Miguel Lima pelos telefones (16) 9 9290-0243 ou 9 9312-1441. Sordi Empreendimentos.

VENDE-SE

- Haras localizado em Santa Rita do Passa Quatro/SP, a 15 minutos da cidade, com 30 hectares, com 10 piquetes com grama tifton, redondel, brete, cocheira com 17 baias, escritório, laboratório, sede com 400 m², pavilhão, piscina, sauna, churrasqueira, salão de jogos, campo de futebol society, pomar, 3 minas d'água, 1 lago. Casa para gerente do haras com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para caseiro, com três quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para empregado, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro, estábulo com 200 m², com quarto para rao e quarto para recipientes de leite. Valor: R\$ 2.800.000,00. Tratar com Marco Tllio pelo telefone (11) 3179-5806.

VENDE-SE

- Casa em terreno 10x20. rea construída 74 metros, com 2 quartos, sendo 1 suíte. Armário

planejado na cozinha e banheiro da suíte.

Garagem coberta para dois carros, portão eletrônico, sistema de segurança com câmera, alarme e concertina. Localizada em Serrana-SP.

Tratar com Gustavo pelo telefone (16) 9 9619-7139 ou Danielle (16) 9 9772-1207.

VENDE-SE

- Fazenda Santa Maria, localizada no município de Dobrada-SP, comarca de Mato-SP, composta por 03 matriculas, totalizando uma área de 56,8 alqueires dos quais 27 são de cana planta e 25 alqueires de cana de primeiro corte. rea totalmente mecanizada, terra de cultura, próxima às melhores usinas da região, cana própria.

Tratar com João Henrique pelo telefone (16) 9 9785-3934.

VENDEM-SE

- Bin Graciella (silo para laranjas e farelo de amendoim), para 30 toneladas, em ótimo estado de conservao, valor a negociar, encontra-se montado em Tambaú-SP,

- Propriedade em Tambaú-SP, pronta para interessados em montar um haras, pousada, hotel, centro de eventos rurais ou para lazer familiar, localizada à beira do asfalto, na Rodovia Padre Donizetti, com salão de festas, piscina, vestiário, área de churrasqueira, quadra de beach tnis, maravilhoso jardim (3 hectares), parquinho infantil, mina d'água, área de mata, área total de 42 hectares, sendo 30 hectares com cana e sete casas.

Tratar com Marcelo pelo telefone (16) 3954-2277.

VENDE-SE

- Sítio localizado em São Simão-SP, 55 hectares formado para pasto, cercas novas, casa-sede, casa de empregado, curralama completa, balança, misturador de rao, picadeira, implementos, piqueteada, duas nascentes, represa, porteira fechada, gado, implementos. Valor R\$ 2,5 milhões de porteira fechada.

Trata com Carmem ou Mauricio pelo telefone (16) 9 9608-9318 ou (16) 9 9184-3723.

VENDE-SE

- Cavalo da raça Manga larga Paulista, com 08 anos, castrado, domado e sem registro. R\$ 3.000,00.

Tratar com Alisson pelo telefone (17) 3343-2505 (escritório).

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem) vacas, novilhas e tourinhos, - Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone (16) 9 9996-7262.

VENDE-SE

- Camionete Hilux SRV, diesel, 4x4, completa, único dono, cor prata, com capota marítima com engate (Santo Antônio), rack de teto e estribo, tudo original. Tratar com Humberto pelo telefone (16) 9 8138-6332.

VENDE-SE

-Terreno urbano, quadra A, lote

12, residencial Cidade Nova, de frente à Rodovia Altino Arantes, medindo 10x25, no município de Morro Agudo/SP, com parede lateral construída de 25 metros de comprimento x 6 metros de altura, ideal para construção de barracão. Valor a combinar. Tratar com Leticia pelos telefones (16) 3851-5564, (16) 99171-4832 ou Ildo (16) 9 9247-8785.

VENDEM-SE

- Um Touro Senepol P.O, registrado de 3 anos, duas vacas leiteiras amojando com média de 8 litros cada (ambas sem registro).
 - Apartamento no Jardim Irajá, localizado a dois quarteirões da Av. João Fiúsa (Ribeirão Preto), com 112 m², prédio de três andares, hall de entrada, sala de tv, sala de jantar (reversível para quarto), varanda, um banheiro social, um quarto, uma suíte, cozinha, lavanderia e banheiro de empregada.
 - Bomba d'água acoplada em carrinho, motor WEG W22 de 3 CV e 220 volts com 160 metros de mangueira flexível, ideal para irrigação ou lavador.
- Tratar com Dalton pelo telefone

(16) 9 8123-4430 - Viradouro-SP.

VENDEM-SE

- Setor de peças de tratores Massey Ferguson (linhas: X/200/300), Valmet, Ford; OBS.: esse setor de peças será desmembrado de uma Loja Agropecuária que não será vendida.
 - Estoque físico de peças R\$ 36.000,00 (25% abaixo do custo);
 - 36 prateleiras de aço reforçado com divisórias verticais e placas individuais numeradas de 01 a 36, medindo cada uma 2m x 0,95cm x 0,40cm. R\$ 12.960,00 (250,00/cada);
 - 2 prateleiras de metalon e madeira, medindo 2,5 m altura x 7,0 m de comprimento x 0,30 cm de profundidade, R\$ 2.000,00,
 - Vários catálogos originais e CD gravado com fotos, relação e numeração de código de fábrica das peças cortesia.
- Tratar com Eduardo pelo telefone (16) 9 9178-9699.

VENDEM-SE

- Cavalos raça manga larga, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 3.900,00;
- Raça Piquira (cavalo para criação, muito manso), idade: 6

anos, valor de venda: R\$ 2.900,00;

- Raça Quarto de Milha (Prática esporte team penning), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 7.900,00, com documentação (registro),
 - Raça manga larga marchador, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 4.900,00, com documentação (registro).
- Tratar com Reginaldo ou Ingridy pelo telefone (17) 9 8112-8000 ou (17) 9 9236-3131.

VENDE-SE

- Propriedade, localizada a 20 km Campos Alto-MG, topografia plana e ondulada, solo fértil, região - café, eucalipto e pastagens, 310 ha em 2 glebas, sendo uma 150 ha e outra 160 ha, 2 casas simples, eletricidade, curral de cordoalha, 9 dimensões de pasto com água, encanada, rica em água.
- Tratar com o proprietário pelo telefone (16) 3954-1633 ou (16) 9 9206-2949.

VENDEM-SE

- Strada Fiat Working, 2010, prata,
- Distribuidor de adubo LEV

AVISO AOS ANUNCIANTES:

**OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES.
CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTES PRAZO, OS
MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!**

e-mail para contato: mariliapalaveri@copercana.com.br

HID 3PT mecânico DMB, 2012, sem uso. Valor a ser combinado. Tratar com Mário pelo telefone (16) 9 9131-2639.

VENDE-SE

- Casa com 3 quartos, 3 salas, 1 cozinha, 1 banheiro, toda de piso, metade em laje e metade em forro de PVC, quartinho nos fundos com banheiro, churrasqueira e fogão a lenha, quintal espaçoso, entrada com garagem para 4 carros, portão fechado basculante, localizada na Rua Pernambuco, nº 31, Centro, em Pitangueiras- SP. Terreno de 12,00 x 35,00 m² - com área total de 420 m². Valor: R\$ 320.000,00. Tratar com Paulo e Luiz Pioto pelo telefone (16) 9 9236-4247 ou (16) 9 9233-1921 ou e-mail: paulo-937@hotmail.com

VENDE-SE

- Trator MF 4283, 2010, cabinado com redutor original, único dono. Tratar com o Gino (proprietário) pelo telefone (16) 9 8173-0921.

VENDE-SE

- Carroceria graneleiro. Tratar com Aldemiro Carlos Pioto pelo telefone (16) 3952 3692 ou 9 9205-0562.

VENDE-SE

- Terraceador com 2 pistões hidráulicos e 16 discos, em perfeito estado - Valor: R\$ 18.000,00 - Santa Rita do Passa Quatro-SP. Tratar com Rodrigo pelo telefone (11) 9 8319-9913.

VENDEM-SE

- Rolo compactador Caterpillar

433C, 98;

- Retroescavadeira Caterpillar

416C, 2002;

- Caminhão VW 24-220, 93, basculante traçado;

- Caminhão Ford, modelo

F12000, 99, toco basculante;

- Caminhão Chevrolet D60, 79, toco prancha;

- Pá-carregadeira Caterpillar 930, 77,

- Motoniveladora Caterpillar 120B, 83.

Tratar com Stela pelo telefone

(16) 9 9212-6353.

VENDE-SE

- Kit eixo dianteiro, bitola 3 metros, para Trator New Holland TM 7040 - na caixa, sem uso, acompanham terminais de rótulas.

Tratar com João Pimenta pelo telefone (17) 9 9781-5750.

VENDEM-SE

- Cama de frango,

- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone

(19) 9 9719-2093.

VENDE-SE

- Máquina para Produção/Extração de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja,

nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento.

Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE

- Fazenda Prata- MG, localizada na margem do asfalto, altitude 800 metros, segmentação área total 229 alqueirões, sendo 184 alqueirões para plantio e restante de 45 alqueirões para reserva legal, hidrografia 3 nascentes, 1 córrego, 1 rio, 1 poço artesiano, topografia plana, tipo de solo alta fertilidade, forte e argiloso, benfeitorias 1 casa-sede, 1 casa para colaboradores, curral, balanças, 1 galpão, 1 brete, já foi toda lavoura, hoje está em campo de semente. Preço:



R\$ 28.000.000,00;

- Fazenda em Tocantins, região de Santa Rosa, área total 5895 hectares, sendo reserva na fazenda 955,72 hectares e 1384 fora, 1450 hectares em pastagens, nestas áreas há 10 módulos rotacionados, com cercas convencionais, variando os módulos de 5 a 6 piquetes, aproximadamente 20 km de rede hidráulica para abastecimentos de bebedouros, 510 hectares em desmatamento, 850 hectares em cerrado que pode abrir, desta área aproximadamente 40/50% são de terras baixas e restante para soja, sendo mesmo padrão das outras, aproximadamente 8 lagoas naturais, sendo 2 com outorga de água, retiro com casa de funcionário, 2 quartos, banheiro, sala e cozinha e curral antistresse feito em

madeira e cabo, sede com 3 casas de funcionários, alojamento com 5 quartos, 2 banheiros, dispensa e cozinha. Oficina, barracão de insumos e misturador de sal.

Aceita-se prazo;

- Fazenda em Lagoa da Confusão - TO, excelente para integração lavoura e pecuária, bem estruturada para exploração de pecuária, altitude média 230 metros, precipitação pluviométrica 1.900 mm/ano (zona de safrinha). Características: Altitude 230 metros, 539 hectares brachiarão, 264 hectares de humidicula, 706 hectares de andropogon, 138 hectares de formas mistas, 06 módulos de pastagens rotacionados dos quais 03 módulos com aguadas em represas e cacimbas e 03 com aguadas em bebedouros de concreto, restante das áreas em pastagens com 10 divisões de pastos para próximas implantações de módulos rotacionados, captação de água em 03 poços artesanais, rede de energia elétrica, sede, 03 casas para

funcionários e alojamento, barracão para máquinas, almoxarifado, oficina e depósito de sal, curral, seringa, embarcador, 05 remangas de espera e 05 divisões internas, R\$ 21.000.000,00, estuda-se prazo;

- Fazenda de café em Patrocínio Paulista - SP, área total: 105 alqueires ou 254 hectares, altitude

865 metros, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área de café irrigado 150 hectares mais 34,55 hectares de sequeiro, hidrografia, nascentes, córregos (no meio da fazenda, irrigam toda ela - muita água), rios, poços, topografia plana, semiplana, ondulada, tipo de solo: alta e média fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa-sede, 5 casas colaboradores, galpões e terreirão de café 10 hectares ou 10.000 m², arrendamento lavoura de café própria, nada de arrendamento, R\$ 25.000.000,00, forma de pagamento: estuda-se prazo;

- Fazenda em São Sebastião do Paraíso-MG, elevação 864 metros, altitude 900 metros na média, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área total 175 alqueires ou 423,5 hectares, área plantio 133 alqueires ou 3218 hectares. Hidrografia, nascentes, córregos, outorga d'água (a requisitar), topografia plana e semiplana na área de plantio, ondulada nas áreas de reserva e APP. Tipo de solo, alta fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa-sede, 1 casa colaboradores, 1 curral, cercas, 1 balança, 1 galpão e 1 brete.

R\$ 14.000.000,00;

- Sítio 25.7109 hectares ou 10.62 alqueires, município de Sales Oliveira-SP, segmentação, 8 alqueires cana, hidrografia, 1 poço semiartesiano, topografia plana, tipo solo alta fertilidade, argiloso, benfeitorias casa-sede, casa colaboradores, 2 galpões, R\$ 3.300.000,00, forma de pagamento a combinar;



- Loteamento no Distrito Industrial em Jardinópolis - SP, lotes a partir de 1.000 m², direto com a incorporadora, em até 180 vezes, infraestrutura completa, pronto para construir, instale sua empresa;

- Moto CG, 150 CC, 2015, cor cinza, ótimo estado, vende ou troca por minicarregadeira.

- Locação miniescavadeira, serviços de escavações em geral (valetas para irrigação, valetas para alicerces, piscinas),

- Locação minicarregadeira Bobcat, serviços de terraplanagem, carregamento de materiais, nivelamento e limpeza de terrenos.

Tratar com Paulo (16) 9 9176-4819 pelos telefones (16) 3663-4382/(16) 98212-0550 - Dutra Imobiliária.

VENDEM-SE

- Trator MF 265, 1988;

- Carreta com guincho para Big Bag Agrobbras 5 t;

- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;

- Cobridor e aplicador inseticida Dria;

- Adubadeira de hidráulico Lancer;

- Carreta de 4 rodas;

- Calcareadeira 2,5 t, Bundny;

- Pulverizador Jacto 600 litros com barras;

- Tanque com bomba para combustível,

- Motosserra Stihl.

Tratar com Flávio (17) 9 9101-5012.

VENDEM-SE

- 02 plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio

convencional;

- 02 grades niveladoras Piccin 36 discos mancal de atrito,

- Grade intermediária 20/28, controle remoto.

Tratar com Leorides pelos telefones (16) 3382-1755 - Horário comercial pelo telefone (16) 9 9767-0329.

VENDEM-SE

- Motoniveladora Huber-Warco 140, Dresser, 1980, motor Scania 112, toda revisada, motor, embreagem e bomba d'água nova, pneus seminovos, tander revisado, balança. Valor R\$ 45.000,00;

- Caminhonete GM-Chevrolet D20, Luxo, 1989/1990, branca, 5 lugares, cabine dupla, diesel, toda revisada, 4 pneus novos, direção antifurto, baixa quilometragem, documentação tudo ok. Valor R\$ 35.000,00,

- Carro importado Chrysler Stratus LE, 1996, com 183 mil km, original, único dono, branco, pneus novos, todo revisado, gasolina. Valor R\$ 14.000,00.

Tratar com Jorge Assad - WhatsApp (17) 9 8114-0744 - cel (17) 9 8136-8078 - Barretos -SP.

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na

enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

VENDE-SE

- Chácara de 2.7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade.

Possui uma casa-sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado. Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDEM-SE

- Aroeira, Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Cochos, Moirões e Costaneiras. Tratar com Edvaldo pelo telefone (16) 9 9172-4419 ou e-mail: madeireiraruralista@hotmail.com

VENDEM-SE

- Ensiladeira Menta 3000, super-conservada - R\$ 22.700,00;



- Arado Iveca de 3 bacias, Tatu, R\$ 14.000,00,
- Trator John Deere 5403, 2010, com 3.400 horas, R\$ 45.000,00.
Tratar com Wilson pelo telefone (17) 9 9739-2000 - Viradouro - SP.

VENDEM-SE

- F250 XLT-L, 2003, cinza;
- Pajero Dakar, 2009, preta, 7 lugares;
- Honda Civic, 2008, prata;
- Honda Civic, 2013, preto;
- S10 Executive, flex, prata;
- Gol 1.6, 2015, completo,
- Moto Honda, PCX, 2015, branca.

Tratar com: Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDE-SE

- Silo em sacos especiais.
Tratar com David pelo telefone (17) 9 8188-8730.

VENDE-SE

- Caminhão Cavallo MB1932, 1985, mecânica original, pintura branca e azul, em bom estado de conservação, pneus razoáveis.
Tratar com Mauro Bueno pelo telefone (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDE-SE

- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado-SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto.
Tratar com o proprietário Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583-4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE

- Grade Tatu Intermediário Marchesan, parte dianteira 12 discos e 4 mancais, parte traseira com 12 discos e 4 mancais, total 24 discos, discos com 28 polegadas recortado, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 17.000,00;
- Levantador de Curva, modelo TSTA, Tatu Marchesan, lado

esquerdo TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, lado direito TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, total de 18 discos, disco 26 Polegadas, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 19.000,00;
- Subsolador Baldan 840, parte dianteira com 4 hastes, parte traseira com 5 hastes, total de 9 hastes; com desarme, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 14.000,00;
- Grade Niveladora Super Tatu, parte dianteira com 4 mancais, mais complemento da parte dianteira com 4 mancais, total 8 mancais, parte dianteira com 14 discos, mais complemento da parte dianteira 14 discos, total 28 discos, parte traseira com 4 mancais, mais complemento da parte traseira 4 mancais, total 8 mancais, parte traseira com 14 discos, mais complemento da parte traseira 14 discos, total 28 discos, total geral de discos da grade 56, discos de 24 polegadas, 2 pneus e 1 pistão de controle. Valor R\$ 19.000,00;
- Adubadeira e Calcareadeira Comander 3.6, marca Kamaq, calcário 2.700 kg, adubo 2.000 kg, 1994. Valor R\$ 12.000,00;
- 2 Rodas - 18 - 4 - 38. Valor R\$ 2.000,00;
- 2 Rodas - 14 - 9 - 28. Valor R\$ 2.000,00;
- Caixa de ferro (60cm de comprimento x 40cm de largura x 20cm de altura) com 3 repartições para chaves. Chaves Grandes - 1 - Combinado Belzer 27, 1 - Mayle estrelinha 24x25, 1 - Tramontina estrelinha 25x28, 1 - Combinado Belzer 1", 1 - Robust estrelinha 1", 1 - Belzer



combinado 30, 1 - Combinado Belzer 22, 1 - Combinado Belzer de ¼, 1 - Estrelinha Supermayle 27x32, 1 - Estrelinha Supermayle 15/16 X 1", 1 - Belzer combinado 7/8, 1 - Grinfo 18" Belzer soldado, 1 - Grinfo 18" Gedore, 1 - Marreta, 1 - Chave de roda 22 - 24, 2 - Chave de roda 15/16 x 11/16 Alencar, 1 - Chave de roda 30x32. Chaves Médias - 1 - Fixo robust 1/8 x 11/16, 1 - Mayle estrelinha 18x19, 1 - Mayle estrelinha 14x15, 1 - Supermaile estrelinha 20x22, 1 - Combinado Mayle 19, 1 - Mayle fixo 5/8x3/4, 1 - Combinado AlenCar 13, 1 - Mayle fixo 25x28, 1 - Robust estrelinha 3/4x25/32, 1 - Fixo Superslin 7/8x3/4, 1 - Mayle combinado 11/16, 1 - Robust estrelinha 7/8X13/16, 1 - Mayle estrelinha 5/8X3/4, 1 - Robust estrelinha ¾ x 25/32, 1 - Mayle combinado 24, 1 - Estrelinha Drebol", 1 - DropForged estrelinha 25x32, 1 - Bachert Vanadium fixo 16x17, 1 - Supermayle estrelinha 21x23, 1 - Robust estrelinha 7/8 x 13/16, 1 - Supermayle 20x22, 1 - Gedore estrelinha 11/16 x 5/8, 1 - Supermayle estrelinha 7/8 x 13/16. Chaves Pequenas 1 - Supermayle fixo 5/8 x 11/16, 1 - Combinado Belzer 7, 1 - Supermayle estrelinha 3/8 x 7/16, 1 - Mayle fixa 14x15, 1 - Combinado Mayle 9, 1 - Combinado ChromeVanadium 13, 1 - Combinado ChromeVanadium 6, 1 - ChromeVanadium estrelinha 9, 1 - Combinado Mayle3/8, 1 - Chave fenda Belzer 5/16 x 6", 2 - Chave fenda

média sem marca, 1 - Alicate de tiras trava reto, 1 - Alicate de tiras trava curto, 1 - Alicate comum pequeno, 1 - Alicate de pressão Vise Gripe, 5 - Alicate comum Mayle 1, 1 - Pendente, 2 - Peça para encher pneu 1". Valor: R\$ 1.500,00, - Torre de 50 metros de altura, com 10 módulos de 3 metros cada e 1 módulo de 20 metros, em perfeito estado de conservação. Valor R\$ 10.000,00. Tratar com Marcus Vergamini e Sandro Vergamini (Olímpia-SP) pelos telefones, (17) 98158-1010, (17) 98157-5554.

VENDEM-SE

- MB 2831/13, chassi;
 - MB 2729/13, bombeiro pipa;
 - MB 2729/13, comboio;
 - MB 2729/13, chassi;
 - MB 1719/13, baú oficina;
 - MB 2726/11, comboio;
 - MB 1718/10, comboio;
 - MB 2423/05, munck;
 - MB 2423/01, bombeiro pipa;
 - MB 2318/96, bombeiro pipa;
 - MB 2220/90, bombeiro pipa;
 - MB 2220/90, chassi;
 - VW 17190/13, poliguindaste;
 - VW 17190/13, chassi;
 - VW 15190/12, comboio;
 - VW 26260/12, bombeiro pipa;
 - VW 15180/12, comboio;
 - VW 15180/10, baú oficina;
 - VW 17180/10, comboio;
 - VW 26220/10, bombeiro pipa;
 - VW 26220/10, caçamba agrícola;
 - VW 13180/11, carroceria;
 - VW 26220/09, chassi;
 - Munck Masal, 20;
 - Rollon on off 25;
 - Caçamba trunck;
 - Caçamba toco;

- Baú oficina novo;
 - Baú oficina ¾;
 - Tanque fibra 21000 litros;
 - Tanque fibra 17000 litros;
 - Tanque fibra 14000 litros,
 - Caixa transformadora MB 2217/2318.
 Tratar com Alexandre pelos telefones: (16) 3945-1250, 9 9766-9243 (Oi), 9 9240-2323 Claro, WhatsApp.

VENDEM-SE

- Trator Ford 6600, 4x2, 79;
 - Trator MF 265,4x2, 79;
 - Trator MF 275, 4x2, 85,
 - Trator MF 275 4x4 ano 00;
 - Trator carregadeira 85 id, 4x2, Santal, 78;
 - Trator carregadeira 275, 4x2, Santal, 80;
 - Grade niveladora 32x20;
 - Grade niveladora 20x20;
 - Grade aradora 16x26;
 - Grade aradora 18x28;
 - Grade intermediária 20x28;
 - Roçadeira dupla Tatu;
 - Cultivador de cana;
 - Sulcador de cana;
 - Enleirador de palha;
 - Pulverizador Jacto 600 litros,
 - Pulverizador Jacto 800 litros.
 Tratar com Waldemar pelo telefone (16) 9 9326-0920.

VENDE-SE OU TROCA-SE

- Trator Valtra BT 190, 2013, em bom estado de conservação. Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC, (34) 9 8408-0328 Claro.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE

- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis - GO (toda formada) Geo/CAR em dia, 1600 hectares próprios para agricultura, plaina,

boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária. Tratar com Maria José (16) 9 9776-1763 - WhatsApp (16) 9 8220-9761.

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

- Quatro unidades comerciais (boxes) no Novo Mercado da Cidade, localizadas em Ribeirão Preto-SP, Zona Sul. Total de 70m², com boa infraestrutura para restaurante. R\$ 600.000,00 negociáveis. Tratar com Gabriela pelo telefone (16) 9 9739-4939 ou Marcelo (16) 9 9739-9409.

VENDE-SE

- Área em Barretos-SP, com 58 alqueires, casa, plantação de cana-de-açúcar, plana, bem localizada e próxima da usina. Valor R\$ 6.000.000,00. Tratar na Daniel Caldas Imóveis pelo telefone e Whatsapp (17) 9 9116-8614. Também fazemos parcerias com outros corretores rurais.

VENDE-SE

- Imóvel comercial no Centro de São José dos Pinhais-PR, na Rua XV de Novembro, 951 - próximo da Prefeitura Municipal. Terreno com área de 1.170,55 m², área construída total de 720,57 m² e Lei de Zoneamento Zona Central (ZC-1) com coeficiente de aproveitamento de 4,00; taxa de ocupação máxima de 80%; taxa de permeabilidade mínima de 10%; altura máxima de 25 pavimentos, recuo frontal de 5,00 m ou no alinhamento e recuo lateral de 1,50 m. A altura máxima de 25 pavimentos permanece com ou sem a aquisição de potencial construtivo. Valor R\$ 4 milhões. Tratar com Fiorella pelos telefones (16) 98113 5072 e (41) 99911 5758.

VENDE-SE

- Forrageira JF192 Z6 em bom estado de conservação. Valor R\$ 8.900,00. Fazenda Aliada em Sales Oliveira. Tratar com Fernando pelo telefone (16) 98149-2065.

VENDE-SE

- Apartamento de 261 m², com 4 dormitórios sendo 3 suítes e suíte

do casal com banheiro masculino e feminino, escritório, lavabo, sala 3 ambientes, sala de TV, jantar, sala de almoço, cozinha, lavanderia, suíte de empregada, varanda gourmet, 4 vagas na garagem paralelas, vista livre. Localizado na Zona Sul - Jardim Botânico, em Ribeirão Preto. Mais informações tratar com Nilva pelo telefone (16) 99172-2242.

VENDE-SE

Casa em terreno 10x20, com área construída de 74 m², 02 quartos, 3 banheiros sendo um no quarto do casal. Armário planejado na cozinha, portão basculante com motor e interfone, garagem coberta para dois carros. Portão eletrônico, câmera, alarme e concertina de segurança. Valor R\$ 230 mil. Tratar (16) 99619-7139 ou (16) 99774-1207 com Gustavo e Danielle.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS. Tratar com Itamar pelo telefone (17) 9 9670-5570. 

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.
- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



PABX - (16) 3234-9343

Sertãozinho
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655



Ribeirão Preto
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

www.rgbcomunicacao.com.br

POTTENTE, CHOQUE DE EFICIÊNCIA CONTRA OS NEMATÓIDES

Corte o mal pela raiz com a força eletrizante do nematicida mais **POTTENTE** do mercado! Sua ação promove o enraizamento, gerando mais vigor e produtividade para o seu canavial.



Proteção das raízes por muito mais tempo: meia-vida de 180 dias



Flexibilidade de uso: época seca e úmida, no plantio e na soqueira



Maior residual mesmo sob chuva: baixa solubilidade e lixiviação



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte constantemente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

Pottente

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

EXPERIMENTE

O FUTURO

DA CANA

COM A **SYNGENTA**

NA COPERCA



Esperamos por você.

©Syngenta, 2019.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

syngenta[®]